No 2169

AGRONOMIA LUSITANA

VOL. 12 — N.º 2

1950

21 MAR 1952

ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL

SACAVÉM

PORTUGAL

AGRONOMIA LUSITANA

VOL. 12 — N.º 2

1950

Estação Agronómica Nacional

PORTUGAL

Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt. — Alcobaça

UM GÉNERO DE GRAMÍNEAS NOVO PARA A FLORA DE PORTUGAL

POR *L. G. SOBRINHO* E *C. ROMARIZ*
(Departamento de Sistemática do Instituto Botânico de Lisboa)

Ao estudarmos as gramíneas por nós herborizadas no Gerês, quando da I Reunião de Botânica Peninsular ali realizada em Julho de 1948, uma de elas chamou particularmente a nossa atenção por, desde logo, nos parecer não conferir com nenhuma das espécies apontadas na flora portuguesa. De facto assim era realmente. Nem a nossa planta pertencia a qualquer das espécies conhecidas na nossa flora nem tão pouco o género tinha representantes entre nós. Trata-se da *Calamagrostis arundinacea* (L.) Roth, planta deveras curiosa não só sob o ponto de vista sistemático mas ainda pela sua distribuição geográfica.

Por se tratar de um género novo para a nossa flora damos a seguir os respectivos caracteres genéricos e específicos.

Calamagrostis **Adans.**, *Fam. pl.* 2: 31 (1763); ROTH, *Tent. Fl. Germ.* 1: 33 (1788); ENDL., *Gen. Pl.*: 90, n.º 817 (1841); GR. et GODR., *Fl. Fr.* 3: 475 (1855); BENTH. et HOOK., *Gen. Pl.* 3 (2): 1150 (1883); ENGL. PR., *Pfl.-Fam.* 2 (2): 51 (1889); HEGI, *Ill. Fl. Mit.-Eur.* 1: 229 (1906); G. BONN., *Fl. Fr.* **11**: 137 (1934); H. COSTE, *Fl. Fr.* 3: 562 (1937).

Espiguetas, em geral, maiores que em *Agrostis*, unifloras, com 3 estames e 2 glumélulas, ou, por vezes, com uma outra flor reduzida a um apêndice peludo, mais raramente com duas flores férteis. Glumas subiguais, agudas, carenadas, igualando ou excedendo mais ou menos as glumelas. Glumelas membranosas, ± desiguais, 3-5-nérveas, envolvidas na base por uma coroa de pêlos que, por vezes, atinge o comprimento da espigueta, a inferior maior, dentada ou ± fendida no cimo, provida de uma arista dorsal por vezes reduzida a um mucrão, a superior estreita, hialina. Cariopse oblonga, sulcada na face interna. Plantas erectas, com os colmos estriados, folhas planas ou enroladas e as espiguetas dispostas em panículas mais ou menos tirsoides.

Calamagrostis arundinacea (L.) Roth, *Fl. Germ.* 1: 33 (1788); GR. et GODR., *l. c.*, 3: 478 (1855); WILLK. et LGE., *Pr.*, 1: 51 (1861); HEGI, *Ill. Fl. Mittel-Eur.*, 1: 235 (1906); G. BONN., *Fl. Fr.*, 11: 137 (1934); H. COSTE, *Fl. Fr.*, 3: 564 (1937); *Agrostis arundinacea* L., *Sp. Pl.* 61: (1753); *C. sylvatica* DC., *Fl. Fr.* 5: 235; RCHB., *Ic. Fl. Germ.:* 1440 (1834); *Arundo sylvatica* Schrad., *Fl. Germ.* 1: 218, I. 4, F. 7 (1794); *Deyeuxia arundinacea* Beauv., *Agrost.:* 160 (1812); *D. sylvatica* Kunth, *Enum.:* 243 (1833).

Planta vivaz, rizomatoza, ± escabra, com 0,6-1,0 m de altura. Colmos glabros, estriados. Folhas planas, compridas, agudas; lígula membranosa, oblonga, inteira, obtusa. Flores dispostas em panícula tirsoide, ± violácea, de 10-21 cm. de comprimento, com os ramos fasciculados, desiguais, afastados, com flores até a base. Espiguetas com cerca de 5 mm de comprimento, com uma flor fértil e uma estéril reduzida a um apêndice, pequeno, plumoso. Glumas trinérveas, pouco excedendo as glumelas. Glumelas hialinas, subiguais, bífidas, a inferior 4-nérvea, provida de uma arista geniculada sub-basilar bastante saliente da espigueta, glumela superior 2-nérvea. Pêlos da base atingindo aproximadamente 1/4 das glumelas. Cariopse oblonga, sulcada (fig. 1).

Exsicatas e espécimes vistos:

Forêts des montagnes rocailleuses du grés vosgien prés Bobenthal (Palatinat, Bavière) à 5-8 Kilom. de Wissembourg (Bas-Rhin, France), 4 août 1885, F. SCHULTZ, *herbarium normale.* Cent. 4. 384; Pierre-sur-Haut (Loire), Alt. 1600 m., 20 août 1883, *Societé dauphinoise* n. 4313-1884, Leg. F. Anthelme; in Braunschweig, Oderbruik, 1883, *Flora Hercynica,* Leg. Pastor W. Bertram; *Calamagrostis sylvatica* DC., bords de la Dourbiè à St. Jean du Bruel, 30 Juillet 89. Herb. Coste; 459 Nylandia, par Ekeväs, Tvärminhe, in betuleto, 5 Aug. 1908, leg. Inga Ström.; champ d'essai de la Station Fédérale du Contrôle des Semences à Zurich, Molasse, Fhonboden, sol argileux, 460 m.s.m., 30 Juni 1890; Baiern. Hoke Eller prope Lickkentels, 2. 7. 1888, *Flora Germanica;* 103. Laubwald des Ettersberges in Thüringen, ca. 400 m. ü. d. M., 15-22-Juli 1900, leg. E. Forges, A. KNEUCKER: *gramineae exsiccatae,*

IV. Lieferung 1901; prope St. Peterburg, 27-Jul. 1898, legit N. Puring, *Herbarium Florae Rossicae; C. sylvatica* DC., Dresden d. 28 Jun. 1881, Poschrsky, *Flor. Saxonica;*

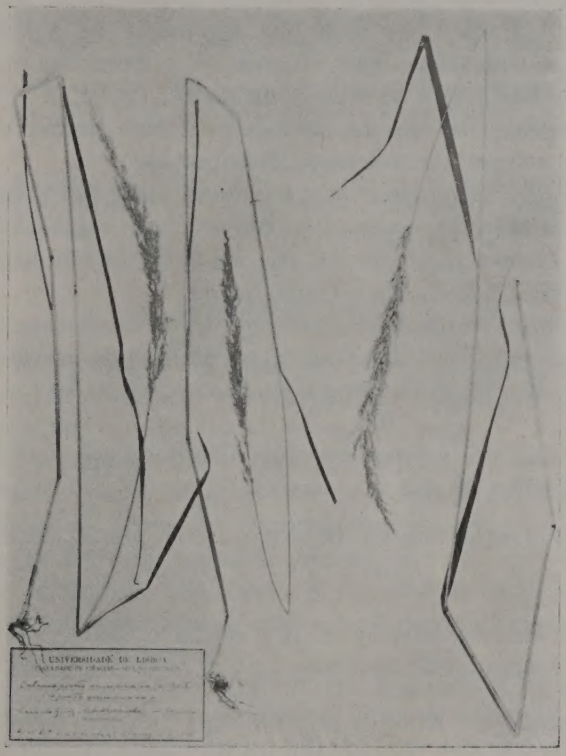

Fig. 1 — *Calamagrostis arundinacea* (L.) Roth

montis «Billingen», 16/7/884, *Plantae Suecicae;* Chaudfontaine (prov. Liège), 4 Juillet 1869, Leg. E. Marchall, n.º 393, *Kickxia Belgica,* THEILEUS et A. DEVOS, Cent. IV, 1869.

Ecologia e distribuição geográfica

A *C. arundinacea* (L.) Roth tem uma área de distribuição bastante curiosa encontrando-se nos andares subalpinos e alpinos, em lugares húmidos e entre a vegetação silvática. É conhecida do Leste, Oeste e Norte da Ásia (Sibéria), donde passa para a Europa

pela Rússia central e pelo Cáucaso atravessando todo o continente europeu pelas regiões elevadas alpinas e subalpinas, sensivelmente do centro e penetra na Península Ibérica, na Catalunha, pelos Pirineus sendo em Espanha conhecida daquele local, de Aragão e da Galiza (Orense). Se bem que conhecida de quase todos os países centro-europeus, esta espécie, é sempre apontada como «rara», «muito rara» ou «bastante rara».

A presente descoberta da sua existência na Serra do Gerês vem assim alargar a sua área de distribuição.

Colhemos exemplares nas seguintes localidades da Serra do Gerês: Abelheirinha, lugares húmidos e de vegetação silvática, 5.7.48; S. Bento da Porta Aberta, em recantos húmidos de vegetação silvática, à beira da estrada, 9.7.48.

Introduz-se fàcilmente *Calamagrostis arundinacea* (L.) Roth nas chaves analíticas da *Flora de Portugal* de PEREIRA COUTINHO, pag. 68, chave 33, fazendo as seguintes modificações:

33 Glumela inferior com arista subterminal, grande (4 vezes maior do que a glumela) . . . . . *Apera* Adans.

Glumela inferior mútica ou com arista não subterminal *33a*

33a Glumela inferior glabra ou com pêlos muito curtos; arista dorsal mediocre . . . . . *Agrostis* L. (pg. 84)

Glumela inferior provida dum anel de pêlos bem visível e com uma segunda flor transformada em apêndice peludo . . . . . *Calamagrostis* Adans.

FLORA VASCULAR DA SERRA DO GERÊS

ANOTADA POR

A. FERNANDES (Instituto Botânico «Dr. Júlio Henriques»), R. FERNANDES (Instituto Botânico «Dr. Júlio Henriques»), J. DO AMARAL FRANCO (Instituto Superior de Agronomia), C. ROMARIZ (Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa), W. ROTHMALER (Univ. Halle), A. ROZEIRA (Instituto de Botânica «Dr. Gonçalo Sampaio»), J. DE CARVALHO E VASCONCELLOS (Instituto Superior de Agronomia) e pelos coordenadores

A. R. PINTO DA SILVA (Estação Agronómica Nacional) e *L. G. SOBRINHO* (Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa)

INTRODUÇÃO

DATA de há 65 anos o *Catalogo das plantas que vivem na serra do Gerez* da autoria de JÚLIO HENRIQUES ([1]), o grande construtor da renascença dos estudos florísticos em Portugal.

Embora a Serra do Gerês continuasse a ser visitada inúmeras vezes por botânicos e estes se tenham referido às suas plantas quer nas *Floras* ([2]), quer em contribuições várias para o conhecimento mais perfeito das espécies que vegetam no nosso País, não se encontra na bibliografia senão o trabalho de MURRAY ([3]) que, como o próprio autor indica, mais não é do que um suplemento ao catálogo do nosso botânico.

Segundo nos comunicou o Prof. Dr. A. ROZEIRA, foi intenção de GONÇALO SAMPAIO elaborar uma flórula da Serra do Gerês, à seme-

---

([1]) A vegetação da serra do Gerez. *Bol. Soc. Broteriana.* **3**: 155-225 (1885). Há na obra de JOÃO PINTO REBELLO DE CARVALHO, *Noticia topographica e physica do Gerez e das suas aguas thermaes*, publicada em 1848, uma lista de 228 plantas, mas esta lista está tão eivada de incorrecções flagrantes que, não havendo documentação correspondente às citações ali feitas, entendemos melhor, tal como fez HENRIQUES, não a considerar nem mesmo para aqueles casos que têm sido confirmados nas modernas explorações ou oferecem probabilidades de exactidão.

Essa lista foi transcrita no trabalho de H. CAPELLO e L. TORRES publicado no *Boletim da Sociedade de Geografia* ao qual também HENRIQUES se refere.

([2]) A. X. PEREIRA COUTINHO, *A flora de Portugal*. Paris, etc. (1913); id., 2.ª ed. Lisboa (1939); G. SAMPAIO, *Manual da Flora portuguesa*. Porto (1909-1914); id., *Flora portuguesa*. 2.ª ed. (1947).

([3]) Notes on the Botany of the serra do Gerez. *Bol. Soc. Broteriana.* **5**: 185-191 (1887).

lhança das que publicou para Caldelas, Trancoso e Odemira. Infelizmente tal trabalho não foi além de simples apontamentos, notas de excursão que entendemos não poder considerar no presente catálogo, embora algumas pudessem constituir novidade, seja porque não se encontram no herbário daquele grande botânico os exemplares correspondentes que as documentem, seja porque não é possível averiguar-se do âmbito geográfico que o autor tencionava dar ao seu trabalho e ser de recear não haver coincidência com os limites que consideramos.

O presente catálogo, cuja elaboração foi decidida pela I Reunião de Botânica Peninsular, compreende as espécies observadas no território delimitado a Norte pela fronteira, desde Portela do Homem a Altar de Cabrões, a Leste por uma linha que aproximadamente acompanha o limite provincial, a Sul pelo Rio Cávado até Vilar da Veiga e pela estrada que conduz a S. Bento da Porta Aberta, e a Oeste pela estrada que atinge Covide e por uma linha que prolongada para Norte desta povoação encontra o limite distrital e se continua por esse limite até Portela do Homem. Tal delimitação é mèramente convencional e não pretende exprimir com rigor o que seja a Serra do Gerês. Ela exclui aquelas espécies que nas listas de HENRIQUES e de MURRAY apenas são indicadas da Póvoa de Lanhoso, Terras do Bouro, etc. e que ainda, até hoje, não foram encontradas na Serra do Gerês, tal como a delimitamos.

São também excluídas espécies cultivadas, tais como *Petroselinum hortense, Brassica oleracea, Vitis vinifera, Pinus Pinaster, Philadelphus coronarius,* etc. indicando-se, no entanto, as que fugiram da cultura, por exemplo, *Secale cereale, Lunaria annua, Polygonum Sieboldii* e aquelas que podem já ser consideradas subespontâneas, como é o caso de *Erigeron Karwinskyanus* var. *mucronatus.*

Citam-se no presente catálogo todos os exemplares colhidos na Serra do Gerês e existentes nos seguintes herbários:

BCF Faculdade de Farmácia, Barcelona
COI Instituto Botânico «Dr. Júlio Henriques», Coimbra
LISE Estação Agronómica Nacional, Sacavém
LISI Instituto Superior de Agronomia, Lisboa
LISU Museu, Laboratório e Jardim Botânico, Lisboa
PO Instituto de Botânica «Dr. Gonçalo Sampaio», Porto.

São transcritas as citações de HENRIQUES e de MURRAY sòmente quando não se encontraram nos herbários os exemplares correspondentes, de contrário elas são substituidas pela referência directa dos exemplares que lhes deram origem.

Do herbário do Laboratório de Biologia Florestal apenas foram considerados os exemplares que podiam esclarecer a ocorrência de espécies ainda desconhecidas da Serra do Gerês, à face dos restantes elementos reunidos, e que haviam sido apontados para tal localidade por CAVIQUE SANTOS ([1]).

Dos restantes artigos do *Simpósio da Flora e da Vegetação da Serra do Gerês* recolheram-se, também, todas as referências a espécies que não constavam ainda dos materiais reunidos para o catálogo e neste se indicam reportadas ao autor que as cita. Semelhantemente se procedeu com o trabalho de A. PIRES DE LIMA ([2]).

As Famílias ordenaram-se segundo o sistema de WETTSTEIN. As *Filicales* foram tratadas seguindo COPELAND (1947).

Usam-se as seguintes notações:

o Espécies conhecidas da Serra do Gerês sòmente através citação bibliográfica ou espécies apenas observadas durante a realização de estudos geobotânicos, sem documentação nos herbários acima referidos.

△ Espécies que se presume serem estranhas à flora da Serra do Gerês e espécies que devem apenas ser consideradas como escapadas da cultura e que não podem ainda ser tomadas como subespontâneas.

* Espécies não citadas nas listas de HENRIQUES e de MURRAY (dentro dos limites geográficos que consideramos), herborizadas anteriormente à I Reunião de Botânica Peninsular, já indicadas ou não na bibliografia. Este sinal é também usado nos casos em que uma dada espécie, que não figurava nas listas daqueles autores, foi incluída no catálogo depois de melhor determinação dos exemplares atribuídos ali a outra espécie.

** Espécies novas para a Serra do Gerês, encontradas durante os trabalhos da I Reunião de Botânica Peninsular ou ulteriormente.

! Colocado a seguir à notação de colheita (v. adiante) indica que a espécie foi observada pela *équipe* respectiva mas que não se herborizou material.

Os exemplares são apresentados pela seguinte ordem: 1) exemplares sem indicação precisa do local de colheita (s. loc.), incluin-

([1]) Subsídios para a análise botânica dos fenos do Gerês. *Publicações D. G. Serv. Florestais e Aqüicolas.* **9** (2): 219-234 (1942).

([2]) As plantas medicinais do Gerês. *Anais Fac. Farm. Porto.* **10**: 40-132 (1950).

do-se nesta categoria aqueles cujas etiquêtas ou cujas citações se limitam a mencionar «Serra do Gerês» ou «Gerês» (visto que este topónimo, na maior parte dos casos, não deve significar a povoação de Gerês mas sim as Caldas do Gerês ou a própria Serra). São indicados por ordem cronológica. 2) As diferentes localidades são em seguida, apresentadas cronològicamente e este critério mantem-se na seriação dos exemplares referidos a cada uma delas. Os que têm a mesma colheita (ano e mês) são ordenados por ordem alfabética do último apelido do primeiro dos colectores ou por ordem alfabética das abreviaturas dos herbários.

A necessidade de condensar o texto do catálogo obrigou a estabelecer uma notação curta — RBP — para indicar as colheitas realizadas em Julho de 1948, durante a I Reunião de Botânica Peninsular, a qual, associada à abreviatura convencional de cada herbário, significará:

RBP : BCF colheitas de PEDRO MONTSERRAT RECODER, conservadas no herbário da Faculdade de Farmácia de Barcelona.

RBP : COI colheitas de ROSETTE FERNANDES, FRANCISCO DE S USA e ANÍBAL SANTOS, conservadas no herbário do Instituto Botânico «Dr. Júlio Henriques», Coimbra.

RBP : LISE colheitas de ANTÓNIO RODRIGO PINTO DA SILVA, FERNANDO CARVALHO FONTES, BENTO VITORIA RAINHA e MANUEL DA SILVA, conservadas no herbário da Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

RBP : LISI colheitas de JOÃO DE CARVALHO E VASCONCELLOS, MIGUEL PEREIRA COUTINHO e JOÃO DO AMARAL FRANCO, em conjunto ou separadamente, e ainda de CARLOS MANUEL BAETA NEVES e A. B. LEITÃO, conservadas no herbário do Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

RBP : LISU colheitas de LUÍS GONÇALVES SOBRINHO e CARLOS ROMARIZ, conservadas no herbário do Museu, Laboratório e Jardim Botânico, Lisboa.

RBP : PO colheitas de ARNALDO ROZEIRA, JORGE A. MARTINS D'ALTE e JOAQUIM CASTRO, conservadas no herbário do Instituto de Botânica «Dr. Gonçalo Sampaio», Porto.

O número de colheita, quando indicado na etiquêta, precede sempre a notação do herbário onde se encontra, e o número que segue depois dessa notação é o de registo de herbário.

Colheitas de uma dada espécie numa mesma localidade por mais do que um dos grupos de colectores acima referidos são condensadas numa fórmula em que a notação RBP figura uma só vez, seguida das abreviaturas dos herbários onde se conservam.

Para terminar, resta-nos agradecer a todos quantos, respondendo prontamente ao pedido feito pela Comissão Directiva da I Reunião de Botânica Peninsular, elaboraram as fichas correspondentes ao material existente nos herbários, depois de o haverem revisto, e nos transmitiram notas, comentários e esclarecimentos que vieram valorizar este catálogo e facilitaram muitas vezes o delicado trabalho de coordenação. O ajustamento nomenclatural, que procurámos fosse o mais perfeito possível, dentro das actuais Regras Internacionais de Nomenclatura, muito beneficiou do bom espírito de colaboração por todos evidenciado.

Os nossos agradecimentos são extensivos aos Srs. Profs. J. ARÈNES, G. LAWRENCE, R. DE LITARDIÈRE, MÖSCHL, E. PAUNERO, RÖSSLER e VAN SOEST pelos esclarecimentos que nos prestaram quanto à determinação de espécies de *Centaurea, Armeria, Festuca, Cerastium, Agrostis Scleranthus* e *Hieracium*, nalguns casos antecipando-os gentilmente de estudos ainda inéditos sobre os materiais portugueses de tais géneros.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

Principais abreviaturas dos nomes dos colectores e dos autores de citações bibliográficas

AGUIAR	Virgílio J. d'Aguiar	FELG.	Guilherme Felgueiras
J. M. ALM.	João R. Marques de Almeida	R. FERNANDES	Rosette Batarda Fernandes
M. ALM.	António Mendes de Almeida	FERR.	Manuel Ferreira
ANJOS	Seraphim dos Anjos	GARCIA	José Gonçalves Garcia
BARB.	Joaquim Casimiro Barbosa	HENR.	Júlio Augusto Henriques
BROT.	Felix Avelar Brotero	M. L. HENR.	Maria Luisa Henriques
CAP.	Hermenegildo Capello	R. JORGE	Artur Ricardo Jorge
A. CARV.	A. Carvalho	LAC.	Aarão F. de Lacerda
CARR.	Luis Wittnich Carrisso	LK.	Heinrich Friedrich Link
CASTRO	Joaquim Castro	F. LOUR.	Francisco Loureiro
CAV.	Paulo Emílio Cavique Santos	LUISIER	Alphonse Luisier
B. CUNHA	João Gualberto de Barros e Cunha	MARIZ	Joaquim de Mariz
A. R. CUNHA	António Ricardo da Cunha	MELO	Baltazar de Melo
DAV.	Jules Daveau	MEND.	Francisco de Ascensão Mendonça
DUAR.	F. Duarte	MESQ.	Egberto Magalhães Mesquita
		MOLL.	Adolpho Frederico Moller
		MURTA	Frederico Murta

MURR.	Richard P. Murray
OLIV.	Manuel Paulino de Oliveira
B. DE OLIV.	António Lopes Branquinho de Oliveira
R. PALH.	Ruy Telles Palhinha
S. PER.	Sousa Pereira
M. ROS.	Maria Rosália de Sousa Dias
ROTHM.	Werner Rothmaler
ROZ.	Arnaldo Deodato da Fonseca Rozeira
SAMP.	Gonçalo Sampaio
SANTOS	Aníbal Santos
C. SANTOS	C. Santos
P. SILVA	António Rodrigo Pinto da Silva
G. SOBR.	Luís Gonçalves Sobrinho
F. SOUSA	Francisco de Sousa
E. P. SOUSA	Ester Pereira de Sousa
TAIT	Alfred Tait
TAV.	Joaquim Silva Tavares
TORR.	Leonardo Torres
TRIGO	Guilherme Trigo
WELW.	Friedrich Welwitsch

PTERIDOPHYTA

LYCOPODIACEAE

o *Lycopodium inundatum* L.

Curral do Vale do Vidoeiro (cit. CAV., l. c.).

Não consta no Herbário do Laboratório de Biologia Florestal qualquer exemplar deste género, colhido na Serra do Gerês, que justifique esta citação.

A. R. Pinto da Silva

OSMUNDACEAE

***Osmunda regalis* L.**

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU); pr. Caldas do Gerês, nas cristas graníticas (WELW., IX-1848: LISU); *ibid.* (MOLL., VIII-1883: COI); *ibid.*, en un torrente (RBP: BCF); Torgo (cit. HENR., l. c.); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: PO); *ibid.*, muito frequente nas margens do Rio Homem, ca. 800 m. s. m. (RBP: LISU); pr. Albergaria, no leito e margens do Rio Homem (RBP: 2381 COI, 2281 LISE).

PTERIDACEAE

***Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn** — *Pteris aquilina* L.

Extendido por los pinares y robledales degradados de toda la región (RBP: BCF); Leonte (MOLL. VII-1883: COI).

Pteridium é *nomen conservandum*.

△ ***Pteris cretica*** **L.**

Caldas do Gerês (DAV., *Fl. Lusit. Exs.* 1412, II-1886: COI, LISI, LISU).

Como se verifica, a citação desta espécie para a Serra do Gerês é apenas baseada na colheita que DAVEAU fez nas Caldas do Gerês. Deve tratar-se de uma planta fugida da cultura que nem mesmo pode considerar-se subespontânea como pretende SAMPAIO (1947).

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

Anogramma leptophylla **(L.) Lk.** — *Gymnogramma leptophylla* (L.) Desv.

S. loc. (GARCIA *et* MURTA 502, V-1944: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI); *ibid.* en un muro viejo (RBP: BCF); S. Bento da Porta Aberta (RBP 2650: COI).

ASPIDIACEAE

Polystichum setiferum **(Forsk.) Woynar**, *Mitt. Natur. Ver. Steiern.* **49**: 181, *in nota* (1913); ROSENDAHL, *Ark. f. Bot.* **14**: 14, 1c, *Tab.* (1916) — *Polypodium setiferum* Forsk. (1775) — *Polystichum aculeatum* var. *angulare* (Kit.) Presl (1836) — *Aspidium aculeatum* Sw. 1801, *s. str.*

S. loc. (MOLL., V-1884: COI); Caldas do Gerês (cit. HENR., l. c.).

A prioridade da combinação pertence a WOYNAR visto que MOORE (segundo WOYNAR), embora reconhecendo ser mais acertada a adopção do restrictivo *setiferum*, não o usa por lhe parecer pouco prático, razão que perante as regras de nomenclatura não pode ser invocada.

A. R. Pinto da Silva e *C. Romariz*

Dryopteris Filix-mas **(L.) Schott ssp. *Borreri* (Newm.) Becherer et v. Tavel** — *D. Borreri* Newm. — *D. Filix-mas* (L.) Schott var. *Borreri* Newm. — *D. paleacea* (Sw.) Hand.-Mazz. — *Aspidium paleaceum* Sw.

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU — como var. *genuina* Milde; MOLL., V-1884: COI — como *Polystichum Filix-mas* Roth); Caldas do Gerês (FERR., cit. HENR., l. c.); Ponte Feia (R. JORGE, IX-1917:

LISU); Abelheirinha, *in umbrosis humidis, ca.* 950 *m.s.m.* (RBP: 2360 LISE, PO); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2633: COI); Albergaria, margens do Rio Homem (F. SOUSA *et* SANTOS 10 *et* 11, VIII-1948: COI); Carris (F. SOUSA *et* SANTOS 33, VIII-1948: COI).

Embora modernamente esta forma venha sendo considerada como espécie autónoma cf. ROTHMALER, *in Boissiera.* 7: 166-181 (1943) e BECHERER, *op. plur.* (1940-1948), parece-nos preferível colocá-la como uma subespécie de *D. Filix-mas*, como primeiro a considerou BECHERER.

Todos os exemplares citados estão determinados com *D. Filix-mas* var. *Borreri* ou como *D. Borreri*, salvo o de CAPELLO *et* TORRES determinado por PEREIRA COUTINHO como *D. Filix-mas* var. *genuina.* Trata-se dum exemplar estéril que contudo nos parece dever incluir-se também na ssp. *Borreri.*

O exemplar colhido por M. FERREIRA e citado por J. HENRIQUES não consta nos herbários. Se a existência da var. *genuina* não for provada por outros exemplares, esta citação é por si insuficiente para documentar a existência da forma típica desta espécie na Serra do Gerês.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

Dr. austriaca **(Jacq.) Woynar (1915) ssp.** ***dilatata*** **(Hoffm.) Schinz et Thell.**

Caldas do Gerês (HENR., l. c. — como *Polystichum spinulosum* DC.); Calcedónia, abundantísimo en la grieta, 800 m. s. m. (RBP: BCF, PO).

Para a nomenclatura desta espécie cf. W. ROTHMALER *in* CADEVALI, *Flora de Catalunya.* 6 (1937) e BECHERER, *op. plur.* (1940-1946).

Cystopteris fragilis **(L.) Bernh. (1806) —** *C. Filix-fragilis* (L.) Borbás (1900).

S. loc. (MELO, VI-1885: COI; GARCIA *et* MURTA 512, V-1944: COI); Caldas do Gerês (cit. HENR., l. c.; RBP 2677: COI).

COPELAND (1947) citando MERRILL [*Am. Fern. Journ.* 25 (1935): 137] diz que além de outras razões para aceitar o binome *Cystopteris fragilis* (L.) Bernh., MERRILL nota que «LINEU cortou o «F» de *Polypodium F fragile* no seu exemplar pessoal do *Species Plantarum*,

indicando assim claramente que se tratava de um erro de edição». Este critério foi seguido também na lista dos *nomina conservanda* (*Intern. Rules Bot. Nomencl.*: 131, 1935), onde se cita como tipo de *Cystopteris, C. fragilis* (L.) Bernh.

A. R. Pinto da Silva e *C. Romariz*

Athyrium Filix-femina (L.) Roth — *Asplenium Filix-foemina* Bernhd.

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; MOLL., VI-1885 *et* VII-1890: COI); Caldas do Gerês (FERR., cit. HENR., l. c.); Abelheirinha, rochas húmidas e nas margens do Rio Homem (RBP: LISU, PO).

BLECHNACEAE

Blechnum Spicant (L.) Roth

Caldas do Gerês (cit. HENR., l. c.); Abelheirinha, *in umbrosis humidis*, ca. 950 m. s. m. (RBP 2359: LISE); Tribela, num lameiro (RBP: PO).

Woodwardia radicans (L.) Sm.

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; TAV., VI-1884: PO); Caldas do Gerês, frequente nos locais sombrios das margens das ribeiras (WELW., IX-1848: LISU); *ibid.*, pr. da povoação (HENR. 42, VI-1877: COI); *ibid.*, numa quinta (TAV., VII-1903: COI); *ibid.*, *in rupestribus groniticis humidiusculis*, 700 m. s. m. (ROTHM. 13918, VII-1938: LISE 4751, COI; RBP: 2373 COI); *ibid.*, a caminho de Pedra Bela, à beira do ribeiro de Feixa Ferreiro (inv. 507), ca. 700 m. s. m. (RBP: BCF, 2274 LISE, PO); Água do Galo (MOLL. 811, VI-1890: COI).

ASPLENIACEAE

** ***Asplenium Scolopendrium*** L. — *Phyllitis Scolopendrium* (L.) Newm.

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2621: COI).

COPELAND (*Gen. Fil.*, 1947) pensa que não há razão para manter o género *Scolopendrium* (= *Phyllitis*) visto ser baseado em caracteres apenas superficiais. O caracter essencial em que se baseou este género reside no facto de se considerar que apresenta indúzio bivalve. Mas, na opinião de COPELAND, não se trata realmente

de um soro com indúzio bivalve mas de dois soros muito próximos, um normal (lado exterior da nervura secundária acroscópica), e outro formado no lado interior da nervura secundária basiscópica, que, em *A. Scolopendrium*, é também normalmente fértil. Estes dois soros, muito próximos, dão a impressão dum soro único com indúzio bivalve, impressão ainda mais acentuada pelo facto de, sendo a fronde indivisa e grande, as nervuras se bifurcarem uma ou mais vezes e desenvolverem-se paralelamente em grande extensão.

C. Romariz

***A. Trichomanes* L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; FELG. 27, II-1918: COI); Caldas do Gerês (cit. HENR., l. c.; MOLL., VII-1891: COI; RBP 2678: COI); Chã de Lamas, *in fissuris rupium*, 750 m.s.m. (RBP 2475: LISE); de Preguiça a Leonte, nas fendas das rochas, entre 600 e 800 m.s.m. (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, num muro (RBP: PO).

△ ***A. glandulosum* Lois. (1810) — *A. Petrarchae* DC. (1815)**

J. HENRIQUES, l. c., indica esta espécie para o Gerês donde porém não voltou a ser referida. Mais tarde, este botânico (*Bol. Soc. Broteriana* **12**: 70), ao estudar os Pteridófitos portugueses, cita esta espécie apenas para o Algarve onde acabava, segundo diz, de ser descoberta. Verifica-se, assim, que a indicação da planta para a Serra do Gerês, aliás pouco verosímil, foi posta de parte pelo próprio J. HENRIQUES e deve, portanto, ser riscada do catálogo da flora geresiana.

A não existência nos herbários do material comprovativo da citação impede que se esclareça a que espécie J. HENRIQUES queria referir-se.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***A. obovatum* Viv. (1824) em. Becherer — *A. lanceolatum* Huds. (1778), *non* Forsk. (1775), *non* Peter (1929).**

S. loc. (TAV., V-1907: COI); Penedo, Caldas (HENR. 27, VI-1887: COI); Calcedónia, *in fissuris rupium*, 900 m.s.m. (RBP: 2612 COI, 2500 LISE); Malhadouro (RBP 2584: COI); Portela do Homem, nos muros da casa do Guarda Fiscal (RBP: LISU); de Preguiça a

Leonte, numa pequena gruta, sob a rocha, ca. 600 m. s. m. (RBP: LISU).

Sobre a nomenclatura desta espécie veja-se A. BECHERER, *Ber. d. Schweiz. Bot. Ges.* 38: 26-29 (1929), EMBERGER *et* MAIRE, *Cat. Pl. Maroc.* 4: 916 (1941), etc..

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

A. Adiantum-nigrum* L. ssp. *Adiantum-nigrum

S. loc. (MOLL., V-1885: COI — como var. *acutum* Bory); Caldas do Gerês (cit. HENR., l. c.); pr. Albergaria, *in fissuris rupium umbrosis*, ca. 500 m. s. m. (ROTHM. *et* P. SILVA 15555, V-1939: LISE 5544); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: PO); cumbres de Carris (RBP: BCF); Vale de Modorno, no ribeiro (RBP 2562: COI).

O exemplar de Abelheirinha, pelos pecíolos mais longos do que o limbo, os ápices prolongados em ponta estreita, pelo comprimento dos segmentos da base, etc., poderia talvez ser considerado como pertencendo à ssp. *Onopteris* (L.) Heufler.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

POLYPODIACEAE

Polypodium vulgare* L. ssp. *vulgare

Vale de Modorno, no ribeiro (RBP 2563: COI).

***P. vulgare* L. ssp. *serratum* (Willd.) Christ**

S. loc. (MOLL, VII-1884: COI); Calcedónia, nos rochedos (RBP: PO).

Esta subespécie, segundo observámos, parece ser a mais frequente na Serra do Gerês. Entretanto, nos lugares mais elevados, encontram-se formas que podem filiar-se na ssp. *vulgare*.

A. R. Pinto da Silva

ANTHOPHYTA

GYMNOSPERMAE

TAXACEAE

***Taxus baccata* L.**

S. loc. (CAP. *et* TORR. IX-1882: LISU); frequente nos locais elevados da Serra (WELW., X-1848: LISU); Teixedelo, pr. Montesinho (FERR. 92, VI-1877: COI); na margem das ribeiras, entre Curral de

Vidoal e Borrageira, acima de 1200 m. s. m. (cit. HENR., l. c.; MOLL., VII-1883: COI; MOLL., *Fl. lusit. Exs.* 816, VI-1890: COI, LISE; RBP: 2437 COI, 2325 LISE, PO); ribeira de Cagarrouço (RBP 2545: COI).

As etiquetas dos exemplares citados aqui de «entre Curral de Vidoal e Borrageira» exprimem de modos diferentes a pequena área onde ocorre ainda esta árvore e onde, como se verifica, tem sido colhida por todos os botânicos que fazem a clássica excursão a Borrageira.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

CUPRESSACEAE

***Juniperus communis* L. ssp. *nana* (Willd.) Briq.** — *J. communis* L. var. *saxatilis* Pall., *Fl. Ross.* 1 (2): 12, tab. LIV fig. A (1788) — *J. nana* Willd. — *J. communis* L. var. *nana* (Willd.) Loud. (1838) — *J. communis* L. raça *nana* Samp.

S. loc., frequente (WELW. 1789, VII *et* X-1848: COI — como *J. communis* L., LISU: HENR., VI-1877: COI; CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU); Borrageira, Vidoal (MOLL., VI-1884: COI); subida do Vidoal para Borrageira (RBP 68: LISI); Borrageira, *in fissuris rupium, ca.* 1400 *m. s. m.* (MOLL., *Fl. Lusit. Exs.* 815, VI-1890: COI, LISE 10232 — como *J. communis* L.; RBP: 2330 LISE, LISU, PO); das Caldas a Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2438: COI); cabeço em frente de Leonte, ca. 1000 m. s. m. (RBP: LISI).

Este zimbro ocorre na Serra do Gerês apenas acima de ca. 1000 metros, e não a menor altitude, como poderia inferir-se duma ou outra referência imprecisa fornecida pelas etiquetas.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

PINACEAE

* ***Pinus silvestris* L.**

In parte inferiori montium culta, ad 1000 m. s. m. et ultra sponte nasc.: exempl. legimus ad 500 m. s. m. (limes austro occid. speciei) (ROTHM *et* P. SILVA 15542, V-1939: LISE 5541); Vale do Pássaro (M. ALM., 1894 et 1895: LISU); *ibid.*, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2538: COI); *inter* Borrageirinho *et* Prados Caveiros

ad margines riv. Água da Cigarra *dicti, ca. 1200 m. s. m., arbor unica*! (RBP: 2577 COI, 2439 LISE, LISI, PO).

ANGIOSPERMAE

DICOTYLEDONES

BETULACEAE

Betula pubescens **Ehrh.** — *B. celtiberica* Rothm. et Vasc.

S. loc. (WELW., IX-1848: LISU; HENR., VIII-1876: COI; SAMP., VII-1903: PO); S. João do Campo (cit. HENR., l. c.); Vidoal (cit. HENR., l. c.); *supra* Curral de Vidoal, *in vallibus ad margines rivulorum*, ca. 1200 *m. s. m.* (RBP 2321: LISE); desde Leonte à fronteira (TAV., VIII-1903: COI); Borrageira, *in vallibus alpinis ad margines rivulorum*, 1200 *m. s. m.* (ROTHM. 13923, VII-1938: LISE 5119; RBP: LISU); subida de Leonte para Borrageira (RBP 59: LISI); Abelheirinha (RBP: LISU); Viveiro de Albergaria (RBP: LISI); Rio do Forno (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Os exemplares portugueses de vidoeiro espontâneo não podem ser rigorosamente incluídos na *Betula pubescens* Ehrh., pois a descrição original refere apenas raminhos pubescentes e não menciona a existência de glândulas ou verrugas, que se encontram conjuntamente com pubescência nos referidos exemplares.

Deve notar-se ainda que EHRHART ao descrever a *B. verrucosa* (*B. pendula* Roth), espécie bem distinta, menciona em primeiro lugar raminhos verrugosos.

Por este motivo julgamos dever manter-se o nome *B. celtiberica* para o nosso vidoeiro, pelo menos enquanto um estudo exaustivo dos ecotipos da polimorfa *B. pubescens* não for realizado, pondo à prova os carateres do indumento, bem como outros.

J. de Carvalho e Vasconcellos

Ao estudar os exemplares de *Betula* trazidos da Serra do Gerês, reconhecemos que eles ou não se ajustavam aos caracteres postos em relêvo pelos autores da *Betula celtiberica* para distinguir esta espécie [*Bol. Soc. Broteriana.* **14** (2.ª ser.)], ou que esses caracteres não eram, por si, privativos do vidoeiro português.

Assim: 1) a relação entre pecíolo e limbo é de apenas 1/3 e não de 1/4 [o que aliás também se pode verificar numa das fotogravuras (Estampa V) que acompanham a descrição de *B. celtiberica*].

Tal relação, porém, verifica-se semelhantemente em material autêntico de *B. pubescens* (CH. MAGNIER, *Fl. Select. Exs.* 2579).

2) A relação comprimento-largura do limbo, de 4:3, verificou-se tanto nos exemplares geresianos como na referida exsicata de *B. pubescens*.

3) As escamas frutíferas são semelhantes às de *B. pubescens* (cf. fig. 1, l. c.). O tipo de escama atribuido ali a *B. celtiberica* nunca foi observado nas plantas do Gerês.

4) Na forma do fruto, sobretudo no que respeita à saliência dos estiletes, não se notou diferença significativa entre a *Betula* do Gerês e *B. pubescens*.

5) Por último, a simultaneidade de pubescência e de verrugas nos raminhos que se verifica nos vidoeiros do Gerês observou-se também no referido exemplar de *B. pubescens*. Tal caracter não é de nenhum modo específico do vidoeiro português, nem ocorre apenas nos exemplares que uma hipótese simplista pudesse atribuir a híbridos entre *B. pubescens* e *B. pendula* (*B. verrucosa*), caso aliás, muito improvável ou impossível em Portugal dada a ausência de *B. pendula* espontânea. A simultaneidade de pubescência e glândulas resiníferas é indicada modernamente para algumas formas de *B. pubescens* (em 3 das 11 que são descritas na *Syn. mitteleur. Flora*, 4, de ASCHERSON e GRAEBNER) ou na descrição específica e nas chaves dicotómicas que conduzem a *B. pubescens* (cf. HEGI, *Ill. Fl. Mitteleur.* 3: 76), abandonada, por inexpressiva, a rigidez da diagnose original.

Factores de outra ordem, como a cariologia e a fitogeografia, também não podem ser invocados, com êxito, para separar o vidoeiro português de *B. pubescens*.

Na ausência de argumentos em favor da realidade de *B. celtiberica*, consideramos o vidoeiro do Gerês e, tanto quanto o que até hoje se conhece nos autoriza a generalizar, todo o vidoeiro português como pertencendo a *B. pubescens*, dentro de uma ou mais das formas (de valor sistemático exíguo) que hoje nesta espécie se distinguem.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Alnus glutinosa* (L.) Gaertn.**

S. loc. (ANJOS, VIII-1885: COI); Vilarinho das Furnas (cit. HENR., l. c.).

FAGACEAE

o ***Castanea sativa*** Mill. — *C. vulgaris* Lam.

Frequent in woodlands (cit. MURR., l. c.).

Quercus Robur L. ssp. ***Broteroana*** O. Schwz.

Muito frequente até 900 m. (cit. HENR., l. c. — como *Q. pedunculata* Ehrh.); en el fondo de los barrancos y parte más húmeda de la Sierra (RBP: BCF); Covide (MEND. 904, VIII-1926: COI — como *Q. Robur* L. forma *longipedunculata*); S. Bento da Porta Aberta (MEND., VII-1926: COI — « *Propter magnitudinem fructuum et cupulas squamarum et longitudinem pedunculi crassiatiaque folii ad Q. estremadurensem paulum Q. estremad.* × *Robur* » — SCHWARZ, 1935, *in nota*); *pr.* Albergaria *l.* Geira Romana, *in dumetis*, 500 m. s. m. (ROTHM. *et* P. SILVA 15532, V-1939: LISE 6021); Curral da Teixeira, *in vallibus montium graniticorum*, 1300 *m. s. m.* (ROTHM. 15579, V-1939: LISE 6033); Abelheirinha, margens do Rio Homem (RBP 2479: COI — como *Q. Robur* L. forma *vulgaris*).

Q. pyrenaica Willd. (1805) — *Q. Toza* Bosc *apud* DC. (1808) [*nec* Bosc (1792)]

Abunda en laderas pedregosas de la parte alta y más seca, 1000-1300 m (RBP: BCF); *pr.* Vilar da Veiga (WELW., IX-1848: LISU); de Leonte até perto do Curral do Vidoal, muito frequente (cit. HENR., l. c.); Leonte (F. SOUSA, VIII-1915: COI); entre Leonte e Albergaria, exp. WNW (RBP 36: LISI); Chã do Carvalho, acima da Portela do Homem, alt. 1000 m. (MEND. 880, VI-1926: COI).

** ***Q. Suber*** L.

Tribela (RBP 137: LISI).

SALICACEAE

o ***Populus nigra*** L.

Citado por A. PIRES DE LIMA (l. c.), baseado num apontamento manuscrito de SAMPAIO onde este choupo é indicado para «margem do Cávado». Não existem no herbário de SAMPAIO exemplares que documentem esta referência.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

** ***Salix repens*** **L. var. *repens***

Carris, *in turfosis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2396 LISE, PO).

Esta segunda localidade portuguesa da espécie, até aqui só conhecida na sua variedade *arenaria* (L.) Anderss. [var. *argentea* (Sm.) Koch, segundo PEREIRA COUTINHO (1939)] no litoral do Norte, quase no nível do mar, não deve surpreender pela sua altitude pois a espécie, eurosiberiana de vastíssima área, tem sido encontrada, embora com menos frequência, nos pântanos e solos turfosos das montanhas até 3000 m (cf. O. V. SEEMEN, 1908). MERINO indica-a da Galiza, de localidades situadas a altitudes que vão desde 100 a 400 m.

A. R. Pinto da Silva

S. salviifolia **Brot.**

S. loc. (HENR., VIII-1871: COI); margens do Rio Homem (MOLL., VI-1884: COI); Abelheirinha, ravina húmida (RBP: PO); Bouça da Mó, margem esquerda do Rio Homem (RBP 2409: COI).

S. cinerea **L. ssp. *atrocinerea* (Brot.) P. Silva et G. Sobr., ssp. nova** *(vide etiam Agron. Lusit.* **12**: 122, *annotationem)* — *S. atrocinerea* Brot., *Fl. Lusit.* **1**: 31 (1804) — *S. cinerea* L. var. *atrocinerea* P. Cout.; Franco, *An. Inst. Sup. Agron.* **16**: 138-140, *descriptio varietatis bona!* — *S. cinerea* L. raça *atrocinerea* (Brot.) Samp.

Marojal (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum, ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2374 LISE, 91 LISI); *ibid.*, leito do Rio Homem (RBP 107: LISI); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 110: LISI); pr. Coucelinho, *ad margines r. vulorum, ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2435: LISE); Lamas do Homem (RBP 130: LISI); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do ribeiro de Leonte (RBP 2388: COI); Água de Pala, no leito da ribeira (G. SOBR., IV-1949: LISU); Feixa Ferreiro (G. SOBR., IV-1949: LISU); Ponte Feia, nas margens e leito do Rio Homem (G. SOBR., IV-1949: LISU); ribeiro de Cagarrouço (G. SOBR., IV-1949: LISU); Vale de Modorno (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Ainda que os caracteres diferenciais em relação à forma típica pareçam ser poucos e pouco importantes, entendemos que não pode abstrair-se do factor geográfico (área distinta para a ssp.

atrocinerea; ausência de ssp. *cinerea* nessa área) que aparta a forma broteriana do tipo específico e lhe dá a feição de raça geográfica e, portanto, de subespécie.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

△ ***S. caprea*** L.

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.).

Esta espécie não é indicada ou é-o sob reserva nas modernas Floras portuguesas. PEREIRA COUTINHO [*Bol. Soc. Broteriana.* **16**: 21 (1900)] indica-a para Portugal baseado apenas na citação de LANGE (*Prodr. Fl. Hisp.* **1**: 229). É verosímil que se trate de uma confusão com formas latifólias da espécie anterior.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

SANTALACEAE

* ***Osyris alba*** L.

S. loc. (FELG. 201, VIII-1918: COI).

Thesium pyrenaicum Pourr. (1788) var. ***Sampaianum*** P. Silva, **n. var.** — *A typo differt fructibus ovoideis. Thesium pratense* Ehrh. var. *castranus* [sic] SAMPAIO ex A. PIRES DE LIMA, *Flora Portuguesa.* 174 (1947), *n. illegit.* — *Th. pratense* Ehrh. var. *contractum* P. Cout., *non* DC. f. — *Th. pratense* Ehrh. var. *vulgaris* Henr., l. c.

S. loc. (HENR., VIII-1871 *et* VI-1877: COI; FERR., VII-1880: COI; MOLL., VII-1892: COI — como *Th. divaricatum* Janka; SAMP., IX-1902: PO); Curral do Leão (Port. Hom.), nos matos húmidos subalpinos (WELW., IX-1848: LISU; Leonte, num arrelvado (cit. HENR., l. c.; RBP: 2269 LISE, LISU); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do Rio de Leonte (RBP 2399: COI); *inter* Leonte *et* Curral de Vidoal, ca. 1100 m. s. m. (RBP 2311: LISE); Abelheirinha, em lugares húmidos (RBP: 92 LISI, LISU); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca.* 1350 *m. s. m.* (RBP 2426: LISE); Água da Adega, na margem de uma ribeira (RBP: LISU); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2514: COI); *supra* Curral do Vidoal, *ca. 1300 m. s. m.* (RBP: LISE, 62 LISI).

Ao nome *Thesium pratense,* creado por EHRHART em 1790 e só acompanhado de uma descrição em 1794, tem de preferir-se o de

Th. pyrenaicum, vàlidamente publicado já em 1788, para a mesma planta (cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 99).

Por ser contrário ao Art.º 38 das Regras Internacionais de Nomenclatura não pode aceitar-se o nome creado por SAMPAIO para esta variedade, que, tanto quanto conseguimos averiguar, foi publicado apenas em 1947. Porisso, creamos a var. *Sampaianum*, aproveitando este ensejo para homenagear o notável botânico.

A. R. Pinto da Silva

POLYGONACEAE

* ***Rumex bucephalophorus* L.**

S. loc. (FELG. 209, VII-1918: COI).

* ***R. obtusifolius* L. ssp. *obtusifolius***

Pr. Leonte, *in fossis siccis pratorum* (inv. 506) *frequens, ca. 1000 m. s. m.* (RBP: 2270a LISE, LISI, PO).

***R. angiocarpus* Murb.** — *R. Acetosella* L. ssp. *angiocarpus* (Murb.) P. Cout. — *R. Acetosella* Henr., l. c., *non* L.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI — **var. *angiocarpus***); Caldas e Borrageira (MOLL., VI-1884: COI — **var. *australis* (Wk.) Rothm. et P. Silva**); Termas (TAV., V-1907: COI — var. *angiocarpus*); entre Borrageira e Vidoal (RBP: PO); Chã de Lamas, na estrada (RBP: PO); *ibid.*, pr. à casa do Guarda (RBP 153: LISI — var. *australis*); Lamas do Homem, num lameiro (RBP: LISU, PO); entre Preguiça e Leonte, numa escarpa saibrenta, ca. 900 m.s.m. (RBP: 2242 LISE, LISU, PO); Salto do Lobo, pr. Carris (RBP: LISU).

***R. papillaris* Bss. et Reut.** — *R. Acetosa* Henr., l. c.; Cavique, l. c., *non* L.

Torgo e Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Termas (TAV., V-1907: COI); *pr.* Borrageira, *in rupestribus graniticis, 1300 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15578, V-1939: LISE 6032); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum Roboris Broteroanae* (RBP: 2352 LISE, PO); Carris (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

Todos os exemplares mostram folhas mais ou menos papilosas, por vezes subglabras e apenas papiloso-ásperas nas aurículas.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

o ***Polygonum aviculare*** **L.**

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.).

P. Persicaria **L.**

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU — **var. *ruderale* Meisn.**; TAV., VIII-1904: COI — **var. *biforme* (Wahl.) Fr.**; FELG. 29, II-1918: COI — como *P. lapathifolium* L.); entre as Caldas e S. João do Campo (ANJOS, IX-1885: COI — var. *ruderale*).

** ***P. Convolvulus*** **L.**

Pr. Caldas, nos caminhos, ca. 500 m. s. m. (RBP 2272: LISE).

△ ***P. Sieboldii*** **De Vriese**

Cultum v. subsponte ad margines agrorum pr. Caldas do Gerês *(florescens!) 400 m. s. m.* (RBP 2539: LISE); *inter* Preguiça *et* Leonte, *ad viam cultum vel subsponte (sterile!), ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2309 LISE, 58 LISI).

AMARANTHACEAE

** ***Amaranthus deflexus*** **L.**

Pr. S. Bento da Porta Aberta, *ad vias, 350 m. s. m.* (RBP 2534: LISE).

PHYTOLACCACEAE

o ***Phytolacca americana*** **L.**

Citada por A. PIRES DE LIMA (1950), baseado num apontamento de SAMPAIO, não se encontraram nos herbários exemplares que documentem a existência desta espécie na Serra do Gerês.

A. Rozeira e A. R. Pinto da Silva

PORTULACACEAE

Montia lusitanica **Samp.** — *M. rivularis* + *M. minor* P. Cout.

S. loc. (FELG. 147, VII-1918: COI — como *M. rivularis* Gmel.); Leonte (cit. MURR., l. c. — como *M. minor* Gmel.); Curral do Junco (MOLL. 945, VI-1890: COI — como *M. rivularis*); Chã de Lamas *ad margines fossarum, 750 m. s. m.* (SAMP., V-1909: PO; RBP 2471:

LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, margem da estrada (RBP: 2659 COI, 177 LISI — como *M. rivularis*).

o ***Portulaca oleracea*** **L.**

Apenas citada para a Serra do Gerês por A. PIRES DE LIMA (1950), baseado num apontamento de SAMPAIO, onde este botânico a indica para «Valdozende, hortas». Não vimos nos herbários exemplares que documentem a sua presença na localidade.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

CARYOPHYLLACEAE

Scleranthus annuus **L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI); Caldas, na beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Scl. polycarpos*** **Torner (1756); L. (1759, ed. 1760)**

S. loc. (FELG. 244, VII-1918: COI); Caldas (ANJOS, VII-1885: COI, p. p., fr. 4 mm!); Leonte (SAMP., V-1909: PO); Vidoal (SAMP., VI-1909: PO); entre Vidoal e Borrageira (RBP 66: LISI); *pr.* Carris, *in aridis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2502 COI, 2379 LISE, ROZ., V-1949: PO); *pr.* Chã de Lamas, *ad vias, 750 m. s. m.* (RBP 2482: LISE); Lamas do Homem, prados (G. SOBR., IV-1949: LISU).

O estabelecimento desta espécie pertence a TORNER e não a LINEU (cf. ROTHMALER, *Fedde Repert.* **50**: 74).

A. R. Pinto da Silva

* ***Scl. collinus*** **Horn. ex Opiz**

Caldas do Gerês (ANJOS, VII-1885: COI, p. p.).

Corrigiola telephiifolia **Pourr.**

S. loc. (MOLL., VI-1890: COI; FELG., 205, VIII-1918: COI — como *C. littoralis* L.); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; SAMP., V-1909: PO); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI).

Illecebrum verticillatum **L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; MOLL., VIII-1884: COI; FELG., 49, V-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Bouça da Mó, pr. margem esquerda do rio Homem (RBP 2411: COI); Chã de

Lamas, *ad vias, 750 m. s. m.* (RBP: 2602 COI, 2465 LISE, 150 LISI, LISU, PO); pr. Junceda, en los regatos y en los rellanos de las rocas, innundables en invierno (RBP: BCF); S. Bento da Porta Aberta, *in fossulis, ca. 350 m. s. m.* (RBP: 2522 LISE — **forma *stagnale* G. Möllmann,** LISU); Tribela, junto de um ribeirito (RBP: PO).

É a segunda vez que se encontra em Portugal a forma *stagnale* cuja sinonímia é a seguinte: forma *stagnale* G. Möllmann in Buchenau (1894) («stagnalis») — forma *tenue* Zapatowicz (1911) — forma *fluitans* (Matr.) Fernandes et Garcia (1947) — var. *fluitans* Matrin-Donos (1864) — forma *fluitans* (Matrin-Donos) Graebner (1919).

A primeira designação tem prioridade dentro da categoria (cf. ASCH. et GRAEBNER, *Syn. mitteleur. Fl.*).

A. R. Pinto da Silva

Polycarpon tetraphyllum **(L.) Nath.** (1756) — *Mollugo tetraphyllum* L. (1753).

Caldas (cit. MURR., l. c.); frecuente en los caminos y carreteras (RBP: BCF).

A autoria da combinação pertence a NATHHORST (1756) e não a LINEU (1759) (cf. ROTHMALER, *Fedde Repert.* **50**: 76).

A. R. Pinto da Silva

* ***Ortegia hispanica*** **L.**

Sparsim, pr. Caldas *et pr.* Portela do Homem (WELW., IX-1848: LISU).

* ***Spergularia capillacea*** **(Kindb. et Lge.) Wk.** — *Alsine radicans* Guss. var. *capillacea* Lge. — *Spergularia rubra* var. *campestris* J. Henr., l. c. — *Sp. campestris* Cavique, l. c. *et in herb.* — *Sp. rubra* P. de Lima, l. c..

S. loc. (S. PER., VII-1891: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Leonte (MOLL., VI-1884: COI); Carris, *in arenosis humidis, ca.* 1500 *m. s. m.* (RBP 2382: LISE — **var. *glandulosa* P. Cout.,** PO); entre Carris e Altar de Cabrões RBP: 2526 COI, 113 LISI); Chã de Lamas, *ad vias, solo granitico,* 750 *m. s. m.* (RBP: 2481 LISE — var. *glandulosa,*

154 LISI — var. *glandulosa*, LISU, PO); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2531: COI).

Na citação de HENRIQUES se deve ter baseado A. PIRES DE LIMA (l. c.) ao indicar *Sp. rubra* para a Serra do Gerês.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

***Spergula arvensis* L.**

S. loc. (S. PER., V-1891: COI — **var. *glutinosa* Lge.**); Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); Chã de Lamas, terrenos húmidos (RBP: PO); São Bento da Porta Aberta, en la carretera (RBP: BCF).

** ***Sp. vernalis* Willd.** — *Sp. Morisonii* Bor. — *Sp. pentandra* L. ssp. *Morisonii* (Bor.) Car. — *Sp. pentandra* L. var. *vernalis* Samp.

Frecuente en los suelos áridos y pedregosos de la parte alta, 1000 m. (RBP: BCF); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2429: LISE); Altar de Cabrões, *in fissuris, 1530 m. s. m.* (RBP 2412: LISE); Carris (RBP: 2501 COI — **var. *macrocarpa* Merino, 2501*a*** COI, PO); Salto do Lobo, pr. Carris (RBP: LISU).

A var. *macrocarpa* ainda não era conhecida de Portugal.

R. Fernandes

***Sagina procumbens* L.**

Caldas (cit. MURR. l. c.; RBC: BCF); Bouça da Mó, margem esquerda do Rio Homem (RBP 2412: COI); entre Caldas e Pedra Bela, barreiros húmidos à beira da estrada (RBP: LISU); Junceda, rellanos secos de las rocas inundables en invierno (RBP: BCF); S. Bento da Porta Aberta, *ad margines fossarum*, 350 *m. s. m.* (RBP: 2652 COI, 2528 LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2664 COI, PO); Vale da Teixeira (RBP 2592: COI).

o ***S. subulata* Presl**

By the river Cávado (cit. MURR., l. c.).

Minuartia juressi (Willd.) Lacaita — *M. verna* (L.) Hiern (1899) var. *juressi* (Willd.) Samp. — *M. recurva* (All.) Schinz et Thell. (1907) var. *juressi* (Willd.) P. Cout. — *Alsine recurva* +

+ *A. verna* auct. lusit. *non* Wahl. — *M. recurva* (All.) Schinz et Thell. ssp. *juressi* Matt. (1922).

Borrageira (MOLL., VIII-1883 *et* VI-1884: COI; RBP: 72 LISI, LISU); das Caldas a Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI; caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2442: COI); Curral da Fonte (B. CUNHA, VII-1891, *Soc. Brot.* 12.º ano 1408: COI, LISI, LISU, PO — **forma *densa* Rothm.**; MOLL. 1081, VII-1891: COI); Altar de Cabrões, *ad rupes, ca. 1530 m. s. m.* (RBP: BCF, 2381: LISE — forma *densa*, PO); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2523: COI); Carris (RBP 124: LISI — forma *densa*); *supra* Curral de Vidoal, *in fissuris rupium* (inv. 515), *ca. 1300 m. s. m.* (RBP 2332: LISE — forma *densa*); Lamas do Homem, nos rochedos (RBP: PO).

SAMPAIO (1931) discorda do critério de LACAITA que elevou a planta portuguesa à categoria de espécie e considera que se trata antes duma mera variedade intermédia entre *M. verna* e *M. recurva*, espécies já de si — diz — extremamente próximas, mas aponta-lhe um certo número de caracteres que, aliados ao facto da nossa planta ter área geográfica própria, são argumentos em favor da tese que sustenta tratar-se duma espécie distinta (embora afim) ou de uma subespécie.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Arenaria montana* Jusl. (1755)**

S. loc. (FELG. 124, VII-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 505, V-1944: COI); Lage (MOLL., VIII-1883: COI); Vidoal (MOLL., VIII-1883: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI; TAV., V-1907: COI; RBP: BCF); Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI); Abelheirinha (RBP: LISU).

A prioridade pertence a JUSLENIUS (1755) e não a LINEU (1759, ed. 1760) (cf. ROTHMALER, *in Fedde Repert.*, **50**: 70).

A. R. Pinto da Silva

** ***A. aggregata* (L.) Loisel.**

Pr. Altar de Cabrões (RBP 2552: COI).

Veja: R. FERNANDES, *Bol. Soc. Broteriana.* **22**: 104-105 (1948).

o ***Moehringia trinervia* (L.) Clairv.**

S. loc. (cit. MURR., l. c.).

Stellaria media **(L.) Vill. (1789)**

S. loc. (FELG. 81, V-1918: COI); Albergaria (MOLL., VI-1884: COI); Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); hasta en las cumbres de Carris (RBP: BCF); Lamas do Homem, campos relvosos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Desde que CYRILO, em 1784, não fez a combinação, é a VILLARS (1789) que a autoria dela pertence.

J. do Amaral Franco

St. Alsine **Grimm (1767) —** ***St. uliginosa*** **Murray (1770)**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; TAV. 78, V-1907: COI; FERR., VI--1915: COI; J. GARCIA *et* MURTA 497, V-1944: COI); Caldas (MOLL., VIII-1883: COI; TAV., V-1907: COI; RBP: BCF; G. SOBR., IV-1949: LISU); entre Caldas e Pedra Bela (RBP: LISU); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); pr. Borrageira (MOLL., VI-1890: COI); turberas de Carris (RBP: BCF); entre Curral da Messe e Albergaria, num rego de água (RBP: PO): pr. Leonte, num rego de água (RBP: PO); *pr.* Malhadouro, *in sphagnosis ca. 800 m. s. m.* (RBP 2450: LISE); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2657: COI); Portela do Homem, na berma da estrada, em solo húmido (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***St. Holostea*** **L.**

S. loc. (FELG. 150, VII-1918: COI); S. Bento da Porta Aberta, terrenos relvosos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

o ***St. graminea*** **L.**

By the Cávado (cit. MURR., l. c.).

* ***Cerastium holosteoides*** **Fries ampl. Hyl. ssp.** ***triviale*** **(Murb.) Möschl —** *C. glutinosum* Henr., l. c.?

Leonte (MOLL., VIII-1883: COI — como *C. vulgatum* L.); Caldas (M. L HENR., IX-1882: COI — como *C. vulgatum*; TAV., V-1907: COI — como *C. vulgatum*); pr. Caldas, caminho para Pedra Bela, num talude húmido dum ribeiro, com *Woodwardia radicans* (inv. 507) (RBP 2274 a: LISE); Borrageira (MOLL., VI-1890: COI — como *C. vulgatum*); Pedra Bela (RBP 2594: COI — como *C. triviale* Lk.).

Todos estes exemplares foram revistos ou determinados por MÖSCHL, em 1949.

** ***C. glomeratum*** **Thuill. var. *apetalum* Mert. et Koch**

Carris (ROZ., V-1949: PO, det. MÖSCHL); Portela do Homem (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***C. pumilum*** **Curt. forma *herbaceum* Möschl**

Albergaria (SAMP., V-1909: PO); subida para Leonte (SAMP., V-1909: PO).

Estes exemplares foram revistos por MÖSCHL, em 1949.

** ***C. ramosissimum*** **Bss.** — *C. Riaei* Desm.

Lamas do Homem (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Melandrium glutinosum*** **Rouy** — *M. viscosum* Mariz (1887) *non* Celak. (1868)

Pr. vicum Ermida, *in umbrosis rupestribus humidis* (WELW., IX-1848: LISU); Calcedónia, *in fissuris rupium graniticorum, 900 m. s. m.* (RBP: BCF, 2504 LISE, PO — **var. *roseum* Samp.**).

* ***M. album*** **(Miller) Garcke**

Caldas (TAV., V-1907: COI — como *M. sylvestre;* RBP 2676: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2622: COI).

Silene Cucubalus **Wib. (1799)** — *S. venosa* (Gilib.) Aschers. — *S. inflata* (Salisb.) Sm.

S. loc. (TAV., VI-1894: PO); Penedo (HENR., VI-1877: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Curral de Albergaria (MOLL., VI-1884: COI); Tôrgo (MOLL., VI-1884: COI); caminho de Leonte (MOLL., cit. HENR., l. c.); acima do Observatório (TAV., V-1907: COI); Portela do Homem (RBP: LISU); *inter* S. Bento da Porta Aberta *et* Covide, *in pratis* (RBP: 2637 COI, 2510 LISE, PO).

Àcerca da nomenclatura desta espécie cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 103, e ROTHMALER et P. SILVA, *Emend.*

A. R. Pinto da Silva

* ***S. gallica*** **L.**

Caldas (TAV., V-1907: COI).

CAVIQUE, l. c., cita a **var. *lusitanica* (L.) Wk.** do «feno do Campo do Vidoeiro», como pouco frequente.

S. scabriflora **Brot.** — *S. hirsuta* Lag.

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); TAV., V-1907: COI; FERR., VI-1915: COI); Caldas, Pedra Bela, Junceda, etc., en los caminos y carreteras (RBC: BCF); Água do Galo (MOLL., VIII-1883: COI); *inter* S. Bento da Porta Aberta *et* Covide, *ad vias et in pratis* (RBP: 2641 COI, 2512 LISE, 176 LISI, PO); Vale de Modorno, nas bermas da estrada (RBP 2561: COI).

S. foetida **Lk. (1808, 1825)** — *S. acutifolia* Lk. apud Rohr. (1868); P. Cout. (1939) — *S. melandrioides* Lge. (1877).

S. loc. (FERR., VII-1880: COI — como *S. melandrioides* Lge. var. *acutifolia* Wk.); Borrageira (HENR., VI-1877: COI — como *S. melandroiides* var. *acutifolia*); Leonte (FELG. 564, V-1920: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP: 2329 COI, LISU); *pr.* Altar de Cabrões, *in fissuris rupium (inv. 524, 526), 1530 m. s. m.* (RBP: BCF, 2553 COI, 2376 LISE, PO); Calcedónia (RBP: 2613 COI, PO); Carris, junto às minas (RBP: LISU); Pé do Cabril (RBP 26: LISI); *supra* Pedra Bela *in glareosis graniticis 1100 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15577, V-1939: LISE 5550; RBP: PO); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2530; COI).

Àcerca da interpretação e da nomenclatura desta espécie cf. SAMPAIO, *App.* II (1914): 6-7 e *Fl. Port.* (1947) e ROTHMALER, *op. plur.*.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

S. *macrorrhiza* **Gay et Dur. ap. Dur. (1836)** — *S. foetida* P. Cout. *non* Lk.

É citada da Serra do Gerês nas *Floras* de P. COUTINHO (1939) e SAMPAIO (1947) mas não apareceram nos herbários os exemplares correspondentes. Deve tratar-se de uma confusão. SAMPAIO (1914), l. c., nega a existência desta planta na Serra do Gerês.

Àcerca da interpretação e nomenclatura desta espécie veja também ROTHMALER, *Fedde Repert.* 52 (3): 274 (1943).

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

S. nutans **L.** — ? *S. longicilia* Cavique, l. c.

Penedo (HENR., VI-1877: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; RBP: BCF); Tôrgo (MOLL., VI-1886: COI); Observatório (TAV.,

V-1907: COI); pr. Abelheirinha, nos taludes da estrada, ca. 900 m. s. m. (RBP 2364: LISE); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium, 1537 m. s. m.* (RBP 2380: LISE); *pr.* Junceda, *in fissuris rupium, 900 m. s. m.* (RBP 2485: LISE); entre Leonte e Albergaria (RBP: LISU); Pedra Bela, no alto do monte (RBP: PO); entre Preguiça e Lage (RBP 10: LISI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2339: COI).

Não se tendo conservado o material que levou CAVIQUE SANTOS (l. c.) a citar *Silene longicilia* no «fêno dos enxurros», não é possível esclarecer de que planta realmente se tratava, mas não sendo conhecida do Minho tal espécie, parece-nos provável uma confusão com *S. nutans*.

A. R. Pinto da Silva

o ***Saponaria officinalis*** **L.**

Para a Serra do Gerês esta espécie é apenas citada por A. PIRES DE LIMA (1950) que se baseou num apontamento de SAMPAIO no qual este botânico a indica para «margens do Cávado».

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

** ***Dianthus Langeanus*** **Wk.** — *D. subacaulis* Vill. ssp. *occidentalis* (Wk.) — *D. hispanicus* var. *occidentalis* Wk.

Antes de Cidadelhe, pr. Borrageirinho (RBP: PO).

EUPHORBIACEAE

o ***Mercurialis annua*** **L.**

Citada apenas por A. PIRES DE LIMA, l. c., e por CAVIQUE SANTOS, l. c., o primeiro baseado, possivelmente, na citação de MURRAY que a indica para Bouro (e portanto fora da área considerada neste catálogo) e o segundo mencionando-a sem porém indicar localidade.

A. R. Pinto da Silva

Euphorbia dulcis **L.** — *Tithymulus dulcis* Scop.

S. loc. (FELG. 134, VI-1918: COI; SAMP., V-1909: PO); Caldas (HENR., VI-1877: COI; TAV., V-1907: COI; G. SOBR., IV-1949: LISU); Água do Galo (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; MOLL., VI-1884: COI, LISU); Ranhado (MOLL., VIII-1883: COI, LISU); caminho de Leonte (HENR., VI-1885: COI); entre Preguiça e Leonte, em lugares húmidos (RBP: LISU); Tôrgo (cit. HENR., l. c.); pr. Albergaria (MOLL.,

VI-1890: COI); *supra* Ponte Feia, *in herbosis dumetorum, solo granitico,* 600 m. s. m. (ROTHM. *et* P. SILVA 15550, V-1939: LISE 6025).

* ***E. peplus*** **L.**

S. loc. (FELG. 82, V-1918: COI); Caldas (TAV., V-1907: COI).

E. amygdaloides **L.**

S. loc. (HENR. VI-1877: COI — como *E. Characias* L.); Água do Galo (FERR., VII-1880: COI; MOLL., VI-1884: LISU — **var. *Buchtieni* Freyn**); Marojal (MOLL., VIII-1883: COI); Tôrgo (MOLL., VI-1884: COI, LISU — var. *Buchtieni*); Caldas (TAV., V-1907: COI); *supra* Albergaria, *in dumetorum herbosis, solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15523, V-1939: LISE 5532 — var. *Buchtieni*); Abelheirinha, *in quercetis Roboris Broteroanae* (inv. 522) *in umbrosis humidis, ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2346 LISE — var. *Buchtieni*, 95 LISI, LISU — var. *Buchtieni*); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do ribeiro de Leonte (RBP 2386: COI — var. *Buchtieni*); Leonte, em lugares frescos (G. SOBR., IV-1949: LISU); Água de Pala, lugares húmidos da margem do rio Homem (G. SOBR., IV-1949: LISU).

CALLITRICHACEAE

o ***Callitriche stagnalis*** **Scop.**

Near the Cávado (cit. MURR., l. c.).

ARISTOLOCHIACEAE

** ***Aristolochia longa*** **L.**

Portela do Homem (RBP: LISU).

A espécie não é indicada para o Minho na *Flora de Portugal* (1939) mas SAMPAIO (1947) dá-a para todo o país.

L. G. Sobrinho

RAFFLESIACEAE

* ***Cytinus Hypocistis*** **L.**

S. loc. (GARCIA *et* MURTA 495, V-1944: COI); Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI; RBP: LISU); *inter* Curral de Vidoal *et* Borrageira, *in ericetis* (inv. 513), *ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2319: LISE); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2444: COI).

RANUNCULACEAE

* ***Helleborus foetidus*** **L.**

S. loc. (FELG. 78, V-1918: COI); S. Bento da Porta Aberta, num relvado húmido (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Aquilegia dichroa **Freyn**

Nos locais sombrios (WELW., IX-1882: LISU); s. loc. (HENR., VI-1885: COI); FELG. 129, VI-1918: COI — como *A. vulgaris* L.; GARCIA *et* MURTA 506, V-1944: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Termas (TAV., V-1907: COI); entre Leonte e Albergaria (RBP 41: LISI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2327: COI); Salto do Lobo, pr. Carris, nas margens de uma ribeira (RBP: LISU); margem do Rio do Forno, lugares húmidos e sombrios (G. SOBR., IV-1949: LISU); S. Bento da Porta Aberta, em lugares húmidos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Anemone trifolia **L.** — *A. albida* Mariz

In silvaticis (WELW., IX-1848: LISU); s. loc. (FERR., VI-1877: COI — como *A. nemorosa* L.; FELG. 86: COI); Leonte, Caldas (HENR. *et* A. TAIT, IV-1885: COI); Leonte (SAMP., V-1909: PO; RBP 18: LISI); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2439: COI); entre Leonte e Ponte de Maceira, muito comum nos matos em sítios frescos e sombrios (G. SOBR., IV-1949: LISU); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, en un margen húmedo (RBP: BCF).

Clematis campaniflora **Brot.** — *C. Viticella* L. var. *campaniflora* (Brot.) Wk.

S. loc. (FERR., VII-1880: COI).

** ***Thalictrum speciosissimum*** **L. ex Loefl. (1758)** — *Th. flavum* L. var. *speciosum* L. (1753) — *Th. glaucum* Desf. — *Th. flavum* L. ssp. *glaucum* (Desf.) P. Cout.

Infra Bouça da Mó, *ad ripas rivi* Homem, *ca. 500 m. s. m.* (RBP 2305: LISE).

Para a nomenclatura desta espécie cf. ROTHMALER, *Fedde Repert.* **49**: 276.

A. R. Pinto da Silva

Ranunculus Lenormandii **E. Schultz** — *R. hederaceus* L. raç. *Lenormandii* Levl.

Very sparingly in the valley of the Cávado (cit., com dúvida, por MURR., l. c.); *pr.* Calcedónia, *in paludosis, 900 m. s. m.* (RBP 2502: LISE); Chã de Lamas, num lameiro (RBP: PO); Malhadouro, Fonte do Escalheiro (G. SOBR., IV-1949: LISU).

** ***R. ololeucos*** **Lloyd**

Lamas do Homem (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***R. lusitanicus*** **Freyn** — ? *R. tripartitus* DC. var. *obtusiflorus* DC.

Chã de Lamas, num regato (SAMP., V-1909: PO, LISU — como *fa. lusitanicus*); Lamas do Homem (RBP: 2569 *et* 2570 COI, PO).

** ***R. trichophyllus*** **Chaix**

Chã de Lamas, num lameiro (RBP: PO).

** ***R. Ficaria*** **L.**

S. Bento da Porta Aberta, lugares relvosos e muito húmidos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

R. bupleuroides **Brot.**

S. loc. (TAIT 192, V-1886: COI; A. R. CUNHA, V-1886: LISE 11374; FELG. 235, VII-1918: COI); Leonte (HENR. 11, VI-1877: COI; MOLL., VI-1884: COI); subida de Leonte para Pé de Cabril (RBP 24: LISI); margens do rio Homem (SAMP., V-1909: PO); *supra* Ponte Feia, *in herbosis dumetorum, solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15546, V-1939: LISE 6024); alred. de Caldas do Gerês (RBP: BCF).

R. repens **L.**

S. loc. (HENR., V-1885: COI; TAV., V-1907: COI; FELG. 52, V-1918: COI); Caldas (cit. HENR., l. c.); entre Caldas e Pedra Bela (RBP: LISU); *inter* Leonte *et* Preguiça, *in graminosis humidis ca. 900 m.s.m.* (RBP 2249: LISE); entre Preguiça e Lage, junto a um veio de água (RBP 6: LISI); S. Bento da Porta Aberta (G. SOBR., IV-1949: LISU).

R. bulbosus* L. ssp. *adscendens (Brot.) B. Neves — *R. adscendens* Brot.

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Penedo (HENR. 9, VI-1877: COI); Leonte (MOLL., VIII-1883: COI; SAMP., VII-1904: PO; RBP: LISI); de Preguiça a Leonte (RBP: LISU); Vidoal (MOLL., VIII-1883: COI); Corga da Lage (MOLL., VI-1884: COI); Caldas (cit. HENR., l. c.; RBP: BCF); Ponte Feia, *in herbosis humidis, 600 m. s. m.* (ROTHM. 15556, V-1939: LISE 6028); Carris, terreno húmido (RBP: BCF, PO); *pr.* Chã de Lamas, *ad margines fossarum, 750 m. s. m.* (RBP: 2474 LISE, 149 LISI, LISU); Malhadouro, charco ao pé da fonte (RBP 145: LISI); Pedra Bela (RBP 2595: COI); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *ad margines fossarum, 350 m. s. m.* (RBP: 2525 LISE, PO); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2536: COI); Curral de Vilarinho (RBP: LISI).

PAPAVERACEAE

***Chelidonium majus* L.**

S. loc. (FELG. 155, VII-1918: COI); Caldas (cit. MURRAY, l. c.).

***Corydalis claviculata* (L.) DC.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI); Lamas, Junceda, num ribeiro (RBP: PO).

* ***Fumaria capreolata* L.**

S. loc. (GARCIA *et* MURTA 518, V-1944: COI).

* ***F. muralis* Sonder**

S. loc. (FELG. 179, VII-1918: COI); Termas (TAV., V-1907: COI).

CRUCIFERAE

Arabis hirsuta (L.) Scop. — *A. juressi* Rothm., *ex herb.* — *A. stenocarpa* Rothm., *ex descr.* — *A. hirsuta* + *A. muralis* Henr., l. c.; P. Cout. *in Fl.* (1939).

S. loc. (TAV., V-1907: COI; FELG. 128, VI-1918: COI); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); Termas (TAV., V-1907: COI; RBP 2273: LISE; G. SOBR., IV-1949: LISU); chalet das Matas (SAMP., V-1909: PO);

Lage (SAMP., V-1909: PO); entre Leonte e Albergaria (RBP 2372: COI); *inter* S. Bento da Porta Aberta e Covide, *in pratis siccis*, *350 m. s. m.* (RBP: 2635 COI, 2518 LISE); S. Bento da Porta Aberta (G. SOBR., IV-1949: LISU); Portela do Homem, taludes da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU).

As plantas da Serra do Gerês são glabras superiormente (e nisto concordam com a diagnose de *A. juressi* Rothm.) mas apresentam, junto à base, de mistura com os pêlos ramosos, muito mais abundantes, maior ou menor número de pêlos simples, patentes. As suas silíquas medem 7 cm e são tão largas como as de *A. muralis*.

R. Fernandes, A. R. Pinto da Silva e L. G. Sobrinho

o *Murbeckiella Boryi* (Bss.) Rothm.?

Altar de Cabrões, en la umbría, por las fisuras de los peñascos (RBP: BCF).

O extravio do material correspondente a esta colheita infelizmente não permitiu averiguar-se de que espécie *de Murbeckiella* se tratava (MONTSERRAT, *in litt.*).

o *Capsella Bursa-pastoris* (L.) Med.

Citada por G. GUERRERO, Algas y Cianof. S. Gerês. *Agron. Lusit.* 12: 21, e A. PIRES DE LIMA, l. c., este baseando-se nas notas manuscritas de SAMPAIO onde a espécie é indicada para Valdozende.

A. R. Pinto da Silva

*** *Lobularia maritima* (L.) Desv.**

S. loc. (TAV., V-1907: COI); Termas (TAV., V-1907: COI).

Cf. R. FERNANDES, *Bol. Soc. Broteriana.* 22 (2.ª ser.): 105-107.

o *Sinapis laevigata* L.

MARIZ, na revisão das Crucíferas portuguesas (*Bol. Soc. Broteriana.* 3: 100), fundado em BROTERO (*Fl. Lusit.* 1: 585) que cita esta planta, inseguro na determinação, para a Serra do Gerês, observa que «não tem sido verificada a identidade desta espécie descripta pouco desenvolvidamente por Lineu, Brotero e De Candolle. No resultado das últimas herborizações feitas na Serra do

Gerês não encontrei crucifera da tribu das Brassiceas que se lhe possa referir».

A referida espécie não vem indicada nas modernas floras portuguesas (1939, 1947).

O. E. SCHULZ, *Pflanzenreich.* 4 (105): 90-91, refere o *Erucastrum laevigatum* (L.) O. E. Schultz (= *S. laevigata* L.) do Centro e das serras do sudeste de Espanha.

A. R. Pinto da Silva

Brassicella Erucastrum **(L.) O. E. Schulz** — *Brassica cheiranthos* Vill. β. *cheiranthiflora* Henr., l. c. — *Brassicella pseudo-Erucastrum* Cavique, l. c.

S. loc. (TAV., V-1907: COI); Caldas, etc. (M. L. HENR., IX-1880: COI; MOLL., VI-1890: COI); Torgo, Água do Galo (MOLL., VII-1884: COI); Rio Caldo (MOLL., VI-1890: COI); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium, ca. 1530 m. s. m.* (RBP 2407: LISE — **var.** ***Erucastrum et*** **var.** ***montana*** **(DC.) Thell.**); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2512 *et* 2513: COI); Carris, rochedos (RBP: BCF — var. *montana*, PO); S. Bento da Porta Aberta, *in incultis, 350 m. s. m.* (RBP 2517: LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2619, 2634 *et* 2647: COI); Vale do Modorno, à beira da estrada (RBP 2543: COI); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2541: COI).

o ***Sisymbrium officinale*** **(L.) Scop.**

Indicado para a Serra do Gerês apenas por A. PIRES DE LIMA, l. c., baseando-se num apontamento manuscrito de SAMPAIO.

A. Rozeira e A. R. Pinto da Silva

***** ***Cardamine pratensis*** **L.**

S. loc. (FELG. 200, VII-1918: COI).

***** ***C. hirsuta*** **L.**

S. loc. (FELG. 80, V-1918: COI).

△ ***Lunaria annua*** **L.**

Caldas, certamente fugida da cultura (G. SOBR., IV-1949: LISU).

***Teesdalia nudicaulis* (L.) R. Br.**

S. loc. (FELG. 79, V-1918: COI); valley of the Cávado (cit. MURR., l. c.); frecuente en los rellanos inundables de las rocas especialmente pr. Junceda (RBP: BCF); Água de Pala, nos terrenos relvosos (G. SOBR., IV-1949: LISU); Caldas, na beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU); Carris (ROZ., V-1949: PO); Lamas do Homem, terrenos relvosos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Lepidium virginicum* L.**

S. loc. (FELG. 154, VII-1918: COI).

Cf. R. FERNANDES, *Bol. Soc. Broteriana.* 22 (2.ª ser.): 107.

RESEDACEAE

***Astrocarpus sesamoides* (L.) Duby ssp. *purpurascens* (L.) Rouy et Fouc.** — *A. Clusii* Henr., l. c.

S. loc. (WELW., IX-1882: LISU; FELG. 26, XI-1917: COI — **var. *suffruticosus* (Tex.)**; Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., IX-1882: COI; TAV., V-1907: COI); Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: LISU, PO — var. *suffruticosus*); Barrosão (MOLL., VI-1884: COI); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); Abelheirinha, terrenos arenosos das margens do rio Homem, 850 m. s. m. (RBP: LISU); Carris, terrenos secos e pedregosos, 1500 m (RBP: LISU); Lamas do Homem (RBP 2572: COI); S. Bento da Porta Aberta, en la carretera (RBP: BCF — var. *suffruticosus*, LISU).

A autoria da combinação da subespécie é de ROUY *et* FOUCAUD baseada em *Reseda purpurascens* L. (1753) = *Astrocarpus purpurascens* (L.) Raffin. (1837) = *A. sesamoides* (L.) Duby var. *purpurascens* (L.) Duby (1828).

J. do Amaral Franco

***Reseda media* Lag.**

S. loc. (FELG. 44, V-1918: COI); Torgo (MOLL., cit. HENR., l. c.); Caldas (MOLL. 996, VI-1890: COI; TAV., V-1907: COI); Junceda (RBP: BCF); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio Leonte (RBP 2406: COI); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *in fissuris murorum, 350 m. s. m.* (RBP 2627 COI, 2537 LISE, LISU; ROZ., VIII-1948: PO).

CISTACEAE

***Cistus hirsutus* Lam.**

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; MOLL., VII-1892: COI); pinares y brezales secos de la parte baja, abunda en los desmontes de las carreteras (RBP: BCF); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI, LISU); quase até Borrageira (cit. HENR., l. c.); Chã de Lamas (RBP: LISU); Leonte (RBP: LISU).

***Halimium umbellatum* (L.) Spach** — *Helianthemum umbellatum* (L.) Mill.

Altar de Cabrões, fendas dos rochedos (RBP: PO); entre Carris e Altar de Cabrões [RBP 2521: COI — **var. *verticillatum* (Brot.) Wk.**]; brezales de la parte alta: Carris, Lamas do Homem, etc. (RBP: BCF); Carris (RBP 119: LISI); *pr.* Coucelinho, *in fissuris rupium et in dumosis, ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2434 LISE).

***H. alyssoides* (Lam.) K. Koch (1853)**; Gross. (1903) — *Cistus alyssoides* Lam. (1786) — *Halimium scabrosum* (Sol. in Ait.) Samp. — *Cistus scabrosus* Sol. in Ait. (1789) — *Helianthemum alyssoides* (Lam.) Vent. — *Halimium occidentale* Wk. (1856) *non* Gross.

S. loc. (WELW., IX-1848: LISU — **var. *incanum* Wk.**; HENR., VI-1877: COI, LISU — var. *incanum*; CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU — var. *incanum*; M. L. HENR., IX-1882: COI — **var. *rugosum* (Dun.) Gr. et Godr.**; HENR., VIII-1882: COI — **var. *alyssoides*;** MOLL., VI-1884: COI — var. *rugosum*; TAIT, V-1885: COI — var. *rugosum*; TAV., VIII-1903: COI — var. *incanum*); *pr.* Vilar da Veiga, *ad rupes graniticis* (WELW., IX-1848: LISU — var. *rugosum*); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: LISU — var. *alyssoides*; MOLL., VI-1884: LISU — var. *alyssoides*; TAV., V-1907: COI — var. *alyssoides*); Observatório (TAV., V-1907: COI — var. *alyssoides*); Albergaria (SAMP., V-1909: PO — como *Halimium scabrosum* var. *canescens* Samp.); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI — var. *alyssoides*; G. SOBR., IV-1949: LISU); Borrageira (RBP: LISU — var. *alyssoides*; RBP: LISU — var. *incanum*); Calcedónia, landas de los rellanos (RBP: BCF, 170 LISI — var. *incanum*); Chã de Lamas (RBP: LISU — *incanum*); Junceda (RBP: BCF — var. *rugosum et* var. *incanum*); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU — var. *rugosum*); Sarilhão, num matagal de medro-

nheiro (RBP: PO); Cantina, pr. Leonte, nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU — var. *rugosum*).

A prioridade da combinação adoptada pertence a K. KOCH e não a GROSSER.

J. do Amaral Franco

△ ***H. alyssoides*** × ***halimifolium*** **Gross.**, *Cistac., Pflanzenreich.* 4 (193): 38.

É citado por GROSSER da Serra do Gerês, baseado num exemplar do herbário de LINK que existia no museu de Berlim. Atendendo à distribuição de *H. halimifolium* em Portugal e sua ausência na Serra do Gerês, a presença deste híbrido ali é muito contestável. Talvez se trate, como alvitra PEREIRA COUTINHO (1939), duma troca de etiqueta.

A. R. Pinto da Silva e L. G. Sobrinho

Tuberaria guttata **(L.) Fourr. (1868)**; Gross. (1903) — *T. variabilis* Wk. — *Helianthemum guttatum* (L.) Mill.

S. loc. [ANJOS, IX-1885: COI—**ssp. *plantaginea* (Willd.) Gross.**?]; Caldas [M. L. HENR., IX-1882: COI — ssp. *plantaginea*; LISU — **var. *eriocaulon* (Dunal) Gross.**; MOLL., VI-1884: COI, LISU — ssp. *plantaginea*]; Junceda, frecuente en caminos y eriales (RBP: BCF); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta (RBP: BCF, LISU — ssp. *plantaginea*).

Tal como já se indica na *Flora* de SAMPAIO (1947), a autoria do binome aqui usado para esta planta pertence a FOURREAU e não a GROSSER.

A. R. Pinto da Silva e L. G. Sobrinho

T. globulariifolia **(Lam.) Wk.** — *Helianthemum globulariifolium* (Lam.) Pers.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI, LISU; FERR., VII-1880: COI; TAV., V-1907: COI; GARCIA *et* MURTA 498, V-1944: COI); pr. Caldas, nos declives áridos (WELW. IX-1848: LISU — **var. *major* Wk.**; WELW., IX-1848: LISU); Preguiça (MOLL., VIII-1883: COI, LISU); entre Preguiça e Lage (RBP 7: LISI); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); Observatório (TAV., V-1907: COI); *pr.* Leonte *et* Albergaria, *in ericetis silvaticisque, solo granitico, 800 m. s. m.* (ROTHM. 13962, VII-1939: LISE 4763); entre Leonte e Albergaria, margens e leito

do rio de Leonte (RBP: 2405 COI, LISU); Albergaria, no monte RBP: PO).

** ***Helianthemum nummularium*** **(L.) Mill.** — *Cistus nummularius* L. (1753) — *H. Chamaecistus* Mill. — *H. vulgare* Gaertn.

Calcedónia, *in dumosis* (*Halimium et Pterospartum*), *900 m.s.m.* (RBP: BCF, 2617 COI, 2505 LISE, 171 LISI).

Sobre a nomenclatura desta espécie cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 305-306.

A. R. Pinto da Silva

** ***H. appeninum*** **(L.) Lam. et DC. (1805)** — *H. polifolium* Mill.

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

A autoria da combinação pertence a LAMARCK *et* DE CANDOLLE [cf. GROSSER, Cistaceae, *Pflanzenreich.* 4 (193): 71].

A. R. Pinto da Silva

DROSERACEAE

Drosera rotundifolia **L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI, FELG. 232, VI-1918: COI; SAMP., VII-1904: PO); Portela do Homem (WELW., VIII-1848: LISU); Ponte Feia e sítios elevados, no *Sphagnum* (HENR. *et* MOLL. cit. HENR., l. c.); Água de Pala (RBP 2493: COI); Albergaria, num talude encharcado (RBP: 56 LISI, PO); Chã de Lamas, *in sphagnosis*, 750 m. s.m. (RBP: 2604 COI, 2462 LISE, LISU, PO); Lamas do Homem, terrenos encharcados dos lameiros (RBP: PO); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2447: COI); Lomba de Pau, terreno turfoso (RBP: PO); Malhadouro, nos lameiros e charcos (RBP: 2582 COI, 139 LISI, PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, ca. 350 m (RBP: LISU).

VIOLACEAE

Viola palustris **L. ssp.** ***herminii*** **Wein (1906)** — *V. palustris* L. ssp. *juressi* (Lk. ap. P Cout.) Becker (1910) — *V. juressi* Lk. ex Neves, ap. P. Cout. (1892).

S. loc. (F. LOUR., VII-1889: COI; SAMP., VII-1904: PO); Leonte, *in fissuris rupium rivulorum, ca. 800 m.s.m.* (HENR., VI-1877: COI; SAMP., V-1909: PO; LAC., VI-1885, *Fl. Lusit. exs.* 264a: COI, LISI, LISU — como *V. palustris* L.; RBP 2289: LISE); entre Ponte Feia e

Leonte (MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. exs.* 985: COI, LISE); entre Preguiça e Leonte, nas fendas das rochas dum pequeno afluente do rio Gerês, com *Carex* spp., ca. 900 m. s. m. (RBP: 2355 COI, 2247 LISE, LISU, PO); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Borrageira, terreno turfoso (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: PO); Lage (MOLL., VIII-1883: COI); Maceira (MOLL., VIII-1883: COI); Barrosão (MOLL., VI-1884: COI); Lomba de Pau, *ad margines turfosis fossarum, ca. 1400 m. s. m.* (MOLL., VI-1891: COI; RBP 2339: LISE); Albergaria, *in rupibus graniticis ad margines rivulorum, 700 m. s. m.* (ROTHM. 13959, VII-1938: LISE 4762; RBP 47: LISI); entre S. Bento da Porta Aberta e Ferreira, nos tufos de gramíneas, num pântano, ca. 800 m. s. m. (M. SILVA 739, IV-1946: LISE 20122); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP: 2470 COI, LISU); Água da Cigarra, entre Borrageirinho e Curral da Messe (RBP: PO); Chã de Lamas, num lameiro (RBP: 2597 COI, PO); Chã de Poios, num rego de água (RBP: PO).

K. WEIN, que estudou as violetas do herbário de Coimbra, afirma *in litt.* (COI) que esta planta não corresponde à var. *epipsila* Ledeb., mas constitue, possivelmente, uma espécie nova. Mais tarde, considerou-a como uma subespécie da *Viola palustris* L. e designou-a ssp. *herminii*, nome que tem prioridade nesta categoria.

R. Fernandes, A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

V. silvatica **Fries ex Hartm. (1841)** — *V. silvestris* Lam. (1778), *n. illeg.*

S. loc. (TAV., s. d.: COI — **var. *micrantha* Döll f. *pygmaea***); cumbres de Carris (RBP: BCF — var. *micrantha*); Lamas, no monte (RBP: PO).

Para a nomenclatura desta espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* **47**: 280.

A. R. Pinto da Silva

* ***V. Riviniana*** **Rchb.** — *V. canina* L. raç. *Riviniana* Samp. — *V. silvestris* Lam. var. *Riviniana* (Rchb.) P. Cout.

S. loc. (GARCIA *et* MURTA 490, V-1944: COI); Cabril (MOLL., VIII-1883: COI — como *V. silvatica* Fries var. *macrantha* Wallr.); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI — como *V. silvatica* var. *macrantha*);

Caldas (ANJOS, IV-1885: COI — como *V. silvatica* var. *macrantha*; TAV., V-1907: COI — como *V. palustris* var. *epipsila*); entre Caldas e Leonte, muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU); Abelheirinha (RBP 94: LISI); Calcedónia (RBP 2616: COI); Carris (RBP 2499: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU).

o ***V. Ruppii*** **All.**

SAMPAIO (1947) indica esta *Viola* como existente em Portugal *desde o Gerês* ao Algarve.

A. R. Pinto da Silva

V. lactea **Sm. (1798)** — *V. lancifolia* Thore (1803) — *V. lusitana* Brot. (1800).

S. loc. (HENR., VI-1877: COI); Borrageira, *in rupestribus glareosisque graniticis, 1400 m. s. m.* (MOLL., VI-1884 *et* VII-1892: COI; ROTHM. 13947, VII-1938: LISE 4756; RBP 2342: LISE); *inter* Pedra Bela *et* Borrageira, *in rupestribus montanis, 1300 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15575, V-1939: LISE 6484); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2423: COI); Caldas (FERR., V-1885: COI); Abelheirinha, à beira da estrada (RBP 2463: COI); Chã de Lamas (RBP 2606: COI); mirador de Junceda, 920 m (RBP: BCF).

HYPERICACEAE

Hypericum Androsaemum **L.**

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU); Água do Galo (MOLL., VIII-1883: COI); Ponte Feia (MOLL., VIII-1883: COI); Albergaria, margens do rio Homem (F. SOUSA *et* SANTOS 8, VIII-1948: COI).

H. tetrapterum **Fries (1823) ssp.** ***undulatum*** **(Schousb. ex Willd.) P. Silva, n. comb.** — *H. acutum* Mnch. [*n. illegit.*] ssp. *undulatum* (Schousb.) P. Cout., *Fl. Portugal.* 404 (1913) — *H. undulatum* Schousb. ex Willd., *Enum. Hort. Berol.* 810 (1809) — *H. perfoliatum* Cavique, l. c., *ex herb.*

Caldas (MOLL. VIII-1883: COI; SAMP., VII-1904: PO); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *ad margines fossarum, 350 m. s. m.* (RBP: BCF, 2527 LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2655: COI).

Não encontrei no Herbário do Laboratório de Biologia Florestal exemplares de *H. perfoliatum* colhidos no Gerês; vi, porém,

exemplares de *H. tetrapterum* ssp. *undulatum* que primeiro foram determinados como *H. perforatum* o que me leva a admitir que CAVIQUE SANTOS corrigindo, ulteriormente à confecção da lista de espécies, a determinação de alguns exemplares, reconheceu não tratar-se de *H. perfoliatum*, espécie só conhecida do Centro e Sul do País.

O nome *Hypericum acutum* é ilegítimo visto que MOENCH cita *H. quadrangulum* L., hoje considerado nome ambíguo, como sinónimo (cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* 47 : 278-279).

A. R. Pinto da Silva

***H. linarifolium* Vahl**

S. loc. (TAV., V-1907 : COI; SAMP. : PO; FELG. 271, VIII-1918 : COI); Torgo (HENR., VIII-1871 : COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882 : COI; RBP : BCF); Chã do Carvalho (MOLL., VIII-1883 : COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884 : COI); *pr.* Rio Caldo (MOLL., VI-1890 : COI); Ponte Feia (F. SOUSA, VIII-1915 : COI); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2420 : LISE); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio de Leonte (RBP 2403 : COI); entre Preguiça e Leonte (RBP : 2348 COI, LISU); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *in fissuris murorum, 350 m. s. m.* (RBP : 2531 LISE, PO); entre Vidoal e Borrageira (RBP 64 : LISI).

***H. humifusum* L.**

S. loc. (ANJOS, IX-1885 : COI; FELG. 181, VIII-1918 : COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884 : COI); Caldas (cit. MURR., l. c.); Albergaria, estrada para Bouça da Mó, barreira húmida (RBP 54 : LISI); Junceda, rellanos inundables de las rocas (RBP : BCF); Chã de Lamas, *in graminosis humidis et ad vias, 750 m. s. m.* [RBP : 2464 LISE, 152 LISI — **var. *decumbens* (Peterm.) P. Cout.**, PO); Tribela (RBP : PO); pr. rio Cávado, margens do caminho (RBP : LISU).

***H. perforatum* L.**

S. João do Campo (cit. MURR., l. c.); S. Bento da Porta Aberta, lugares húmidos na margem da estrada, alt. 350 m (RBP : 187 LISI, LISU).

***H. pulchrum* L.**

S. loc. (HENR., VIII-1871 : COI); abunda en los robledales de los barrancos (RBP : BCF); Leonte, nos carvalhais (MOLL., VIII-1883 :

COI; RBP: PO); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio de Leonte (RBP: 2404 COI; 39 LISI); de Leonte a Vidoal, nos sítios húmidos e ensombrados, carvalhal de *Q. Robur Broteroana* e *Q. pyrenaica* (inv. 504), ca. 1000 m.s.m. (RBP 2261: LISE); entre Preguiça e Leonte, lugares húmidos (RBP: LISU); Ponte Feia (MOLL., VIII-1883: COI; F. SOUSA, VIII-1915: COI); Caldas (MOLL. 1079, VII-1891: COI); Abelheirinha, nos carvalhais, nos matos e à beira da estrada (RBP: 2454 COI, LISU, PO); Borrageira, nos matos (RBP: LISU).

CRASSULACEAE

Sedum tenuifolium (Sibth. et Sm.) Strobl — *S. amplexicaule* DC.

Hill above S. João do Campo and near the banks of the river Homem (cit. MURR., l. c.); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP 2466: COI); Bouça da Mó, na margem esquerda do rio Homem (RBP 2413: COI).

S. pruinatum Lk. ex Brot.

S. loc. (MOLL., VIII-1892, *Fl. Lusit. Exs.* 1186: LISU); «in Gerês, et ad Rio Homem» [loc. class.!] (BROT., *Fl. lusit.* 2: 209-210); Leonte (cit. HENR., l. c.); Abelheirinha (RBP: LISU); *pr.* Bouça da Mó, *ad margines rivi* Homem *dicto, ca. 500 m.s.m.* (RBP 2296: LISE); *pr.* Junceda, *in dumetis, 900 m.s.m.* (RBP 2491: LISE).

* ***S. Forsterianum*** Smith — *S. elegans* Lej. — *S. altissimum* Henr. l. c., *non* Poir.

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; TAIT, VI-1885: COI; MURR., VI-1888: COI; MESQ., VII-1890: COI; FELG., VII-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VI-1884: COI; FERR., VI-1915: COI; RBP: BCF); entre Caldas e Pedra Bela (RBP: LISU); *pr.* Abelheirinha, *in humosis, ca. 950 m.s.m.* (RBP 2361: LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2644: COI); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *in incultis glareosis, 350 m.s.m.* (RBP 2514: LISE).

S. anglicum Huds. var. ***pyrenaicum*** Lge.

S. loc. (MOLL., VIII-1883: COI; TAIT, VI-1885: COI; MESQ. VI-1890: COI; FELG., 204, VIII-1918: COI); Leonte (MOLL., cit. HENR., l. c.; (RBP: PO); entre Preguiça e Leonte, em solo saibrento, ca. 900 m.s.m. (RBP: 2335 COI, 2241 LISE, LISU); entre Leonte e

Vidoal, numa rocha musgosa, num carvalhal, ca. 1000 m. s. m. (RBP 2267: LISE); Borrageira (MOLL., VI-1890: COI); de Borrageira até Vidoal (RBP: PO); Termas (TAV., V-1907: COI); Calcedónia y Junceda, en los rellanos (RBP: BCF); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2525: COI); Curral da Lomba de Pau (RBP 2451: COI).

** ***S. arenarium*** Brot. — *S. anglicum* L. ssp. *arenarium* (Brot.) P. Cout.

Pr. Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2427: LISE); Carris, junto a uma prêsa (RBP: PO); Junceda, abunda en los rellanos de los peñascos (RBP: BCF).

S. brevifolium DC.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI; FELG. 221, VII-1918: COI); Caldas (MOLL., VI-1890: COI); Ponte Feia (MOLL., VI-1890: COI); Albergaria, *in rupestribus graniticis, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15526, V-1939: LISE 5533); Abelheirinha (RBP: LISU); Altar de Cabrões, plainos do alto do monte (RBP: PO); Borrageira, nas rochas (RBP: LISU; PO); Carris, *in arenosis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: BCF, 2404 LISE, LISU); Leonte (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP 2362: COI); Curral da Lomba de Pau (RBP 2450: COI); *pr.* Pé de Cabril (RBP: LISI).

* ***S. hirsutum*** All. — *S. villosum* Henr., l. c., non L.

S. loc. (MOLL., VII-1892, *Soc. Brot.* 14.° ano 1502: COI, LISU, PO); Caldas (MOLL., VI-1884: COI; TAIT, V-1885: COI); Leonte (MOLL. 1185, VII-1892: COI, LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP 2361: COI); *pr.* Abelheirinha, *in fissuris rupium, ca. 950 m. s. m.* (RBP 2351 LISE, 98 LISI, LISU); Albergaria, sobre as rochas (RBP: PO); Calcedónia (RBP: BCF, 2618 COI, 173 LISI, PO); Galhado (RBP: PO); peñascos de Junceda (RBP: BCF); *pr.* Malhadouro, *in fissuris rupium, ca. 800 m. s. m.* (RBP: 2585 COI, 2440 LISE); Rio de Conha (RBP 2579: COI); Tribela, nas rochas (RBP: PO).

JÚLIO HENRIQUES, l. c., menciona *Sedum villosum* como tendo sido herborizado nas Caldas, por MOLLER e TAIT. No herbário de Coimbra não existem quaisquer exemplares desta espécie da Serra do Gerês. Os que aqueles colectores herborizaram pertencem a *S. hirsutum* All. e, como tal, figuram nas respectivas etiquetas.

R. Fernandes

o ***S. caespitosum*** **(Cav.) DC.**

Junceda y Calcedónia, en comunidades del *Helianthemion* [Cit. RIVAS GODAY *et* MUÑOZ MEDINA, *Agron. Lusit.* **12** (3)].

Umbilicus pendulinus **DC.** — *Cotyledon Umbilicus* L.

S. loc. (TAIT, VI-1885: COI; FERR., VI-1915: COI; FELG. 217, VII-1918: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI; TAV., V-1907: COI); Borrageira (RBP: PO).

SAXIFRAGACEAE

Saxifraga umbrosa **L. ssp. *spathularis* (Brot.) Rothm.** — *S. spathularis* Brot. — *S. umbrosa* L. var. *spathularis* (Brot.) P. Cout. — *S. umbrosa* Henr., l. c.

S. loc. (FERR., V-1877: COI, LISU; TAIT, VI-1885: COI; TAV., V-1907: COI; SAMP., V-1909: PO; FELG. 130: COI; GARCIA *et* MURTA 488, V-1944: COI); Barrosão (MOLL., VI-1884: COI); caminho de Leonte e Estrada Romana (cit. HENR., l. c.); Leonte (RBP: 17 LISI, PO); de Leonte a Preguiça (RBP: LISU); entre Leonte e Vidoal, nas rochas musgosas, húmidas, ca. 1000 m. s. m. (RBP 2262: LISE); entre Vidoal e Borrageira (RBP: PO); Borrageira (RBP: PO); Carris, peñascos húmedos de la umbria (RBP: BCF).

S. Clusii **Gouan var. *propaginea* Pourr. ex Lge. (1865)** — *S. lepismigena* Plan. (1852).

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; FERR., VI-1879: COI); Ponte do Cávado (cit. HENR., l. c.); Leonte (FERR., cit. HENR., l. c.); entre Preguiça e Leonte, em lugares húmidos (RBP: LISU); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); Carris, peñascos húmedos de la umbria (RBP: BCF); Coucelinho (RBP 2575: COI); *pr.* Malhadouro, *in fissuris humidis, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2447: LISE); Vale da Teixeira (RBP 2588: COI).

o ***S. continentalis*** **(Engl. et Irmsch.) Webb** — *S. hypnoides* L. ssp. *continentalis* Engl. et Irmsch. var. *lusitanica* Lge. (- var. *pungens* Engl. et Irmsch) + var. *cantabrica* Bss. et Reut. ap. Engl.

En los brezales discuntinuos de rocas [cit. RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* **12** (3)].

A planta portuguesa pertence a esta espécie e não a *S. hypnoides* L. (cf. ENGLER *et* IRMSCHER, ROTHMALER *et* P. SILVA e WEBB).

A. R. Pinto da Silva

***S. granulata* L.**

Caldas, nos taludes húmidos da beira da estrada (FERR., V-1885: COI; G. SOBR., IV-1949: LISU); S. Bento da Porta Aberta (G. SOBR., IV-1949: LISU).

** ***Chrysosplenium oppositifolium* L.**

S. Bento da Porta Aberta, numa queda de água (G. SOBR., IV-1949: LISU).

ROSACEAE

***Crataegus monogyna* Jacq.** — *Cr. oxyacantha* P. Lima, l. c., *non* L.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI); Leonte (MOLL., VI-1884: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, junto à estrada (RBP: PO).

A. PIRES DE LIMA, l. c., menciona *Cr. oxyacantha* L. como existindo na Serra do Gerês. Isto deve-se ao facto de aquele autor, ao pretender citar *Cr. oxyacantha* raça *monogyna* Samp., ter omitido menção a esta raça.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

***Pirus communis* L. ssp. *Piraster* (L.) P. Cout. var. *microcarpa* P. Cout.** — *P. communis* L. α *Achras* Henr., l. c.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; FERR., VII-1880: COI; FELG. 146, VII-1918: COI; FELG. 1, IX-1919: COI — como var. *longicaulis* Gillot; FELG. 2, IX-1919: COI — como var. *Desvauxii*; FELG. 3, IX-1919: COI — como var. *cerasocarpa* (*); OLIV., s. data: LISU); Cabril (MOLL., VIII-1883: COI); Cecêlo (MOLL., VI-1884: COI); Leonte (cit. HENR., l. c.; G. SOBR., IV-1949: LISU); entre Leonte e Albergaria, margem e leito do rio Leonte (RBP: 2402 COI; 32 LISI); Preguiça (MOLL. 952, VI-1890: COI); pr. Albergaria, margem do rio Homem, muito comum (RBP: LISU, PO); Malhadouro (RBP 2583: COI).

(*) Os frutos desta planta são maiores do que aqueles que nós colhemos como var. *microcarpa* e do que alguns do herbário determinados como var. *Achras*. Ver ROUY, *Fl. France*, 7: 11.

R. Fernandes

***P. communis* L. ssp. *Piraster* (L.) P. Cout. var. *brevipetiolata* P. Cout.**

S. loc. (FELG. 4, IX-1919: COI (*); B. DE OLIV., V-1939: LISE 6549); Preguiça (B. CUNHA, VII-1891, *Soc. Brot.* 12.º 1398: COI, LISI — como var. *Achras* Wallr., LISU); entre Leonte e Albergaria, margem e leito do rio de Leonte, à beira da estrada, ca. 900 m. s. m. [RBP 2401 COI (**); 2276 LISE; 2275 LISE (**); 31 LISI].

(*) Esta planta possui frutos grandes (2 cm × 1,8 cm), folhas ovadas, com pecíolo menor do que o limbo. Está determinada como *P. Piraster* Bor. var. *elliptica* Gillot (Ver ROUY, *Fl. France.* 7: 19). PEREIRA COUTINHO não menciona o tamanho dos frutos da sua var. *brevipetiolata*. Poder-se-á fazer a identificação com a var. *elliptica* de GILLOT ou serão variedades independentes? Os pecíolos das folhas do nosso exemplar não se podem considerar curtos, pois são maiores do que metade do comprimento do limbo.

R. Fernandes

(**) Estas plantas são inermes e possuem frutos grandes, de 2 × 2,5 cm, isolados, com pedúnculo grosso e aproximadamente igual a metade do comprimento do fruto, folhas ovado-aguçadas (40-45 × 15-25 mm), com pecíolo (15-30 mm) menor do que o limbo.

R. Fernandes e A. R. Pinto da Silva

*** *P. Malus* L.**

S. loc. (SAMP., V-1909: PO).

CAVIQUE SANTOS, l. c., cita a «Maceira Brava» de «Rio Maceira, Pala do Ranhado, a 1500 m de Leonte; Rio de Leonte, abaixo da Ponte do Rio Maceira».

***Sorbus torminalis* (L.) Crtz.**

S. loc. (S. PER., V-1892: COI); Portela do Homem (WELW., cit. HENR., l.c.).

***S. Aria* (L.) Crtz.**

In rupestribus silvaticis et subalpinis (BROT., *Fl. Lusit.* 2: 261); s. loc. (GOULÃO, IX-1942: LISE 7971); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP 2482: COI).

***S. Aucuparia* L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI); *pr.* Ponte da Maceira (MOLL., VI-1890: COI); Albergaria (SAMP., V-1909: PO); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio de Leonte (RBP 2387: COI); Curral do Gaio (G. SOBR., IV-1949: LISU); *supra* Curral de Vidoal, *in vallibus ad margines rivulorum, ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2320: LIS).

***Amelanchier ovalis* Medik. (1793)** — *Mespilus Amelanchier* L. (1753) — *Crataegus rotundifolia* Lam. (1783), *nom. illeg.* — *Amelanchier vulgaris* Mnch. (1794) — *A. rotundifolia* [Lam.] Dum.-Cours. (1811).

S. loc. (HENR., VIII-1871 *et* VI-1877: COI); F. LOUR., VII-1889: COI); Borrageira (MOLL., VI-1884 *et* VI-1890: COI; SAMP., V-1909: PO; RBP: LISU, PO); entre Borrageira e Presa (MOLL., VIII-1883: COI; B. CUNHA, VI-1891, *Fl. Lusit. Exs.* 1399: COI, LISI, LISU); acima do Vidoal (cit. HENR., l. c.); Ponte Feia (SAMP., V-1909: PO, LISU); *pr.* Albergaria, *ad ripas rivi* Homem, *500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15541, V-1939: LISE 5540); Abelheirinha, margens do Rio Homem (RBP: 2478 COI, 105 LISI); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium, ca. 1530 m. s. m.* (RBP 2415b: LISE); *infra* Bouça da Mó, *in fissuris rupium rivi* Homem, *ca. 500 m. s. m.* (RBP 2301: LISE); Carris (RBP: BCF, 2558 COI, 111 LISI, PO); Salto do Lobo (RBP: LISU); *pr.* Coucelinho, *in fissuris rupium, ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2431: LISE); Lamas do Homem, nos rochedos (RBP: 129 LISI, PO); entre Lamas do Homem e Borrageirinho, nos rochedos (RBP: PO); Prados da Messe (RBP 135: LISI).

Dentro do género *Amelanchier*, esta planta deve designar-se pelo nome que lhe atribuiu MEDIKUS visto que o nome *Crataegus rotundifolia* Lam. é ilegítimo porquanto LAMARCK creou um novo epíteto citando como sinónimo *Mespilus Amelanchier* L. (cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* 46: 289).

J. do Amaral Franco e *A. R. Pinto da Silva*

** ***Rosa villosa* L.** — *R. pomifera* Herrm. (1762)

Carris, no ribeiro (RBP 2557: COI; F. SOUSA *et* A. SANTOS 32, VIII-1948: COI); *pr.* Carris, Salto do Lobo, na margem duma ribeira (RBP: LISU).

Sobre a nomenclatura desta espécie, nova para Portugal, cf. R. FERNANDES, *Bol. Soc. Broteriana.* 22 (2.ª ser.): 107 e seg..

* ***R. tomentosa*** **Sm.**

Estrada Romana (HENR., VI-1885: COI, LISU); Caldas (MOLL. 957, VI-1890: COI; SAMP., VIII-1904: PO — **var. *dumosa*** **(Pug.) Rouy).**

** ***R. canina*** **L. var. *verticillacantha*** **(Mérat) Crépin**

Abelheirinha, *in umbrosis humidis, ca. 950 m. s. m.* (RBP 2353: LISE).

Obs. — As corolas, nesta planta, são menores do que na *Flora* (1939) é indicado para *Rosa canina.*

o ***R. canina*** **L. var. *fusiformis*** **Crépin ap. Wk. et Lge. (?)**

Estrada Romana (cit. HENR., l. c., com dúvida); Caldas do Gerês e Leonte (cit. MURR., l. c., com dúvida).

Cf. a nota de MURRAY, *Bol. Soc. Broteriana.* 5: 188 (1887).

** ***R. dumalis*** **Bechst. var. *Afzeliana*** **(Fries) Bouleng.** — *R. glauca* Vill.

Carris, no ribeiro (RBP 2557 A: COI).

Nova para Portugal. Cf. R. FERNANDES, *Bol. Soc. Broteriana.* 22 (2.ª ser.): 109 e seg..

** ***Aphanes arvensis*** **L.** — *Alchemilla arvensis* (L.) Scop.

Pr. Chã de Lamas, *ad margines fossarum, 750 m. s. m.* (RBP 2478: LISE); Caldas, na beira da estrada (G. SOBR. IV-1949: LISU).

Sanguisorba Magnolii **(Spach) Samp. (1908-1909);** Rothm. *et* P. Silva (1940) — *Poterium Magnolii* Spach

S. loc. (SAMP., V-1909: PO); Caldas do Gerês (MOLL., cit. HENR., l. c.; TAV., V-1907: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

A prioridade da combinação pertence a SAMPAIO.

A. R. Pinto da Silva

* ***S. Spachiana*** **(Coss.) A. Br.** — *Poterium Spachianum* Coss.

S. loc. (MOLL., VI-1884: COI); Observatório (TAV., V-1907: COI).

** ***Rubus abruptorum*** × ***caesius*** **P. Cout.**

Entre Leonte e Albergaria (RBP 38: LISI).

** ***R. apiculatus* × *rhombifolius*** **P. Cout.**

Entre Leonte e Albergaria (RBP: 34: LISI).

* ***R. argenteus*** **Weihe et Nees ssp. *consobrinus* Sudre**

S. João do Campo (SAMP., VII-1903: LISU).

* ***R. bifrons*** **Vest.**

S. João do Campo (SAMP., VII-1903: PO).

o ***R. Borreri*** **B. Salt. ?**

«By the river at the Caldas do Gerês. I saw this only in one place, and in small quantity. It is very like the English plant so named» (cit. MURR., l. c., com dúvida). Nas *Floras* de P. COUTINHO e de SAMPAIO não são feitas referências a esta espécie.

o ***R. caesius*** **L.**

HENR., l. c., cita-o para «Gerês (BROT.); Água do Galo, Leonte (MOLL.); perto das Caldas (HENR.)».

No Herbário do Instituto Botânico de Coimbra existe um exemplar (s. loc., ANÓNIMO 18, 1877) com a nota de SUDRE: «Insuffisant. Apparences *R. assurgens* B. et Bv. — *R. caes.* × *ulmi.*».

R. Fernandes

* ***R. Caldasianus*** **Samp.** — *R. Godroni* J. Muell. ssp. *Caldasianus* (Samp.) Sudre — *R. obtusangulus* Gremli raça *Caldasianus* Samp.

S. loc (SAMP., VII-1904: PO); Albergaria (SAMP., VII-1903: PO; RBP: PO); S. João do Campo (SAMP., VII-1903: LISU); Preguiça (F. SOUSA, VIII-1915: COI — exemplar, cujo nome, *R. caldasianus* Samp., na etiqueta, está riscado).

** ***R. corylifolius*** **Sm.**

Pr. Leonte, num carvalhal (RBP: PO).

o ***R. fruticosus*** **L.**

Cit. por WINTER, *Fl. Myc. Lusit.* VI-7, n. 248 b: «Ad *Rubi fruticosi* Lin. folia viva. Carvalha bonita. Altit. 1100 m. 6. 84. N.º 2469 ... Leg. Moller». (cf. EM. SOUSA DA CAMARA, Catal. Fungorum Juresi. *Agron. Lusit.* 12: 93).

* ***R. geresianus*** **Samp.** — *R. Koehleri* Weihe ssp. *geresianus* Samp.

Nas matas frescas (SAMP., VII-1903: PO); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI, det. SAMPAIO *et* det. SUDRE; MOLL., VI-1894: LISU; SAMP., VII-1903: PO); Ponte da Maceira (SAMP., VII-1903: LISU).

o ***R. glandulosus*** **Bell. var.** ***umbrosus*** **Godr.**

Citado por HENR., l. c., de um exemplar colhido por MOLLER «junto à Ponte Feia», este *Rubus* não é indicado nas modernas floras portuguesas.

R. Henriquesii **Samp.** — *R. Menkei* Weihe et Nees ssp. *Henriquesii* (Samp.) P. Cout. — *R. fusco-ater* Murray *non* Weihe.

Leonte (MOLL., VIII-1883: COI; SAMP., VII-1903: PO); Água do Galo (MOLL., VI-1884: LISU); near the Caldas do Gerês (cit. MURRAY, l. c., com dúvida).

O exemplar colhido por MOLLER em Leonte, com a etiqueta de *R. fusco-ater* Murray, foi depois determinado por SAMPAIO que acrescentou a nota: «estes exemplares são formas pequenas, depauperadas, de *R. Henriquesii* Samp.». SUDRE, que também as reviu, escreve o seguinte, em nota: «Insuffisant, pas de feuilles caulerianes, prob. *R. Henriquesii* Samp.».

R. Fernandes

* ***R. incanescens*** **Bertol.**

De Albergaria ao rio Homem (SAMP., VII-1903: PO).

* ***R. leucostachys*** **Schleicher?**

Leonte (ANÓNIMO, VIII-1883: COI).

Considerado muito duvidoso por PEREIRA COUTINHO que anotou: «Não é decerto o *R. leucostachys*, mas de todas as espécies determinadas parece ser aquela a que mais se aproxima». SUDRE, por sua vez, escreve a nota: «Insuffisant. Probablement groupe du *R. argenteus* Wh.».

R. Fernandes

R. lusitanicus **Murray** — *R. apiculatus* Weihe var. *lusitanicus* (Murray) Sudre

S. loc. (MURR., VI-1887?: COI); Caldas do Gerês (Loc. class.!) (cit. MURR., l. c.; MOLL., VI-1890: COI; MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. Exs.* 1313: COI, LISI, LISU); Albergaria (SAMP., VII-1903: PO); entre

Leonte e Albergaria (RBP 35: LISI); *pr.* Ponte Feia (SAMP., VII-1903: COI); Rio Homem (R. PALH., VIII-1939: LISU).

* ***R. lusitanicus*** **Murr. var. *signifer* Samp.**—*R. geresianus* × *lusitanicus* P. Cout.

Albergaria (SAMP., VII-1904: LISU).

* ***R. nemorosus*** **Hayne ?**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI).

COUTINHO anotou: «este exemplar tem um facies diverso, mas representa talvez uma forma desenvolvida à sombra, desta mesma planta». SHADER anotou: «Insuffisant *R.*... × *caesius*».

R. Fernandes

* ***R. peculiaris*** **Samp.** — *R. thyrsoideus* Wimm. raça *peculiaris* Samp. — *R. thyrsoideus* Wimm. ssp. *phyllostachys* J. Muell. var. *peculiaris* (Samp.) Sudre

Pr. Leonte (SAMP., VII-1903: LISU); entre Ponte da Maceira e Ponte Feia (SAMP., VII-1904: PO).

* ***R. pubescens*** **Weihe ssp. *aduncispinus* Sudre** — *R. pubescens* raça *occidentalis* Samp.

Rio Homem (R. PALH., VIII-1939: LISU); Albergaria, Portela do Homem (R. PALH., VIII-1939: LISU).

o ***R. rhombifolius*** **Weihe ssp. *opertus* Sudre**

Citado da Serra do Gerês por PEREIRA COUTINHO (1939).

* ***R. Sampaianus*** **Sudre** — *R. rhombifolius* Weihe ssp. *Sampaianus* Sudre

S. João do Campo (SAMP., VII-1903: PO).

o ***R. tomentosus*** **Borkh.**

«This plant (which is very unlike any other bramble with which I am aequainted) grows on a base stony hill-side, much exposed to the sun not far from the Spanish frontier» (cit. MURR., l. c.).

Nas *Floras* de PEREIRA COUTINHO e de SAMPAIO, este *Rubus* não é indicado para o Minho.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

R. ulmifolius **Schott** — *R. discolor* Weihe et Nees — «*R. (= Rosa) discolor* Weihe», Henr., l. c.

Common ... confined to the least elevated parts of the district... (cit. MURR., l. c.); s. loc. [R. PAI H., VIII-1939: LISU — **var. *contractus* P. Cout. forma *cuneatus* (Boulay et Bouv.)**]; Ponte Feia (MOLL., VIII-1883: COI, det. SUDRE); do Gerês a Leonte (R. PALH., VIII-1939: LISU — var. *contractus*); margens do rio Gerês (R. PALH., VIII-1939: LISU — var. *contractus* forma *cuneatus*; R. PALH., VIII-1939: LISU — **var. *attenuatus* P. Cout.**); Rio Homem (R. PALH., VIII-1939: LISU — var. *contractus* **forma *vulgatus* Sudre**).

Fragaria vesca **L.**

Caminho de Leonte (cit. HENR., l. c.); entre Leonte e Preguiça (RBP 2343: COI); Lage (SAMP., V-1909: PO); Abelheirinha, ravinas (RBP: PO); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2666: COI); Caldas, nos barrancos húmidos da beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU); sube hasta las cumbres de Carris (RBP: BCF).

Potentilla erecta **(L.) Räuschel (1797)**; Hampe (1837) — *P. Tormentilla* Neck. (1770); Sibth. (1794).

S. loc. (FERR., VI-1877: COI; TAV., V-1907: COI; SAMP., V-1909: PO; FELG. 51, V-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Leonte (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: 19 LISI, PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: 2341 COI, LISU); Cantina, pr. Leonte, em sítios húmidos (G. SOBR.. IV-1949: LISU); Manga da Maceira (MOLL., VIII-1883: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Ponte Feia (F. SOUSA, VI-1915: COI); Altar de Cabrões, *in humidis, 1537 m.s.m.* (RBP 2378: LISE); Borrageira, lugares húmidos (RBP: LISU); Carris, *ad margines rivulorum, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2403 LISE, PO); Lamas do Homem (RBP 2568: COI); *pr.* Malhadouro, *ad margines rivulorum, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2458: LISE).

A combinação devida a RÄUSCHEL (1797) tem prioridade (Cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 292).

J. do Amaral Franco

Geum urbanum **L.**

By the river Cávado (cit. MURR., l. c.); Caldas (SAMP., VII-1903: PO).

* ***Prunus avium*** **L. (1755)** — *P. Cerasus* L. var. *avium* L. (1753) — *Cerasus avium* Mnch.

Ponte da Maceira (SAMP., V-1909: PO).

o ***Pr. Padus*** **L.**

S. loc. (WELW., cit. HENR., l. c.).

Pr. lusitanica **L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; TAV.,VI-1894: PO); Água do Galo (MOLL., VIII-1883: COI); Leonte (MOLL. 962, VI-1890: COI; MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. Exs.* 1314: COI, LISU); *inter* Caldas do Gerês *et* Leonte, *in rupestribus montanis, solo granitico, 700 m. s. m.* (ROTHM. 13974, VII-1938: LISE 4767; ROTHM. *et* P. SILVA 15561, V-1939: LISE 6030); entre Preguiça e Leonte, na beira da estrada (RBP: PO, LISU); pr. Caldas (TAV. 101, V-1907: COI).

LEGUMINOSAE

Genista lusitanica **L.** — *Echinospartum lusitanicum* (L.) Rothm. (1941).

S. loc. (MOLL., VI-1890: COI; MESQ., VII-1890: COI); Abrótegas (RBP: LISU); Borrageira, *in rupibus graniticis, 1400 m. s. m.* (ROTHM. 13953, VII-1939: LISE 4758; RBP: LISU); pr. Carris, *in ericetis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2409 LISE, LISU); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP: 2527 COI, 127 LISI); Lamas do Homem, nos rochedos (RBP: PO); *pr.* Lomba de Pau, *in fissuris rupium, ca. 1400 m. s. m.* (RBP 2334: LISE); Pé de Cabril, alto das fragas (RBP 28: LISI).

* ***G. falcata*** **Brot.**

S. loc. (FELG. 172, VII-1918: COI — como *G. triacanthos* Brot.).

G. florida **L. ssp.** ***polygaliphylla*** **(Brot.) P. Cout.** — *G. polygalaefolia* DC.

Pr. Borrageira (BROT., FERR., cit. HENR., l. c.); pr. ponte de Vilarinho (MOLL., VI-1884: COI); pr. Leonte (MOLL., VI-1890: COI); Ponte Feia (R. JORGE, IX-1917: LISU); entre Abelheirinha e Carris, nos matos (RBP: LISU); Água de Pala (RBP 2488: COI); rio Cagarrouço (RBP 2549: COI); Vale de Modorno, à beira da estra-

da (RBP 2560: COI); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2534: COI).

***G. micrantha* Ort.**

S. loc. (FELG. 229, VII-1918: COI); Borrageira, *in turfosis* (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: LISU, PO); entre Borrageira e Lomba de Pau, nas lamas (RBP 76: LISI); *pr.* Lomba de Pau, *in calluneto--ericetis tetralicis solo turfoso* (inv. 518), *ca. 1400 m. s. m.* (RBP: 2335 LISE, PO); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2448: COI).

***Adenocarpus complicatus* (L.) Gay ex Godr. ssp. *intermedius* (DC.) P. Cout.** — *A. intermedius* DC.

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU); Penedo (MOLL., VIII--1883: COI); pr. cascata do Tôrgo (MARIZ 1881, VIII-1910: COI); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2672 COI, 182 LISI).

A autoria da combinação do nome específico tem de exprimir--se como acima é indicado visto que a publicação foi feita por GODRON e não por GAY.

J. do Amaral Franco

△ ***Ulex europaeus* L.**

Portela do Homem (MEND. 693, VII-1926: COI).

SAMPAIO, em nota manuscrita ao trabalho de J. HENRIQUES quando este cita *U. europaeus* e *U. nanus*, diz que o primeiro é raríssimo na Serra e foi cultivado quando dos trabalhos da abertura da estrada. J. HENRIQUES apenas se refere a ele no texto e não o inclui no catálogo.

A. Rozeira

***U. minor* Roth (1797)** — *U. nanus* Forst. in Symons (1798)

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU — como *U. nanus* Forst. var. *lusitanicus* Webb): Chã do Carvalho (MOLL., VIII-1883: COI); Tojeiro (MOLL., VIII-1883: COI); Manga do Vidoal (MOLL., VI-1884: COI); *pr.* Chã de Lamas, *in dumetis, solo humoso-turfoso, 750 m. s. m.* (RBP 2498: LISE).

O nome creado por ROTH para esta espécie tem, sem dúvida, a prioridade [cf. também ROTHMALER, *Bot. Jahrb.* 72 (1): 69-116 (1941)]. A sua citação exacta, conforme verificámos, é a seguinte:

Ulex minor Roth, *Catalect. Bot., Fasc.* I: 83 (1797). Em sinonímia ROTH indica em primeiro lugar: *U. europaeus* β Linn., *Syst. Pl.* Tom. III pág. 418. Quer dizer, ROTH considerou a planta em questão como uma espécie e deu-lhe um binome que é legítimo; não a tomou por uma variedade, como incorrectamente tem sido citado por alguns autores.

A. R. Pinto da Silva

Pterospartum tridentatum **(L.) Wk. et Lge.** — *Genistella tridentata* (L.) Samp.

Pr. Albergaria, *in ericetis, solo granitico, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15533, V-1939: LISE 5536 — **var. *tridentatum***); arred. Leonte, muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU — var. *tridentatum*).

O exemplar de Borrageira, citado por HENRIQUES, l. c., pertence à var. *lasianthum*.

BELLOT RODRIGUEZ [*Agron. Lusit.* **12** (3)] refere-se à **var. *stenopterum* (Spach) P. Cout. forma *cantabricum* (Spach) P. Cout.**, forma que, segundo informação *(in litt.)*, crê ser mais rara ali do que as outras citadas.

A. R. Pinto da Silva

Pt. tridentatum **(L.) Wk. et Lge. var. *lasianthum* (Spach) P. Cout.** — *Pt. lasianthum* Spach

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU); Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI; F. SOUSA, VI-1915: COI); Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI); Caldas (MOLL., V-1885: COI); pr. Presa (MOLL., VI-1890: COI); Preguiça (SAMP., V-1909: PO); Salto do Lobo, pr. Carris (RBP: LISU).

Cytisus scoparius **(L.) Lk.** — *Sarothamnus scoparius* (L.) Wimm.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; TAV., V-1907: COI; SAMP., V-1909: PO); Caldas [WELW., IX-1848: LISU — **var. *oxyphyllos* (Bss.)**; TAV., V-1907: COI]; Lage (MOLL., VIII-1883: COI); caminho de Leonte (cit. HENR., l. c.); *inter* Leonte *et* Caldas, *in declivibus vallium, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15562, V-1939: LISE 6031); arred. de Leonte, muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU — var. *oxyphyllos*).

***C. pendulinus* L. f. var. *eriocarpus* (Bss.) P. Cout.** — *Sarothamnus eriocarpus* Bss. — *C. eriocarpus* (Bss.) Rothm. (1944) — *Sarothamnus striatus* (Hill) Samp. raça *procerus* Samp.

S. loc. (SAMP., V-1909: PO); pr. Caldas, muito frequente (WELW., IX-1848: LISU; TAV., V-1907: COI — como *Sarothamnus Welwitschii* Bss. et Reut.); Maceira, Leonte (HENR., VI-1877: COI); Leonte (SAMP., V-1909: PO); Lage (MOLL., VI-1883: COI); Corgo da Lage (MOLL., VI-1884: COI — como *S. Welwitschii*); S. João do Campo (FERR., VI-1884: COI — como *S. Welwitschii*); Albergaria (MOLL. 969, VI-1890: COI — como *S. Welwitschii*); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI — como *S. Welwitschii*).

***C. multiflorus* (L'Hérit. ex Ait.) Sweet (1827)** — *Spartium multiflorum* L'Hérit. ex Ait. (1789) — *Sarothamnus multiflorus* Samp. (1935) — *Genista albus* Lam. (1788) — *Cytisus albus* Lk. (1822) *non* Haquet (1790) — *Spartium album* Desf. (1800) — *Spartium dispermum* Mnch. (1794) — «*Cytisus lusitanicus Quer*», Wk. (1893).

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; SAMP., V-1909: PO); Caldas (WELW., VIII-1848: LISU); Lage (MOLL., VIII-1883: COI); Barrosão (MOLL., VI-1884: COI); caminho de Leonte (cit. HENR., l. c.); Cantina, pr. Leonte, comum nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU); Albergaria, nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU); Portela do Homem (G. SOBR., IV-1949: LISU).

GOMEZ DE ORTEGA (1784) na *Continuacion de la Flora Española* de QUER, a pag. 39, refere-se ao *Cytisus Lusitanicus foliis exiguis, magno flore, siliquis latis, et tomentosis* de TOURNEFORT. Não se justifica a atribuição a QUER, como fez WILLKOMM (*Suppl. Prodr. Fl. Hisp.*), da autoria do binome «*Cytisus lusitanicus*», já porque tal binome, como observara SAMPAIO (1935) nunca foi creado nem usado por QUER nem por ORTEGA, já porque não se empregando na referida obra deste autor a nomenclatura binária, serão ilegítimos os epítetos específicos que aí se encontrem (o que nem mesmo, como se vê, é o caso de «*Cytisus lusitanicus*») e que formando binómios não são, afinal, mais do que frases descritivas reduzidas a duas palavras (cf. *Regras internacionais de nomenclatura*, Art.º 68 N.º 4).

O nome «*Spartium multiflorum* L'Hérit. (1785)», citado por

SAMPAIO (1935) na sinonímia, foi publicado efectivamente pela primeira vez por AITON, em 1789. A data (1785) citada por SAMPAIO não corresponde ao ano da publicação do trabalho de L'HÉRITIER que só teve lugar em 1791, embora o fascículo mencione 1785. Daqui se torna claro que a publicação de *Spartium multiflorum* L'Hérit. por AITON em 1789 tem prioridade. É o próprio AITON quem indica, na bibliografia do seu trabalho, ainda a essa data não ter sido publicada a obra de L'HÉRITIER onde este autor destinava incluir a publicação de *Spartium multiflorum*.

No género *Cytisus*, à planta portuguesa pertence o nome *C. multiflorus* creado por SWEET em 1827, o qual é válido. A existência de um outro *Cytisus*, designado *C. albus* por HAQUET, em 1790, impede a utilização dos nomes que lhe foram dados por LAMARCK, LINK e DESFONTAINES.

Ao leitor desprevenido convem avisar que são meros erros tipográficos as autorias dos nomes *Cytisus albus* «L.» e *Genista alba* «Link» que se leem respectivamente no índice da *Flora* (1939), de PEREIRA COUTINHO, e no referido trabalho de SAMPAIO (1935).

Finalmente queremos fazer notar que referindo-se AITON expressamente à planta portuguesa não há razão para criar para esta, como fez SAMPAIO, uma variedade (var. *lusitanicus*) distinta da forma típica, o que, mais tarde, foi reconhecido por este próprio autor (cf. *Fl. Port.* 2.ª ed.: 790).

A. Rozeira, A. R. Pinto da Silva e *J. do Amaral Franco*

* ***Trifolium campestre*** **Schreb.** — *Tr. agrarium* L., *n. ambig.*

S. loc. (FELG. 240, VII-1918: COI — como *Tr. agrarium* L.).

Como se pode ver em HEGI [*Ill. Fl. Mittel-Eur.* 4 (3): 1290 *et* 1293], ASCHERSON *et* GRAEBNER [*Syn.*, 4 (2): 481-483] e em ROUY (*Fl. Fr.* 5: 70-73), os caracteres indicados por COUTINHO para *Tr. agrarium* L. são os de *Tr. campestre* Schreb.. É esta a espécie que se encontra no nosso País e que tem sido designada por *Tr. agrarium* L..

R. Fernandes

** ***Tr. dubium*** **Sibth. (1794)** — *Tr. minus* Smith in Relhan (1802) — *Tr. filiforme* L. var. *minus* (Relhan) P. Cout.

S. Bento da Porta Aberta, en los caminos (RBP: BCF).

O nome creado por SIBTHORP tem a prioridade (cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 298).

J. de Carvalho e Vasconcellos e *J. do Amaral Franco*

***Tr. repens* L.**

S. loc. (TAIT, VI-1885: COI; MOLL., VII-1892: COI; FELG. 272, VIII-1918: COI); frecuente en los torrentes y prados húmedos (RBP: BCF); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2660 COI, PO); Vezeira de Leonte (RBP 7: LISI).

*** *Tr. pratense* L.**

S. loc. (MESQ., VII-1890: COI).

**** *Lotus angustissimus* L.**

S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

**** *L. hispidus* Desf.**

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, num campo (RBP: PO).

***L. corniculatus* L.**

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU — **var. *corniculatus***); Torgo (MOLL., VII-1884: COI — var. *corniculatus*); Caldas (FERR., V-1885: COI — var. *corniculatus* et **var. *villosus* Wk.**; TAV., V-1907: COI — **var. *pedunculatus* Wk.** *et* **subsp. *gracilis* Wk.**); Pedra Bela (MOLL., VII-1891: COI — var. *villosus*); entre Borrageirinho e Curral da Messe, no ribeiro dito Água da Cigarra (RBP: PO — **raça *longipes*** Samp.); Junceda [RBP: BCF — **var. *arvensis*** et **forma *hirsutus*** (Koch)]; Malhadouro, ao pé da fonte (RBP 144: LISI — **forma *ciliatus***); em S. Bento da Porta Aberta (RBP: BCF — var. *arvensis* et forma *hirsutus*).

***L. pedunculatus* Cav. (1793)** — *L. uliginosus* Schk. (1704).

S. loc. (FELG. 136, VI-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; RBP: BCF); Leonte, Ponte Feia (MOLL., VIII-1883: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); Abelheirinha, *in umbrosis humidis, ca. 950 m. s. m.* [RBP: 2457 *et* 2465 COI, 2345 LISE — **forma *villosus* (Ser.)**, LISU, PO]; Pedra Bela (RBP: LISU); grieta de Calcedónia (RBP: BCF); *pr.* Chã de Lamas, *in humidis, ad vias, 750 m. s. m.* (RBP 2468: LISE — **forma *ciliatus***).

A identificação de *Lotus pedunculatus* Cav. com *L. uliginosus* Schk. foi demonstrada por PAU (cf. G. SAMPAIO, 1935, e JAHANDIEZ *et* MAIRE, 1932).

A. R. Pinto da Silva e L. G. Sobrinho

***Ornithopus pinnatus* (Mill.) Druce** — *O. ebracteatus* Brot.

Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

***O. compressus* L.**

By the Cávado (cit. MURR., l. c.); Termas (TAV., V-1907: COI); Chã de Lamas (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, Pedra Bela, etc., frecuente en caminos, eriales, etc. (RBP: BCF); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, junto á estrada (RBP: PO).

***O. perpusillus* L.**

S. loc. (FELG. 203, VIII-1918: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI); Junceda, en rellanos inundables de las rocas graníticas (RBP: BCF); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

* ***O. sativus* Brot.** — *O. roseus* Duf.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI; TAV., V-1907: COI); Caldas (TAV., V-1907: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: BCF, 2661 COI).

Para a interpretação e nomenclatura desta espécie cf. SAMPAIO (1947) e ROTHMALER, *Broteria* (Ser. C. Nat.) **9**: 9-10.

A. R. Pinto da Silva

***Vicia sativa* L. ssp. *angustifolia* (L.) Gaud.**

S. loc. (FELG. 250, VII-1918: COI — como *V. sativa* var. *heterophylla*; GARCIA *et* MURTA 496, V-1944: COI — como *V. sativa* var. *heterophylla*); Caldas (MOLL., VI-1884: COI — como var. *segetalis* Koch; cit. MURR., l. c.; TAV., V-1907: COI — como var. *segetalis*; TAV., V-1907: COI); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum Roboris Broteroanae* (inv. 522), *ca. 950 m. s. m.* (RBP 2366: LISE).

***V. Cracca* L. var. *incana* (Vill.) Burnat** — *V. Gerardi* All.

S. loc. (FERR., VI-1877: COI; FELG. 233, VI-1918: COI).

***Lathyrus montanus* Berhn.**

S. loc. (FELG. 186, VII-1918: COI); near the Spanish frontier (cit. MURR., l. c. — como *Orobus tuberosus* L.); entre Ponte de Maceira e Ponte Feia (SAMP.,V-1909: PO); *pr.* Albergaria, *in herbosis dumetorum, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15554, V-1939: LISE 6027); Abelheirinha (RBP: BCF, 2460 COI, 96 LISI, PO); Leonte, nos matos (RBP: LISU); entre Leonte e Albergaria, pr. Ranhado, num carvalhal velho de *Q. Robur Broteroana* (inv. 508), *ca. 900 m. s. m.* (RBP 2279: LISE).

THYMELAEACEAE

***Daphne Gnidium* L.** — *Laureola Gnidium* (L.) Samp.

S. loc. (CAP. *et* TORR., X-1882: LISU; S. PEREIRA, VII-1891: COI; FELG. 268, VIII-1918: COI); Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

***Thymelaea Broteriana* P. Cout.** — *Daphne Broteriana* (P. Cout.) Samp. — *Th. coridifolia* Henr. *et* al., *non* Endl.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; FELG. 143, VII-1918: COI); Curral de Leão (WELW., IX-1848: LISU); Borrageira (cit. HENR., l. c.); *versus* Borrageira, *in rupestribus graniticis, 1300 m. s. m.* (ROTHM. 13944, VII-1938: LISE 4753); pr. Curral do Vidoeiro [LAC., VI--1885, *Soc. Brot.* 6.° ano 777: COI, LISI, LISU (TYPUS)]; entre Vidoal e Borrageira (MOLL. 880, VI-1890: COI); Vidoal (SAMP., V--1907: PO); *supra* Curral de Vidoal, *in ericetis* (inv. 513) *ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2322: LISE); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP: 2477 COI, LISU); Altar de Cabrões, rochedos (RBP: PO); Carris, muito comum (RBP: LISU; ROZ., V-1949: PO); Lamas do Homem, no monte (RBP: PO); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2443: COI); de Leonte a Lomba de Pau (RBP 86: LISI); Ponte de Maceira, nos matos das altitudes, muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

LYTHRACEAE

***Lythrum junceum* Banks et Sol. in Russel (1794)** — *L. Graefferi* Ten. (1819) — *L. flexuosum* auct., *non* Lag. — *L. meonanthum* Lk. in Steud. (1840) — *L. acutangulum* Henr., l. c.

S. loc. (FELG., VII-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI — como *L. acutangulum* forma *mediostylum*; RBP: BCF); entre Caldas e o ribeiro de Feixa Ferreiro, no monte (RBP: PO).

Sobre a nomenclatura desta espécie cf. EMBERGER *et* MAIRE (1941), *Cat. Pl. Maroc*, e G. ALBO, COI *et* LISU, *in sched.*

A. R. Pinto da Silva

** ***Peplis Portula*** **L. var.** ***longidentata*** **Gay (1832)**

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, numa presa (RBP: PO).

ŒNOTHERACEAE

** ***Circaea lutetiana*** **L.**

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2625: COI).

** ***Epilobium angustifolium*** **L.**

Salto do Lobo, pr. Carris, nas margens de uma ribeira (RBP: LISU); Vale de Modorno, nas margens do ribeiro (RBP 2566: COI).

Vide: R. FERNANDES, Uma espécie de *Epilobium* nova para a flora de Portugal. *Bol. Soc. Broteriana.* 22 (2.ª sér): 5-16 (1948).

E. obscurum **Schreb. (1771)** — *E. tetragonum* L. raça *obscurum* (Schreb.) Samp.

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; SAMP., s. d.: PO; FELG. 163, VII-1918: COI — como *E. tetragonum*); Água do Galo (MOLL. 5, VI-1880 *et* VI-1884: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL. 950, VII-1890; COI); Abelheirinha, peñasco húmedo y sombrío (RBP: BCF); pr. Albergaria, leito e margens do rio Homem (RBP 2374: COI); *ibid.*, num talude com escorrencia superficial, juntamente com *Sphagnum*, *Drosera*, *Pinguicula*, etc., ca. 800 m. s. m. (RBP: 2286 LISE, PO); entre Albergaria e Bouça da Mó, barreira húmida (RBP: 52 LISI — **var.** ***herminum*** **Samp.**, LISU); Chã de Lamas, num charco (RBP: PO); Lamas, valeta da estrada (RBP: LISU, PO); Lamas do Homem (RBP 2573: COI); Leonte (RBP: LISU); entre Leonte e Ponte Feia (RBP 2369: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2336: COI); Pedra Bela (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2656: COI); Vale de Modorno, à beira da estrada (RBP 2544: COI).

Àcerca da autoria do nome desta espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 306 (1939).

A. R. Pinto da Silva

* ***E. lanceolatum*** **Seb. et Maur.** — *E. montanam* L. raç. *lanceolatum* (Seb. et Maur.) Samp.

Caldas (MOLL., VI-1890: COI); do rio Caldo a Caniçada (SAMP., VII-1903: PO).

* ***E. parviflorum*** **Schreb. (1771)**

Vilar da Veiga, *in rupestris* (WELW., IX-1884: LISU); Lamas, pr. da casa do guarda (RBP 151: LISI).

Àcerca da autoria do nome desta espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 306 (1939).

A. R. Pinto da Silva

** ***Œnothera biennis*** **L.**

S. Bento da Porta Aberta, num campo relvoso à beira da estrada (RBP: LISU).

HALORRHAGIDACEAE

Myriophyllum spicatum **L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI).

MALVACEAE

Malva italica **Poll.** — *M. Morenii* Henr., l. c.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI — como *M. Morenii* var. *Reichenbachiana*; FELG., XI-1917: COI); Caldas (FERR., VII-1880: LISU — **var. *angustifolia* P. Cout.**); Torgo (cit. HENR., l. c.); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio de Leonte (RBP 2398: COI); entre Leonte e Ponte Feia (RBP 2366: COI); Viveiro da Vacaria (RBP 190: LISI).

M. Colmeiroi **Wk.** — *M. Tournefortiana* L. raça *Colmeiroi* Samp.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI — **var. *minor* Lge.**; FERR., VI-1880: COI — var. *minor*; M. L. HENR., IX-1882: COI — var. *minor*; TAIT, VII-1888: COI — **var. *Colmeiroi***; CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU); Torgo

(MOLL., VI-1880: COI — var. *minor*; Penedo (MOLL., VIII-1883: COI — var. *Colmeiroi*); Lage (cit. HENR., l. c.); pr. Caldas (MOLL., VI-1890: COI — var. *Colmeiroi*; MOLL., VII-1891: COI — «*inter genuina et Juressi*»); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI — var. *Colmeiroi*); margens do rio Caldo (MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. exs.* 1339: LISI, LISU — **var. *Juressi* Mariz**); Albergaria, *pr.* Ponte Romana, *in graminosis, ca. 700 m. s. m.* (RBP 2293: LISE); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); entre Leonte e Albergaria, taludes da beira da estrada (RBP: LISU); margens do rio Cávado, lugares relvosos e frescos (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, en el desmonte de la carretera (RBP: BCF); *ibid.*, num campo (RBP: PO); *ibid., ad muros, 350 m. s. m.* (RBP 2538: LISE); *ibid.*, relvados húmidos (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2646: COI — var. *Juressi ?*).

LINACEAE

***Radiola Linoides* Roth** — *Millegrana Radiola* (L.) Druce

Caldas (cit. MURR., l. c.); entre Pedra Bela e Caldas (RBP: LISU); *pr.* Malhadouro, *in graminosis dumetorum, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2456: LISE); pr. rio Cávado (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2662: COI); Tribela, nos montados RBP: PO); Vale da Teixeira (RBP 2591: COI).

* ***Linum catharticum* L.**

S. loc. (FELG. 230, VII-1918: COI); encosta da Abelheirinha (RBP 2452: COI).

***L. hispanicum* Mill. (1768)** — *L. angustifolium* Huds. (1778)

Caldas (cit. MURR., l. c.); S. Bento da Porta Aberta, cunetas de la carretera (RBP: BCF, LISU, PO).

Sobre a nomenclatura desta espécie veja-se ROTHMALER: Sôbre a sistemática e a sociologia dos linhos de Portugal. *Agron. Lusit.* 6: 254 (1944).

A. R. Pinto da Silva

GERANIACEAE

o ***Geranium lucidum* L.**

Ponte «Fria» [Feia?] (cit. MURR., l. c.).

G. Robertianum* L. ssp. *Robertianum

S. loc. (TAIT, V-1885: COI; TAV., V-1907: COI; FELG. 123, VI-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 514, V-1944: COI; FERR., VI-1885: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2665: COI).

* ***G. pyrenaicum* Burm. f. var. *pyrenaicum***

S. loc. (FERR., VI-1915: COI).

Ao contrário do que se indica na *Flora* de SAMPAIO (1947), verifica-se que também existe em Portugal a forma correspondente ao tipo específico.

R. Fernandes e *A. R. Pinto da Silva*

* ***G. sanguineum* L.**

S. loc. (MESQ., VII-1890: COI).

***G. columbinum* L.**

Caldas (cit. MURR., l. c.); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); S. Bento da Porta Aberta (RBP 2651: COI).

* ***Erodium Botrys* (Cav.) Bertol.**

Pr. Chã de Lamas, *ad muros* (WELW.?, IV-1860: LISU).

* ***E. moschatum* (L.) L'Hérit.**

S. loc. (FELG. 83, V-1918: COI).

***E. cicutarium* (L.) L'Hérit.**

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI); S. João do Campo (ANJOS, cit. HENR., l. c.); Pedra Bela (G. SOBR., IV-1949: LISU).

POLYGALACEAE

***Polygala microphylla* L.** — *Brachytropis microphylla* (L.) Wk.

S. loc. (FERR., VI-1885: COI; FELG. 140, VII-1918: COI); Curral do Vidoal (MOLL., VII-1890: COI); Albergaria (SAMP., V-1909: PO); Abelheirinha, *in ericetis, ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2471 COI, 2350 LISE, LISU); desde Abelheirinha hasta Carris, frecuente en los brezales de la parte alta, 900-1500 m (RBP: BCF); Água de Pala, nos matos da margem do rio Homem, comum (G. SOBR., IV-1949: LISU); Altar de Cabrões, rochedos (RBP: PO); entre Carris e Altar

de Cabrões (RBP 114: LISI); Carris, *in ericetis et in locis humosis* «lamas» *dictis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2399 LISE, LISU, PO); pr. Curral de Abrótegas, nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***P. serpyllifolia*** **Hose (1797)** — *P. serpyllacea* Weihe (1826) — *P. depressa* Wend. (1831)

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; ANJOS, V-1885: COI; GARCIA *et* MURTA 491, V-1944: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI, LISU); Leonte (MOLL., VIII-1883: COI; RBP 16: LISI); entre Leonte e Albergaria, pr. Ranhado, sobre as rochas musgosas (inv. 508 a, b), ca. 900 m. s. m. (RBP 2280: LISE); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2417: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); de Leonte a Ponte da Maceira, nos matos, comum (G. SOBR., IV-1949: LISU); Carvalhiça (A. CARV., VI-1884: COI); Borrageira (MOLL., VI-1884: COI — como *P. vulgaris* var. *oxyptera*; MOLL. 976, VI-1890: COI; MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. Exs.* 1337: COI, LISI, LISU); Abelheirinha (RBP 93: LISI); Carris, prados turbosos; baja hasta los torrentes cercanos à las Caldas (RBP: BCF); Lamas do Homem, prados (RBP: PO); Albergaria, nos matos, comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

O nome dado a esta planta por HOSE tem prioridade sobre o nome usado por WEIHE e indicado nas *Floras* de PEREIRA COUTINHO (1939) e SAMPAIO (1947) (cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **46**: 302).

A. R. Pinto da Silva

P. vulgaris **L.**

S. loc. (HENR., VIII-1871: COI; MESQ., VII-1890: COI — **var. *oxyptera* Rchb.**); Penedo (HENR., VI-1877: COI — var. *oxyptera*); Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI — var. *oxyptera*); Caldas (FERR.: COI — var. *oxyptera*; ANJOS, IV-1885: COI — var. *oxyptera*; TAV., V--1907: COI — var. *oxyptera*); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI--1915: COI — como *P. monspeliaca*); Carvalheira, Leonte (MOLL., cit. HENR., l. c.); Leonte (SAMP., V-1909: PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); entre Leonte e Vidoal, nos matos, ca. 1000 m. s. m. (RBP 2264: LISE — var. *oxyptera*); Cantina, pr. Leonte, comum nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU); entre Leonte e Ponte da Maceira (G. SOBR., IV-1949: LISU); *pr.* Pedra Bela, *in rupestribus montanis, solo siliceo, 1000 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15584, V--1939: LISE 6034; G. SOBR., IV-1949: LISU); pr. Abelheirinha, nos taludes da estrada, ca. 900 m. s. m. (RBP 2368: LISE — var. *oxyptera*);

Água de Pala (RBP 2486: COI); pr. Lomba de Pau, ca. 1400 m. s. m. (RBP 2340: LISE).

Não existe nos herbários qualquer exemplar que documente a citação para a Serra do Gerês da var. *pseudo-alpestris* Gren. feita por PEREIRA COUTINHO, nas duas edições da *Flora*. No herbário do Instituto Botânico de Lisboa há apenas um exemplar colhido por WELWITSCH em Rio de Mouro que, em nota, PEREIRA COUTINHO julga poder filiar-se na referida variedade. Contudo RIVAS GODAY [*Agron. Lusit.* **12** (3)] diz tê-la observado nas faldas umbrosas de Leonte e de Albergaria, nos carvalhais, entre ca. 750 e 1000 m. s. m. e nos matos e prados de montanha, em Leonte, Pé de Cabril e Lomba de Pau, de 1100 a 1400 m. s. m..

A. R. Pinto da Silva

ACERACEAE

***Acer Pseudoplatanus* L.**

S. loc. (FERR., VI-1877: COI; TAV., VI-1884: PO); pr. Leonte (MOLL., VII-1891: COI); *inter* Caldas *et* Leonte, *in declivibus rupestribus, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15560, V-1939: LISE 6029).

AQUIFOLIACEAE

***Ilex Aquifolium* L.**

S. loc. (TAV., VIII-1903: COI); Leonte (MOLL., VI-1884: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2346: COI); entre Preguiça e Lage (RBP 3: LISI).

RHAMNACEAE

***Rhamnus Frangula* L.** — *Frangula nigra* Samp.

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Leonte (MOLL., VI-1890: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2354: COI); Ponte Feia, *in ripas rivi* Homem, *solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15544, V-1939: LISE 6022); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP: 2475 COI, LISU); Borrageira, nos rochedos (RBP: LISU, PO); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide [RBP: 181 LISI — **forma *subrotunda* (Rouy) P. Cout.**, PO]; Vale do Modorno, à beira da estrada (RBP 2564: COI); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2533: COI).

ARALIACEAE

Hedera Helix* L. ssp. *Helix

Em toda a Serra (cit. HENR., l. c.); *pr.* Albergaria, *in dumetis, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15552, V-1939: LISE 5543).

* ***H. Helix* L. ssp. *canariensis* (Willd.) P. Cout. (1913)**; Maire (1932?)

S. loc. (FELG. 56, V-1918: COI).

UMBELIFERAE

***Eryngium Duriaeanum* Gay**

S. loc. (WELW., VIII-1848: LISU; HENR., VIII-1871: COI; CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; TAIT *et* MURR., 326, VII-1887: COI; SAMP., 1901: PO); Cabril (HENR., VI-1877: COI); Presa (FERR., VII-1880: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); Ponte Feia (F. SOUSA, VIII-1915: COI; R. JORGE, IX-1917: LISU); *ad marginem rivi* Maceira, *in rupestribus graniticis umbrosiusculis, 1000 m. s. m.* (ROTHM., VII-1938: LISE 4757); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: PO); *ibid., ad margines rivi* Homem, *ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2372 LISE, 106 LISI, LISU); pr. Albergaria, leito e margens do rio Homem (RBP 2378: COI; F. SOUSA *et* A. SANTOS 7, VIII-1948: COI); *ibid., in graminosis l. dicto* Geira Romana *solo granitico, ca. 700 m. s. m.* (RBP 2288: LISE); Borrageira (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, estrada de Covide, pr. do caminho para Freitas (RBP 178: LISI); Vale do Modorno (F. SOUSA *et* SANTOS 19, VIII-1948: COI).

***Sanicula europaea* L.**

S. loc. (HENR., VI-1887: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Termas (TAV., V-1907: COI); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); Lage (SAMP., V-1909: PO).

* ***Chaerophyllum temulum* L. (1753)**

Caldas (FERR., VI-1915: COI; RBP: BCF); S. Bento da Porta Aberta, *in agris, 300 m. s. m.* (RBP: 2524 LISE, LISU, PO).

* ***Anthriscus silvestris* (L.) Hoffm.** — *Chaerophyllum silvestre* L.

S. loc. (FERR., VII-1885: COI).

Conopodium majus (Gouan) Loret (1886) — *Bunium majus* Gouan (1773) — *B. flexuosum* With. (1787) — *B. denudatum* DC. (1805) — *Conopodium denudatum* (DC.) Koch

S. João do Campo (FERR., VI-1884: COI); Vale do Lobo (FERR., VI-1884: COI); *pr.* Chã de Lamas, *in fissuris rupium, 750 m. s. m.* (RBP 2477: LISE); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU).

Tem de optar-se pela combinação proposta por LORET dado que é baseada no nome que tem prioridade.

R. Fernandes

* ***C. majus*** (Gouan) Loret var. ***gracile*** (Lge.) R. Fern. et P. Silva, comb. nov. — *C. denudatum* Koch [var.] γ, *gracile* Lge. in Willk. et Lge., *Prodr. Fl. Hisp.* 3: 84 (1874) — *C. denudatum* Henr., l. c., *non* Koch

Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI); Macieira (FERR., VI-1884: COI); pr. Altar de Cabrões (RBP: 2550 COI, PO).

Sob o nome que, segundo as Regras, tem de aplicar-se à espécie, a variedade criada por LANGE fica sujeita à combinação que era, tanto quanto pudemos averiguar, ainda inédita.

R. Fernandes e A. R. Pinto da Silva

* ***C. capillifolium*** (Guss.) Bss.

S. loc. (MESQ., VII-1890: COI).

C. Bourgaei Coss. — *Bunium Bourgaei* (Coss.) Samp.

S. loc. (HENR., s. d.: COI); Leonte (MOLL. 1607, VIII-1883: COI; MOLL. 1184, VII-1891: COI); *ibid.*, num arrelvado sob a copa dum velho carvalho, ca. 1000 m. s. m. (RBP: 2268 LISE, PO); entre Preguiça e Leonte (RBP 2334: COI).

Danaa cornubiense (L.) Burnat — *Physospermum aquilegifolium* (All.) Koch

Caldas (WELW., IX-1848: LISU; MOLL., VII-1891, *Fl. lusit. Exs.* 1066: COI, LISE; B. CUNHA, VII-1891, *Fl. lusit. Exs.* 1394: COI, LISE, LISU; TAV., V-1907: COI); Vidoal (MOLL., VII-1880: COI); Água do Galo (MOLL., VIII-1883: COI); Manga da Maceira (MOLL., VIII-1883: COI); *pr.* Albergaria, *in rupestribus herbosis umbrosis, solo granitico, 700 m. s. m.* (ROTHM. 13965, VII-1938: LISE 4764); de Leonte a

Albergaria, margens e leito do rio Leonte (RBP 2400: COI); Abelheirinha, nos matos (RBP: 2453 COI, LISU); pr. Leonte, num carvalhal (RBP: PO); Malhadouro, num caminho (RBP: PO); Pedra Bela, no alto (RBP: PO); entre Preguiça e Lage, encosta pr. da estrada (RBP 8: LISI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2639: COI); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

***Conium maculatum* L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI).

o ***Apium nodiflorum* (L.) Lag.** — *Helosciadium nodiflorum* (L.) Koch — *Sium nodiflorum* L.

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.).

A prioridade de combinação pertence a LAGASCA (1821) e não a REICHENBACH FIL. (1867).

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Carum verticillatum* (L.) Koch**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; S. PER., 1891: COI); Leonte (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: LISI, PO); Chã de Lamas, *in nardetis, solo humoso turfoso, 750 m. s. m.* (RBP: 2605 COI, 2461 LISE); Junceda (RBP: LISU); Fonte de Junceda (RBP 165: LISI); Lamas do Homem (RBP: LISU); Curral de Vilarinho (RBP: LISI).

o ***Œnanthe crocata* L.**

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); S. Bento da Porta Aberta, num pequeno curso de água [cit. RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* 12 (3) — var. ?].

***Heracleum Sphondylium* L.**

S. loc. (FELG. 164, VII-1918: COI); by the river Cávado (cit. MURR., l. c.); pr. Albergaria, leito e margens do rio Homem (RBP 2380: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2623, COI, 186 LISI); S. Bento da Porta Aberta, nos campos e lugares húmidos (RBP: LISU — **var. *macrocarpum* Lge.**, PO).

***Ferulago galbanifera* Koch** — *Ferula Ferulago* L. — *Ferulago granatensis* Cavique, l. c. et *in herb.*, *non* Bss.

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; SAMP., VII-1904: PO); Água do Galo (MOLL., VIII-1883: COI); pr. Albergaria, leito e margens

do rio Homem (RBP: 2379 COI; F. SOUSA *et* SANTOS 6, VIII-1948: COI, LISE); *infra* Bouça da Mó, *in fissuris rupium rivi* Homem *ca. 500 m. s. m.* (RBP: 2304 LISE, PO).

SAMPAIO (*Anais Acad. Polyt. Porto.*, 1921) diz que os exemplares do Minho, Trás-os-Montes, Beiras e Alentejo que estudou pertencem a *Ferulago galbanifera* «pois que apresentam nas faces comissurais ..... 18-20 canais secretores em cortes ao microtomo, como os exemplares franceses com que escrupulosamente os comparei e aos quais no resto também são iguais».

O exemplar colhido em Agosto por FRANCISCO DE SOUSA e ANÍBAL SANTOS, frutífero, apresenta 14 a 18 canais comissurais, o que, segundo as descrições de WILLKOMM e de PEREIRA COUTINHO levaria a considerá-los como *Ferulago sulcata* Desf. De notar é porém que, confirmando as observações de SAMPAIO, os frutos de exemplares franceses e italianos determinados como *Ferulago galbanifera* (*in* LISU) apresentam também número de canais muito superior (mais de 12) aos 8 indicados por aqueles autores. Donde, este caracter parece não ter o valor que lhe dá PEREIRA COUTINHO e o dever-se atribuir a *Ferulago galbanifera* a planta da Serra do Gerês onde haverá, pois, somente (como decerto em todo Norte, apesar das citações de MERINO para a Galiza) a *Ferulago galbanifera*. A *Ferulago sulcata*, se de facto existir em Portugal (a sua documentação é muito insuficiente), deve presumivelmente acantonar-se nas províncias do Sul.

A. R. Pinto da Silva e L. G. Sobrinho

Peucedanum gallicum Lat. — *P. parisiense* DC. — ? *P. lancifolium* Cavique, l. c. et *in herb.*, *non* Lge.

S. loc. (HENR., VIII-1871: COI; FERR., X-1879: COI); Albergaria, margens do rio Hemem (F. SOUSA *et* SANTOS 5, VIII-1948: COI).

O exemplar que levou CAVIQUE SANTOS a indicar para a Serra do Gerês (caminho de Leonte a Albergaria) *P. lancifolium* é muito insuficiente. Entretanto a nota de que as flores eram brancas leva a admitir que se trate antes de *P. gallicum*.

A. R. Pinto da Silva

Angelica silvestris L.

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU); frequent (cit. MURR., l. c.); torrente sombrio, no lejos de las Caldas (RBP: BCF); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2624: COI).

***Thapsia villosa* L.**

Near the Spanish frontier (cit. MURR., l. c.); encosta para Alagoa (RBP 132: LISI — **var. *dissecta* Bss.**); *pr.* Bouça da Mó, *in ericetis pinetorum, ca. 500 m. s. m.* (RBP 2303: LISE — var. *dissecta*); *pr.* Junceda, *in dumetis et fissuris, 900 m. s. m.* (RBP 2492: LISE — var. *dissecta*); Ponte Feia, laderas áridas y arenosas [RBP: BCF — **var. *minor* (Hoffgg. et Lk.) P. Cout.**].

***Laserpitium thalictrifolium* Samp.** — *L. Nestleri* Soy.-Wilm. var. *lusitanicum* P. Cout. — *L. Nestleri* Henr., l. c. — *Angelica laevis* Cavique, l. c., *non* Gay — ? *Margotia laserpitioides* Murr., l. c.

Near the Spanish frontier (cit. MURR., l. c.); Ponte da Maceira (FERR., VII-1880: COI; SAMP., VII-1903: PO); Vidoal (MOLL., VIII-1883: COI); pr. Vilarinho (MOLL, VI-1884: COI); encosta sul de Altar de Cabrões (CAVIQUE, l. c.); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum Roboris Broteroanae* (inv. 522), *ca. 950 m. s. m.* (RBP 2358: LISE, LISU) Albergaria, num carvalhal (RBP: PO): *ibid.*, entre as rochas do leito do rio Homem, a jusante da ponte romana (RBP 50: LISI); entre Leonte e Albergaria, margem e leito do rio Leonte (RBP 2389: COI); *ibid.*, pr. Ranhado, num velho (carvalhal, ca. 900 m. s. m. (RBP 2278: LISE, LISU); Leonte, carvalhal (RBP: PO); subida de Leonte para Pé de Cabril (RBP 21: LISI); *infra* Bouça da Mó, *in fissuris rupium rivi* Homem, *ca 500 m. s. m.* (RBP 2306: LISE).

***Daucus Carota* L.**

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI; FELG. 13, XI-1917: COI); Caldas [M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VIII-1883: COI; SAMP., 1904: PO — **var. *maximus* (Desf.)**]; entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2671: COI).

PLUMBAGINACEAE

***Armeria humilis* (Lk.) R. et Sch.** — *Statice humilis* Lk. — *A. Willkommii* Henr. — *A. caespitosa* (Ort.) Bss. var. *humilis* (Lk.) Pau, C. Vic. et Beltran

In sumis jugis (WELW., VIII-1848: LISU); nos lugares elevados (HENR., VI-1877: COI); s. loc. (MOLL., VI-1884, *Fl. Lusit. Exs.* 97: COI); Borrageira, *in rupestribus graniticis* (HENR., VI-1885, *Soc. Brot.*

6.º ano 801: COI, LISU, PO; MOLL., VI-1890: COI; ROTHM. 13924, VII-1938: LISE; P. SILVA, V-1939: LISE 6203; RBP: LISU, PO); Altar de Cabrões, nos rochedos (RBP: 2383 LISE, PO); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2524: COI); cumbres de Carris (RBP: BCF); *supra* Curral de Vidoal, *in fissuris rupium* (inv. 515), *ca. 1300 m. s. m.* (RBP: 2440 COI; 2333 LISE).

** ***A. transmontana*** **(Samp.) Lawrence, comb. nov.**—*Statice transmontana* Samp., *Lista esp. repres. Herb. Português.* 101 (1913).

Altar de Cabrões, nas fendas das rochas (RBP: BCF, 2504 COI, 3377 LISE, 120 LISI, LISU, PO).

O Sr. Prof. G. H. M. LAWRENCE informou dever atribuir-se a esta espécie, ainda que com certa reserva, o material da referida localidade geresiana.

PRIMULACEAE

Primula acaulis **(L.) Grufb. (1754)**; Hill (1765) — *Pr. veris* L. var. *acaulis* L. (1753) — *Pr. vulgaris* Huds. (1762)

Caldas (ANJOS, IV-1885: COI; FERR., V-1885: COI); Leonte, muito comum nos sítios frescos à beira dos ribeiros (G. SOBR., IV-1949: LISU).

A combinação criada por GRUFBERG tem prioridade (cf. ROTHMALER, *Fedde Repert.* **49**: 280).

A. R. Pinto da Silva

Lysimachia nemorum **L.**

S. loc. (FELG. 126, VII-1918: COI); Caldas (LINK *et* BROT., cit. HENR., l. c.).

Anagallis tenella **(L.) Murray (1774)** — *Lysimachia tenella* L. (1753)

Frequent (cit. MURR., l. c.); s. loc. (FELG. 254, VIII-1918: COI; SAMP., VII-1904: PO); Caldas, en las rocas húmedas y sombrías de un torrente (RBP: BCF); *pr.* Malhadouro, *in sphagnosis, cum Drosera et Pinguicula, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2449: LISE); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); Vale da Teixeira (RBP 2589: COI).

Sobre a nomenclatura desta espécie cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **47**: 139.

A. R. Pinto da Silva

A. arvensis **L. ssp. *arvensis*** (= ssp. *phoenicea* auct.)

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; HENR., VI-1882: COI; M. L.

HENR., IX-1882: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

A forma de flores com a corola de côr vermelho tijolo corresponde ao tipo específico e, segundo as regras, cabe-lhe aquela designação se, como se aceita modernamente, se incluirem em *A. arvensis* outras formas (*latifolia*, etc.).

A. R. Pinto da Silva e L. G. Sobrinho

ERICACEAE

Arbutus Unedo L.

S. loc. (FELG. 47, V-1918: COI); das Caldas até perto de Borrageira (cit. HENR., l. c.).

Vaccinium Myrtillus L.

S. loc. (HENR., VIII-1871: COI, VI-1877: COI et VII-1881, *Soc. Brot.* 2.º ano, 214: COI, LISI, LISU, PO; FERR., VII-1880: COI; F. LOUR., VII-1889: COI; SAMP., 1909: PO; TAV., VI-1894: PO; FELG. 187, VII-1918: COI); frecuente en la parte alta (RBP: BCF); *pr.* Portela do Homem, *in umbrosissimis montosis* (WELW., IX-1848: LISU); pr. Vilar da Veiga (WELW., VIII-1848: LISU); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Manga da Maceira (MOLL., VIII-1883: COI); Chã do Carvalho (MOLL. 908, VI-1890: COI); pr. Borrageira (SAMP., V-1909: PO); Abelheirinha, *in quercetis Roboris Broteroanae in umbrosis et humidis* (inv. 522), *ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2344 LISE, LISU, PO); arred. de Leonte, nos carvalhais e muito comum nos matos e sobre pedras musgosas (RBP: 11 LISI, PO; G. SOBR., IV-1949: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP 2359: COI); Água de Pala, nos matos da margem da ribeira (G. SOBR., IV-1949: LISU).

J. HENRIQUES, l. c., refere-se a uma forma de bagas brancas (**var. *leucocarpum* Dumort.**) encontrada na Serra do Gerês por A. TAIT.

***Daboecia cantabrica* (Huds.) K. Koch (1872)** — *Vaccinium cantabricum* Huds. (1762, *ante*) — *Erica daboecii* L. (1762, *post*) — *Andromeda Daboecia* L. (1767) — *Menziesia polifolia* Juss. (1802) — *Daboecia polifolia* D. Don (1834) — *Boretta Daboecii* (L.) Baill. — *Boretta cantabrica* Ktze. (1891)

S. loc. (FERR., VI-1877: COI); Portela do Homem (WELW., IX-1848: LISU; FELG. 3, XI-1917: COI); Água da Adega (MOLL. 85,

VI-1884: COI); Caldas (HENR., V-1885: COI); de Leonte a Ponte Feia (cit. HENR., l. c.); pr. Leonte, nos matos, em lugares um tanto húmidos, pouco abundante (G. SOBR., IV-1949: LISU); Ponte Feia (F. SOUSA, VIII-1915: COI); Albergaria (F. SOUSA *et* SANTOS 13, VIII-1948: COI); Carris, en los brezales y landas (RBP: BCF); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *in dumetis humidis, 350 m. s. m.* (RBP: 2529 LISE, 188 LISI); Abelheirinha (ROZ., V-1949: PO); Água de Pala, nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Boretta Neck. (1790) é *nomen rejiciendum*. Dentro do género *Daboecia (nomen conservandum)* e, segundo as regras (Art.º 54), esta espécie tem de designar-se *Daboecia cantabrica* (Huds.) K. Koch e não *Daboecia polifolia* D. Don como se indica na lista das espécies leptotípicas dos nomes genéricos conservandos.

A. R. Pinto da Silva e *C. Romariz*

***Calluna vulgaris* (L.) Hull**

S. loc. (WELW., IX-1848: LISU; DUAR., VIII-1894: PO); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI); Abelheirinha, nos matos (RBP: LISU).

***Erica ciliaris* L.**

S. loc. (S. PER., VIII-1891: COI; FELG. 18, IV-1918: COI); Caldas (WELW., IX-1848: LISU; M. L. HENR., IX-1882: COI); Tojeiro, Caldas (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha, barrancos (RBP: BCF); de Leonte para Pé de Cabril (RBP 22: LISI); Malhadouro, num lameiro (RBP: PO).

***E. Tetralix* L.**

S. loc. (FERR. *et* MESQ., VII-1880: COI); Portela do Homem, frequente (WELW., IX-1848: LISU); *supra* Vilar da Veiga, *in palustribus jugorum superiorum* (WELW., IX-1848: LISU); Borrageira e Chã de Lamas (MOLL., VIII-1883: COI); *pr.* Borrageira, *in rupestribus graniticis cum E. ciliare, 1300 m. s. m.* (ROTHM. 13973, VII-1938: COI, LISE 6356 — **var. *glandulosa* Lge.**); *ibid.*, nos lugares húmidos (RBP: LISU); Tojeira, Leonte, Marojal (MOLL., VIII-1883: COI); Carris, *in pascuis turfosis* «lamas» *dictis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: BCF, 2395 LISE, LISI, PO); *pr.* Junceda, *in dumetis humidis, ca. 900 m. s. m.* (RBP 2493: LISE); Lamas do Homem (RBP 128:

LISI); de Leonte para Pé de Cabril (RBP 23 *et* 29: LISI); Lomba de Pau, terreno turfoso (RBP: 85 LISI, PO).

***E. australis* L.** — *E. aragonensis* Henr., l. c.

Carvalha Bonita, Barrosão, etc. (MOLL., VI-1884: COI — como *E. aragonensis* Wk.); das Caldas a Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI); *inter* Borrageira *et* Leonte, *in ericetis montanis, 1200 m. s. m.* [ROTHM. *et* P. SILVA 15590, V-1939; LISE 6037 — como *E. australis* ssp. *aragonensis* (Wk.) P. Cout.]; Borrageira, no monte (RBP: PO — como *E. australis* var. *aragonensis* Samp.); Lomba de Pau [RBP 80: LISI — como *E. australis* ssp. *aragonensis* (Wk.) P. Cout.]; arred. de Leonte, muito abundante nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Os caracteres indicados nas Floras portuguesas para separar de *E. australis* a forma *aragonensis* parecem-nos muito débeis para que esta possa manter-se.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***E. cinerea* L.**

S. loc. (CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; MOLL., VI-1886: COI; FELG., VIII-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 504, V-1944: COI); Caldas (WELW., IX-1848: LISU; M. L. HENR., VIII-1883: COI); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); Pedra Bela (C. SANTOS, X-1933: LISE 3419); Tojeiro, Barrosão, Preguiça, etc. (MOLL., VIII-1883: COI); Água da Adega, Penedo (MOLL., VI-1884: COI); Vidoeiro (cit. HENR., l. c.); Abelheirinha, *in ericetis* (inv. 523) (RBP: BCF, 2362 LISE, LISU); Borrageira (RBP: LISU); Lomba de Pau (RBP 78: LISI — **for. *alba* Sinclair**); Vale da Teixeira (RBP 2587: COI — for. *alba*).

J. HENRIQUES, l. c., indica a forma *alba* também de Preguiça.

***E. arborea* L.**

S. loc. (GARCIA *et* MURTA 486, V-1944: COI); Torgo, Borrageira, Carvalha Bonita, etc. (MOLL., VI-1884: COI); Corga da Lage, Vidoal, Leonte (MOLL., cit. HENR., l. c.); Abelheirinha, nos matos (RBP: LISU); Carris, *in humosis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2393 LISE, PO); pr. Caldas, junto à estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU).

***E. umbellata* L.**

S. loc. [HENR., VII-1885: COI; FELG. 127, VII-1918: COI; GARCIA

et MURTA 494, V-1944: COI; GARCIA *et* MURTA 493, V-1944: COI — **forma *anandra* (Lge.) P. Cout.**]; frecuente en los brezales de la parte alta, 1200-1450 m (RBP: BCF); Vidoeiro, Presa, Borrageira (MOLL., VI-1884: COI); Borrageira, nos matos (RBP: LISU); Corga da Lage, Leonte, Carvalha Bonita (MOLL., cit. HENR.. l. c.); Carris, *in ericetis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2410 LISE, PO); Pedra Bela, nos matos, comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

o ***E. mediterranea*** **L.**

Serra do Gerês (cit. HOFFMANNSEGG *et* LINK, *Fl. Port.* **1**: 407).

CUSCUTACEAE

Cuscuta epithymum **(L.) Nath. (1756)**; Murray (1774) — *C. europaea* β *epithymum* L. (1753).

S. loc. (FERR., X-1879: COI — **var. *vulgaris* Engelm.**); Carris (F. SOUSA *et* SANTOS 29, VIII-1948: COI — **var. *rubella* Engelm.**); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *paras. in Cytiso et in Ulice minore, in dumosis, 350 m. s. m.* (RBP 2506 *et* 2523: LISE — var. *rubella*); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, parasitando *Cytisus multiflorus* (RBP 2630: COI — var. *rubella*); *ibid., paras. in Erica umbellata* (RBP: PO).

A prioridade da combinação pertence a NATHHORST.

J. do Amaral Franco

BORAGINACEAE

Anchusa sempervirens **L.**

S. loc. (FELG. 165, VII-1918: COI); valley of the Cávado (cit. MURRAY, l. c.); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2667: COI); S. Bento da Porta Aberta, nos arrelvados húmidos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Myosotis Welwitschii*** **Bss. et Reut. var. *Welwitschii***

S. loc. (FERR., V-1885: COI; FELG. 133, VI-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 509, V-1944: COI).

M. Welwitschii **Bss. et Reut. var. *stolonifera*** **(Gay) P. Cout.** — *M. lingulata* Roem. et Schult. raça *stolonifera* Samp.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI — det. P. COUTINHO; FERR., VII-1880: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; RBP: BCF); Leonte, Albergaria (MOLL., VIII-1883: COI); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI); Chã de Lamas (SAMP., V-1909: PO; RBP: PO); Abelheirinha, talude encharcado pr. rio Homem (RBP: PO); Malhadouro, *in fissuris humidis, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2448: LISE).

* ***M. caespitosa* K. F. Schultz**

Das Caldas a Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); entre Leonte e Albergaria (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP: 2337 COI, LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2629: COI); Vale da Teixeira (RBP 2590: COI)

** ***M. discolor* Pers.**, *Syst. Veget.* 190 (1797) *in adnot.*—*M. arvensis* var. *versicolor* Pers. (1805) — *M. versicolor* (Pers.) Sm. (1814)

Caldas (G. SOBR., IV-1949: LISU).

O nome estabelecido por PERSOON, em 1797, para esta espécie, tem de adoptar-se, seguindo as regras.

J. de Carvalho e Vasconcellos e *J. do Amaral Franco*

* ***M. Persoonii* Rouy**, *Fl. Fr.* **10**: 327 (1908), *in obs.* 2 — *M. chrysantha* Welw. ex Nym. *Consp. Fl. Eur.* (1881), *pro syn.* — *M. lutea* (Cav.) Pers. (1805), *non* Lam. (1778).

S. loc. (FELG. 159, VII-1918: COI).

O binome estabelecido por ROUY, em 1908, é o válido para esta planta.

J. do Amaral Franco

***Lithospermum diffusum* Lag.** — *L. prostratum* Lois.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; SAMP., V-1909: PO; GARCIA *et* MURTA 489, V-1944: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; FERR., V-1885: COI); Borrageira, Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); Cantina, pr. Leonte, muito comum nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU); *pr.* Carris, *in ericetis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP 2408: LISE); Albergaria, nos matos, muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Echium Broteri **Samp.** — *E. lusitanicum* P. Cout. (1939), Henr., *l. c., et al., non* L. — *E. italicum* Brot., *non* L. — *E. vulgare* P. Lima (1950), *non* L.

S. loc. (TAV., VI-1884: PO; ANÓNIMO, VII-1889: LISI; F. LOUR., VII-1889: COI); Torgo, etc. (HENR., VI-1877: COI); Albergaria, Torgo (MOLL., VIII-1883: COI); Albergaria (MOLL., VI-1890: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; FERR., VI-1915: COI); Abelheirinha (RBP: LISU); Chã de Leonte, nos arrelvados, ca. 900 m. s. m. (RBP: 2257 LISE, LISI, LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP 2360: COI); Curral de Vilarinho (RBP: LISI).

A interpretação da planta a que LINEU chamou *E. lusitanicum* manteve-se confusa (cf. SAMPAIO, 1900, 1921). Mais recentemente, SAMPAIO (1947) identificou *E. lusitanicum* L. com *E. tuberculatum* Hoffgg. et Lk. e subordinou-o, como uma *raça*, a *E. vulgare* L., planta que apesar da citação de PIRES DE LIMA (1950) não foi ainda observada na Serra do Gerês onde, porém, é frequente *E. Broteri* Samp. (1900, 1909).

A. Rozeira e A. R. Pinto da Silva

E. Lycopsis **Grufb. (1754)** — *E. maculatum* Nath. (1756) — *E. plantagineum* L. (1771).

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; M. L. HENR., VIII-1883: COI; FELG. 206, VIII-1918: COI); Pedra Bela (RBP: BCF); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, na estrada (RBP: PO).

Acerca da nomenclatura desta espécie cf. ROTHMALER, *Fedde Repert.* **49**: 280 *et* **50**: 76.

A. R. Pinto da Silva

E. gaditanum **Bss. forma** ***campestre*** **Samp.** — *E. rosulatum* Lge. ssp. *campestre* Samp. — *E. rosulatum* Henr., l. c.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI; SAMP., VII-1904: PO; FELG. 48, V-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 501, V-1944: COI); Caldas (M. L. HENR., VIII-1883: COI); Penedo (cit. HENR., l. c.); Pedra Bela (RBP: BCF); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2663 COI, 175 LISI).

Acerca da identidade entre *E. gaditanum* Bss. e *E. rosulatum* Lge. veja-se em SAMPAIO, *Bol. Soc. Broteriana.* **10** (2.ª ser.): 245 (1935).

A. Rozeira e A. R. Pinto da Silva

***Omphalodes nitida* Hoffgg. et Lk.** — *O. lusitanica* Pourr.

S. loc. (FELG. 125, VII-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Tojeira, Carvalhiça (MOLL., VI-1884: COI); Albergaria, *in locis humidis umbrosis, solo siliceo, 700 m. s. m.* (ROTHM. 13966, VII-1938: LISE 4765); *ibid., in dumetorum herbosis, solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15543, V-1939: LISE 5542); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: LISU, PO); pr. Leonte, a caminho de Vidoal, nos sítios húmidos e ensombrados, ca. 1000 m. s. m. (RBP 2260: LISE); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); Cantina, pr. Leonte, nos taludes da estrada, muito comum em sítios húmidos (G. SOBR., IV-1949: LISU); Rio de Maceira (RBP: LISU); margens do rio do Forno (G. SOBR., IV-1949: LISU): S. Bento da Porta Aberta, nos lugares frescos, muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

SOLANACEAE

o *Solanum nigrum* L.

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.).

SCROPHULARIACEAE

***Verbascum phlomoides* L.**

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); Gerês, estrada da povoação (MARIZ, VII-1908: COI); Soutelinho (MARIZ, VIII-1910: COI, PO).

***V. simplex* Hoffgg. et Lk. (1809)** — *V. Henriquesii* Lge. *ex* Henr. — *V. Linkianum* Mariz — *V. dubium* Roem. et Schultes (1819)

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI — **var. *ramosum* Mariz**; RBP: 2680 COI — var. *ramosum*, LISU); Miradouro de Junceda, no monte (RBP: PO); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *in incultis, 350 m. s. m.* (RBP: 2519 LISE, LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 184 LISI — **var. *majus* Hoffgg. et Lk.**, PO).

***V. sinuatum* L.**

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI).

* ***Linaria saxatilis* (L.) Hoffgg. et Lk. var. *saxatilis***

Pedra Bela (MOLL., VII-1891: COI; RBP: PO; G. SOBR., IV-1949: LISU); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium, ca. 1530 m. s. m.* (RBP:

2411 LISE, PO); Borrageira, no monte (RBP: PO); Carris (RBP: LISU); Junceda, no monte (RBP: LISU, PO).

** ***L. saxatilis*** **(L.) Hoffgg. et Lk. var. *Tournefortii* (Poir.) Rouy**

Carris, no ribeiro (RBP 2556: COI); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2548: COI); Pé de Cabril (RBP 27: LISI); Pedra Bela, sobre as rochas (RBP 136: LISI); Vale do Modorno, à beira da estrada (RBP 2542: COI).

L. triornithophora **(L.) Willd.**

S. loc. (TAIT, VI-1885: COI; FELG., V-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 507, V-1944: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); entre Caldas e Pedra Bela (RBP: LISU); Vidoal, Manga da Maceira (MOLL., VIII-1883: COI); Cabril (ANJOS, VIII-1884: COI); Abelheirinha, à beira da estrada (RBP 2458: COI); *ibid.*, nos carvalhais (RBP: LISU, PO); *pr.* Albergaria, *in umbrosis pinetorum l.* Ponte Romana, *ca. 700 m. s. m.* (RBP 2294: LISE); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); pr. Carris, Salto do Lobo (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

* ***L. spartea*** **(L.) Hoffgg. et Lk. var. *meonantha* (Hoffgg. et Lk.) P. Cout.**

S. loc. (FELG. 158, VII-1918: COI).

* ***L. sapphirina*** **(Brot.) Hoffgg. et Lk.**

Borrageira (MOLL., VI-1890: COI).

* ***Antirrhinum Orontium*** **L. ssp. *Orontium***

S. loc. (FELG. 175, VII-1918: COI).

Anarrhinum bellidifolium **(L.) Desf.**—*Simbuleta bellidifolia* Asch.

S. loc. (M. L. HENR., IX-1882: COI; HENR., IX-1885: COI); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); Abelheirinha (RBP: LISU); Abrótegas (RBP: LISU); *pr.* Carris, Salto do Lobo (RBP: LISU); *pr.* Junceda, *in fissuris rupium, 900 m. s m.* (RBP 2488: LISE); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

Anarrhinum Desf. é *nomen conservandum.*

Scrophularia Herminii **Hoffgg. et Lk. ssp. *Borgaeiana* (Lge.) P. Cout.**

S. João do Campo (cit. MURR., l. c.); pr. Caldas, en un regato, 500 m (RBP: BCF).

MURRAY, l. c., atribue, ainda que com certa reserva, à *Scr. Herminii* as plantas que encontrou na Serra do Gerês. É provável que se trate da ssp. *Bourgaeiana*, agora de novo herborizada ali.

A. R. Pinto da Silva

* ***Scr. Scorodonia*** **L.**

S. loc. (TAV., V-1907: COI; FELG. 160, VII-1918: COI — como *Scr. Herminii* Hoffgg. et Lk.; GARCIA *et* MURTA 515, V-1944: COI).

* ***Scr. ebulifolia*** **Hoffgg. et Lk.** — *Scr. sublyrata* Brot.

S. loc. [OLIV., VI-ano?: LISU — como ssp. *Schousboei* (Lge.) P. Cout.]; Calcedónia, junto aos penedos (RBP: PO); Chã de Poios, no monte ensombrado (RBP: PO); Junceda, no monte (RBP: PO).

** ***Scr. laevigata*** **Vahl ssp. *Schmitzii* (Rouy) P. Cout.**

Calcedónia, en unos corrales por la umbría de la grieta, 850 m (RBP: BCF).

Esta espécie não era ainda citada das províncias ao norte do Douro.

o ***Gratiola officinalis*** **L. var. *meonantha* Samp.**

Não se encontram nos herbários espécimes que documentem a presença desta planta na Serra do Gerês. PIRES DE LIMA (1950) incluiu-a na sua lista das plantas medicinais daquela localidade, baseado em nota manuscrita de SAMPAIO, onde a *Gratiola meonantha* é apontada para a «margem do Cávado».

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

Sibthorpia europaea **L.**

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.; SAMP., VII-1904: PO; RBP: BCF).

***Veronica serpyllifolia* L.**

S. loc. (HENR., VI-1885: COI; FELG. 153, VII-1918: COI); das Caldas a Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI).

** ***V. arvensis* L.**

Chã de Lamas, *ad margines fossarum, 750 m. s. m.* (RBP 2479: LISE).

V. officinalis* L. var. *officinalis

S. loc. (FELG., XI-1917 *et* VIII-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 511, V-1944: COI); Barrosão (FERR., VII-1880: COI); Leonte, Tojeira (MOLL., VIII-1883: COI); Leonte (MOLL. 926, VI-1890: COI); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2449: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP: 2357 COI, 2237 LISE, LISU, PO); Curral do Junco (MOLL., VI-1884, *Fl. Lusit. Exs.* 676: COI, LISI); Cabril (ANJOS, IX-1885: COI); Mijaceira (cit. HENR., l. c.); Caldas (SAMP., V-1909: PO); das Caldas a Pedra Bela (F. SOUSA, VI-1915: COI); *supra* Pedra Bela, *in graminosis lapidosis solo siliceo, 1000 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15587, V-1939: LISE 6035); Abelheirinha, à beira da estrada (RBP 2459: COI); Borrageira (RBP: PO); Carris, *in locis humosis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: 2509 COI, 2397 LISE, LISU, PO).

** ***V. officinalis* L. var. *Tournefortii* (Schmidt) Rchb.**

Entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); Fonte de Junceda (RBP 163: LISI); Leonte, nos arrelvados, ca. 1000 m. s. m. (RBP 2270: LISE).

***V. micrantha* Hoffgg. et Lk.**

S. loc. (TAV., VI-1884: PO; F. SOUSA, VI-1915: COI; FELG. 215, VII-1918: COI); Caldas (MOLL., VII-1891: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2340: COI).

** ***V. montana* L.**

S. Bento da Porta Aberta, lugares húmidos da beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU).

É a segunda localidade portuguesa desta espécie.

L. G. Sobrinho

***Digitalis purpurea* L.**

S. loc. (FERR., VI-1885: COI; MOLL., VII-1892: COI; FELG. 148, VII-1918: COI — **var. *longibracteata* Henr.**; GARCIA *et* MURTA 513,

V-1944: COI); Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); *ibid*, pr. da estrada, entre indivíduos normais, ca. 900 m. s. m. [RBP 2258: LISE — **var. tomentosa (Hoffgg. et Lk.) Brot.** forma *albina*]; caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2435: COI); entre Leonte e Ponte Feia (RBP 2367: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2342: COI); Curral do Junco (MOLL., VI-1884: COI — var. *longibracteata*); Caldas (TAV., V-1907: COI); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum Roboris Broteroanae, ca. 950 m. s. m.* (RBP 2349: LISE); Carris, no monte (RBP: PO — var. *tomentosa*).

** ***D. Thapsi* L.**

Junceda, *in fissuris rupium, 900 m. s. m.* (RBP: 2610 COI, 2483 LISE, 158 LISI, LISU).

***Melampyrum pratense* L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; TAIT, VI-1885: COI; B. CUNHA, VI-1885, *Soc. Brot.* 6.º ano 816: COI, PO; ANÓNIMO, VII-1889: LISI; MESQ., VII-1890: COI; FELG., 238, VII-1918: COI); Leonte, nos carvalhais (HENR., VIII-1871: COI; RBP: 12 LISI, PO); entre Leonte e Albergaria (RBP: LISU); *inter* Preguiça *et* Leonte, *in umbrosis* (RBP: 2358 COI, 2238 LISE, LISU); Chã do Carvalho (MOLL., VIII-1883: COI); Lage, Carvalhiça (MOLL., VIII-1883: COI); Caldas (F. LOUR., VII-1889: COI); Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI); *pr.* Albergaria, *in herbosis dumetorum, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15551, V-1939: LISE 6026); *ibid.*, num carvalhal (RBP: PO); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: LISU, PO).

***Lasiopera viscosa* (L.) Hoffgg. et Lk.** — *Parentucellia viscosa* (L.) Car. — *Eufragia viscosa* Benth.

S. loc. (FELG. 243, VII-1918: COI); Caldas (FERR., VII-1880: COI); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); *inter* S. Bento da Porta Aberta *et* Covide, *in pratis* (inv. 544 *et* 545), *350 m. s. m.* (RBP: 2673 COI, 2521 LISE).

Acerca do nome genérico *Lasiopera* veja-se SAMPAIO, *Lista das Espécies.:* 114 (1913).

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

o ***L. latifolia* (L.) Samp.** — *Parentucellia latifolia* (L.) Car.

Pouco frequente no feno do Campo do Vidoeiro (cit. CAVIQUE SANTOS, l. c.).

* ***Pedicularis silvatica*** **L. ssp.** ***silvatica***

S. loc. (FELG. 139, VII-1918: COI); Borrageira (MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. Exs.* 928: COI); Lomba de Pau, lameiro turfoso (RBP: PO); Curral de Abrótegas, nos lameiros, abundante (G. SOBR., IV-1949: LISU).

P. silvatica **L. ssp.** ***lusitanica*** **(Hoffgg. et Lk.) Fic. ex P. Cout.**

S. loc. (FERR., VI-1886: COI — «forma glabrescente»); Corgo da Lage, Leonte (MOLL., VI-1884: COI); Leonte (RBP: LISU); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio Leonte (RBP 2407: COI); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2432: COI); Caldas (ANJOS, IV-1885: COI); Junceda (RBP: BCF, 169 LISI).

LENTIBULARIACEAE

Pinguicula vulgaris **L.**

S. loc. (HENR., VI-1883: COI; FELG. 226, VII-1918: COI); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI, PO; MOLL., VI-1890: COI; SAMP., V-1909: PO); Água de Pala (RBP 2494: COI).

P. lusitanica **L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; FELG. 227, VII-1918: COI); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI); Água da Adega (RBP: LISU); entre Albergaria e Bouça da Mó, numa barreira húmida da estrada, com *Drosera rotundifolia* (RBP: LISU, 55 LISI, PO); entre Lage e Leonte, nas paredes terrosas, lamacentas, dum covacho (inv. 503a), ca. 900 m. s. m. (RBP 2250: LISE); Leonte (RBP: LISU); Malhadouro, rego de água de um lameiro (RBP: PO); Tribela, rego de água de um lameiro (RBP: PO).

OROBANCHACEAE

Orobanche rapum-Genistae **Thuill.**

S. loc. (FELG. 247, VII-1918: COI); Lage (MOLL., VIII-1883: COI); near Leonte [cit. MURR., l. c., sob reserva; MOLL., VI-1890: COI — **var.** ***bracteosa*** **(Reut.) Beck].**

VERBENACEAE

o ***Verbena officinalis*** **L.**

PIRES DE LIMA (l. c.) refere esta espécie para a Serra do Gerês;

entretanto, nos herbários e na bibliografia, não se encontraram documentos que comprovem a sua existência ali.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

LABIATAE

Mentha rotundifolia **(L.) Huds. (1762)**; L. (1763) — *M. spicata* var. *γ rotundifolia* L. (1753).

S. loc. (MOLL. VII-1892: COI); Caldas (TAIT, V-1885: COI).

Sobre a autoria do nome desta espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* **47**: 147.

A. R. Pinto da Silva

M. Pulegium **L.**

S. loc. (ANJOS, IX-1885: COI); das Caldas do Gerês a S. João do Campo (ANJOS, cit. HENR., l. c.).

o ***Lycopus europaeus*** **L.**

PIRES DE LIMA, l. c., indica esta espécie para a Serra do Gerês mas não encontrámos documentos que demonstrem ela existir ali.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

o ***Thymus Chamaedrys*** **Fr.**

Valley of the Cávado (cit. MURR., l. c.).

A espécie não é indicada de Portugal, nem nas Floras mais recentes, nem na revisão que P. COUTINHO (1907) fez das Labiadas portuguesas.

Tratar-se-á de confusão com *Th. Serpyllum* que aliás ninguém mais ainda encontrou na Serra do Gerês? No citado manuscrito de SAMPAIO há a nota: «*Thymus glabratus* (margem do Cávado) (Murr.)» que parece abonar esta hipótese de interpretação da citação de MURRAY, uma vez que *Th. glabratus* Hoffgg. et Lk. [= *Th. Serpyllum* ssp. *ovatus* (Mill.) Briq.] é indicado como correspondendo ao tipo específico do próprio *Th. Serpyllum*.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

Th. caespititius **Brot.**

Borrageira (HENR., VI-1877: COI); Caldas do Gerês (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VII-1891, *Fl. Lusit. Exs.* 1051: COI, LISE;

B. CUNHA, VII-1891, *Soc. Brot.* 12.° ano 804 a: COI, LISI, PO); Pedra Bela (F. SOUSA, VI-1915: COI); Torgo, Curral da Fonte (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha (RBP: LISU); Albergaria, Estrada Romana (RBP 57: LISI); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); *pr.* Bouça da Mó, *in fissuris rupium humidis, ca. 500 m. s. m.* (RBP 2307: LISE); Carris, abundante (RBP: BCF); Miradouro de Junceda (RBP: LISI); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

***Origanum virens* Hoffgg. et Lk.**

S. loc. (MOLL., VIII-1892: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; SAMP., VII-1904: PO); S. Bento da Porta Aberta, num muro (RBP: PO); *ibid.*, *in incultis glareosis* (RBP: 2516: LISE, LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2649: COI).

***Satureja Calamintha* (L.) Scheele**

S. João do Campo [ANJOS, cit. HENR., l. c. — **var. *calaminthoides* (Rchb.) Briq.** (= *Calamintha baetica* Bss. et Reut.)]; Caldas [FELG. 4, XI-1917: COI — **ssp. *ascendens* (Jord.) Briq.** (= ssp. *montana* (Hoffgg. et Lk.) P. Cout.)]; S. Bento da Porta Aberta (RBP 2653: COI — var. *calaminthoides*).

***S. vulgaris* (L.) Fritsch (1897)** — *Clinopodium vulgare* L. (1753) — *Calamintha Clinopodium* Moris (1844) — *Satureja Clinopodium* Car. (1884).

S. loc. (TAV., IV-1907: COI; FELG. 34, XII-1917: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Caldas do Gerês (FERR., cit. HENR., l. c.); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: PO); Albergaria, nos carvalhais (RBP: PO); pr. Leonte, num carvalhal (RBP: PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU).

Segundo as Regras, há que usar-se a combinação criada por FRITSCH (cf., p. ex., MANSFELD, *Fedde Repert.* 47: 147).

A. R. Pinto da Silva

** ***Stachys arvensis* L.**

Caldas, na beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU).

o ***Ballota nigra* L.**

PIRES DE LIMA, l. c., indica esta espécie para a Serra do Gerês. Não encontrámos, porém, nos herbários ou na bibliografia, nenhuma

documentação a respeito. SAMPAIO nas referidas notas manuscritas, indica-a apenas para Valdozende.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

***Lamium maculatum* L.**

S. loc. (ANJOS, s. d.: COI; FELG. 22, XI-1917: COI); entre Caldas e S. João do Campo (ANJOS, cit. HENR., l. c.); S. Bento da Porta Aberta, lugares relvosos e húmidos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

***Melittis Melissophyllum* L.**

S. loc. (SAMP., VII-1904: PO; TAV., V-1907: COI; FELG. 174, VII-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; SAMP., V-1909: PO); Marojal, Manga da Maceira (MOLL., VIII-1883: COI); Água do Galo (MOLL., cit. HENR., l. c.); *pr.* Ponte Feia, *in dumetis, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15559, V-1939: LISE 5545); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: 2468 COI, LISU, PO); Albergaria, num carvalhal (RBP: PO); entre Leonte e Vidoal, nos carvalhais (inv. 505), ca. 1000 m. s. m. (RBP 2266: LISE); Rio de Maceira (RBP: LISU); margem do rio do Forno, sítios húmidos, pouco comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

***Prunella vulgaris* L.**

S. loc. (FELG. 149, VII-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Cabril (ANJOS, cit. HENR., l. c.); Chã de Lamas, num lameiro (RBP: PO).

***Pr. hastaefolia* Brot.** — *Pr. grandiflora* Mnch. var. *pyrenaica* Gr. et Godr.

S. loc. (TAV., VI-1884: PO; TAIT, VI-1885: COI; TAV., V-1907: COI); Lage (HENR., VIII-1871: COI); Água do Galo, Preguiça (HENR., VI-1877: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP: 2330 COI, 1 LISI, LISU); Leonte (MOLL., VIII-1883: COI; SAMP., VII-1903: PO); *ibid.*, beiras dos caminhos (RBP: PO); *ibid.*, num carvalhal (RBP: PO); Leonte, a caminho de Vidoal, com *Erica arborea*, numa linha de água, ca. 1000 m. s. m. (RBP 2259: LISE); Caldas (BARB., VI-1885: COI; SAMP., V-1909: PO); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); *pr.* Albergaria, *in silvaticis herbosis, solo granitico, 700 m. s. m.* (ROTHM. 13956, VII-1938: LISE 4759); Abelheirinha, abundante (RBP: BCF).

Scutellaria minor **Huds.**, *Fl. Angl.* ed. I, 232 (1762)

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); de Albergaria a Bouça da Mó (RBP: LISU); *pr.* Chã de Lamas, *ad margines fossarum, 750 m. s. m.* (RBP 2470: LISE); *inter* S. Bento da Porta Aberta *et* Covide, *in pratis, 350 m. s. m.* (RBP: BCF, 2645 COI, 2513 LISE, LISU); Tribela, lameiros (RBP: PO).

O binome *Scutellaria minor* foi estabelecido por HUDSON, tal como já indica SAMPAIO (1947), e não por LINEU, como se indica na *Flora* (1939).

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

Ajuga reptans **L.**

Mijaceira (MOLL., VI-1884: COI; ANJOS, VI-1885: COI).

A. pyramidalis **L.** — *A. pyramidalis* ├ *A. orientalis* Henr., l. c., *non* L.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI; FELG. 141, VII-1918: COI; B. DE OLIV., V-1939: LISE 6548; GARCIA *et* MURTA 487, V-1944: COI); Leonte (SAMP., VII-1903: PO; RBP 2256: LISE); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2431: COI); entre Preguiça e Leonte, lugares húmidos (RBP: LISU); entre Preguiça e Lage (RBP 2: LISI); margens do rio do Forno, em lugares húmidos, pouco comum (G. SOBR., IV-1949: LISU); Lamas do Homem, orillas de um riachuelo, 1350 m (RBP: BCF); Pedra Bela (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Teucrium Scorodonia **L.**

S. loc. (SAMP., VII-1904: PO; TAV., V-1907: COI); Caldas (MOLL., VIII-1883: COI; TAV., V-1907: COI); caminho do Observatório (MARIZ, VII-1908: COI); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP 2474: COI); *ibid., in umbrosis humidis quercetorum Roboris Broteroanae, ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2348 LISE, LISU, PO); Borrageira (RBP: LISU); Carris (RBP: LISU); Junceda, no monte (RBP: 167 LISI, PO); entre Leonte e Albergaria (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, num muro (RBP: PO).

o ***Teucrium Scordioides*** **Schreb.** — *T. Scordium* Brot.

Pr. Caldas do Gerês, alt. 315 m (MOLL. 1760, VIII-1883, como hospedeiro de *Phyllosticta infuscata* Wint., cit. WINTER, *Fl. Myc.*

Lusit. 5: 27, N.º 799, cf. EM. SOUSA DA CÂMARA, Cat. Fung. Jur. *Agron. Lusit.* 12: 108).

PLANTAGINACEAE

o ***Plantago Coronopus* L.**

S. João do Campo (cit. MURR., l. c.).

***Pl. lanceolata* L.**

S. loc. [MOLL., VII-1892: COI — **var. *Timbali* (Jord.) Gaut.**; TAV. 39, V-1907: COI]; Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha, terreno muito calcado da beira da estrada [RBP: PO — **var. *eriophora* (Hoffgg. et Lk.) Rap.**]; Lamas, na estrada (RBP: PO — **var. *communis* Schldl.**); Curral de Vilarinho [RBP: LISI — **var. *irrigua* (Fischer) Dsne.**]; S. Bento da Porta Aberta, talud de la carretera (RBP: BCF).

GENTIANACEAE

***Centaurium maritimum* (L.) Fritsch** — *Erythraea maritima* (L.) Pers.

S. loc. (ANJOS 125, VII-1886: COI); hills near the frontier (cit. MURR. l. c.); entre Lage e Leonte, nos arrelvados húmidos, ca. 900 m. s. m. (RBP 2253: LISE).

***C. scilloides* (L. f.) Samp. (1913)**; Druce (1917) — *Erythraea scilloides* (L. f.) Chaub.

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Chã do Carvalho (MOLL., VIII-1883: COI); Calcedónia (RBP 2615: COI); Junceda, *in graminosis, 900 m. s. m.* (RBP: 2494 LISE, LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2543 COI, 2511 LISE, LISU).

***C. umbellatum* Gilib.** — *Erythraea Centaurium* (L.) Pers.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI); Caldas do Gerês (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VII-1891: COI); Calcedónia, junto a um rego de água (RBP: PO); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU, PO); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2632 COI, PO).

Acerca da nomenclatura desta espécie cf. GILMOUR, *Kew Bull. Misc. Inform.* **1937**: 497-502 e MANSFELD, *Fedde Repert.* **47**: 141.

A. R. Pinto da Silva e *J. do Amaral Franco*

Gentiana Pneumonanthe **L.**

Pr. Portela do Homem, *non infrequens* (WELW., IX-1848: LISU — **var. *minor* Brot.**); das Caldas a S. João do Campo (ANJOS, IX-1885: COI); *pr.* Borrageira, *in pascuis subalpinis, 1400 m. s. m.* (ROTHM. 13926, VII-1938: LISE 4754 — var. *minor*).

ASCLEPIADACEAE

Cynanchum Vincetoxicum **(L.) Pers. (1805)**; R. Br. (1811) — *Vincetoxicum officinale* Mnch. (1794)

S. loc. (SAMP., s. d.: PO; ANÓNIMO, VII-1889: LISI; FELG. 241, VII-1918: COI); Torgo (HENR., VIII-1871: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VII-1891, *Fl. Lusit. Exs.* 1064: COI, LISE); Água do Galo (M. L. HENR., IX-1882: COI); Vilarinho (HENR., VI-1885, *Soc. Brot.* 6.° ano 820: COI, LISI, PO); *ad ripas fluminis* Homem (MEND. 1838, VIII-1930: COI); *supra* Albergaria, *in declivibus herbosis, solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15527, V-1939: LISE 5534); *ibid.*, leito e margens do rio Homem (RBP: 2377 COI, PO); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); *infra* Bouça da Mó, *in fissuris rupium alvei rivi* Homem, *ca. 500 m. s. m.* (RBP 2302: LISE); Abelheirinha, nas margens do rio Homem (RBP: LISU); Água de Pala (F. SOUSA *et* SANTOS 14, VIII-1948: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2332: COI).

A prioridade da combinação pertence a PERSOON (cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **48**: 263.

A. R. Pinto da Silva

OLEACEAE

Fraxinus angustifolia **Vahl**, *Enum. Pl.* **1**: 52 (1804) — *Fr. parvifolia* Lam., *Encycl. Méth. Bot.* **2**: 546 (Apr. 1788), *excl. syn.* Mill., *n. illegit.* — *Fr. excelsior* L. *sec.* Brot., *Fl. Lusit.* **1**: 31 (1804), *non* L. (1753) — *Fr. longifolia* Lk. *in Neue Schrad. Journ. f. d. Bot.* **1** (3): 133 (1806) — *Fr. rotundifolia* Mill. *sec.* Franco, *Dendr. Florest.* 223 (1943), *non* Mill. (1768) — *Fr. excelsior* P. Lima, l. c., *non* L.

Das Caldas do Gerês até Leonte (ANJOS, VIII-1885: COI).

ROTHMALER, *Fedde Repert.* **52** (3): 284-285 (1943), propõe o emprêgo do nome *Fraxinus parvifolia* Lam, como o mais antigo dum conjunto de sinónimos, entre os quais figura *Fr. angustifolia*

Vahl. Porém, LAMARCK criou o nome *Fr. parvifolia* para um freixo que supunha ser a *Fr. rotundifolia* Mill. e, portanto, o binome de LAMARCK torna-se ilegítimo por ser um novo nome para substituir o anterior, de MILLER, não obstante a descrição de LAMARCK estar baseada noutro tipo. Desta feita, conclue-se que a proposta de ROTHMALER não pode ser aceite.

Quanto ao nome *Fr. rotundifolia* Mill., usado por SCHNEIDER, *Ill. Handb. Laubholzk.* 2: 834, fig. 524 h-i (1911), em lugar de *Fr. parvifolia* Lam., é difícil saber a que freixo deve corresponder, porquanto não existe exemplar tipo no herbário de MILLER e a descrição original é muito pouco precisa. MILLER cita apenas três espécies de *Fraxinus*, a saber: *Fr. excelsior* L., *Fr. rotundifolia* Mill. e *Fr. Ornus* L., atribuindo à primeira *flores apétalas* e às duas últimas flores *còradas* (o que pressupõe a existência de corola). Ora, este caracter, só por si, impede que possa atribuir-se a *Fr. rotundifolia* Mill. a planta portuguesa que deve designar-se *Fr. angustifolia* Vahl.

O nome *Fr. parvifolia* Lam., citado por PEREIRA COUTINHO, *Fl. Port.* ed. 1: 478 (1913) e ed. 2: 569 (1939), refere-se apenas a pôlas de *Fr. angustifolia* Vahl, conforme se pode verificar pelos exemplares de herbário como tal denominados por aquele autor.

As variedades, como a var. *obtusa* (Gr.) Wk. (à qual foi atribuido o exemplar geresiano), baseadas na forma do vértice das sâmaras, não têm valor sistemático.

J. do Amaral Franco

RUBIACEAE

***Sherardia arvensis* L.**

S. loc. (FELG, 168, VII-1918: COI); valley of the Cávado (cit. MURR., l. c.); Portela do Homem (G. SOBR., IV-1949: LISU).

***Crucianella angustifolia* L.**

About a mile below Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); S. Bento da Porta Aberta, declives arenosos de la carretera (RBP: BCF); *ibid.*, *in pratis* (inv. 544), *350 m. s. m.* (RBP: 2520 LISE, PO).

o *Asperula aristata* L. f.

No *Bol. Soc. Broteriana* 28: 147 (1920) indica-se esta espécie para o «Gerês».

A. Rozeira

Galium rotundifolium **L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; FELG. 237, VI-1918: COI); Leonte (HENR., VI-1877: COI; SAMP., 1909: PO; RBP: 14 LISI, PO); entre Leonte e Albergaria, exp. WNW (RBP 43: LISI); *inter* Preguiça *et* Leonte, *in quercetis, ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2344 COI, 2235 LISE, LISU); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI; RBP: PO); Abelheirinha (RBP: BCF, 2487 COI, 101 LISI); Borrageira (RBP: LISU); Calcedónia (RBP 2614: COI); Vidoal (RBP: PO).

G. Broterianum **Bss. et Reut.** — *G. rubioides* L. var. *Broterianum* Samp.

S. loc. (HENR., VIII-1871: COI; FERR., VII-1880: COI; TAIT, VIII-1885: COI; F. LOUR., VII-1889: COI; ANÓNIMO, VII-1889: LISI; SAMP., VII-1913: PO; FELG. 255, VIII-1918: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Tojeiro (MOLL., VIII-1883: COI); *pr.* Albergaria, *ad margines rivulorum, solo siliceo, 700 m. s. m.* (ROTHM. 13967, VII-1938: LISE 4766); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); de Leonte a Albergaria, margens e leito do rio Leonte (RBP: 2393 COI, 33 LISI); Leonte (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); Abelheirinha, *in fissuris rupium rivi* Homem, *ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2367 LISE, 104 LISI, LISU).

G. palustre **L.**

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2669: COI).

G. verum **L.** — *G. rigidum* Henr., l. c., *non* Vill.

S. loc. (HENR., VIII-1871: COI; FERR., VII-1886: COI); occasional in the district (cit. MURR., l. c.); Vilarinho (FERR., VI-1885: COI); Abelheirinha, *in fissuris rupium rivi* Homem, *ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2365 LISE, 103 LISI, LISU); pr. Albergaria, leito e margens do rio Homem (RBP 2376: COI); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); Junceda, margenes de la carretera (RBP: BCF).

G. saxatile **L. (1753)** — *G. hercynicum* Weig. (1772)

S. João do Campo (MOLL., VI-1884: COI); Borrageira (FERR. 906, VI-1890: COI; RBP: LISU — **var. *riparium* Rouy,** PO); das

Caldas a Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI — como *G. helodes* Hoffgg. et Lk.); entre Borrageira e Curral do Vidoal, com *Taxus baccata* (RBP: PO); Carris, turfeira (RBP: BCF, 2500 COI, PO); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 117: LISI); Miradouro de Junceda, próximo da estrada (RBP: PO).

Sobre a nomenclatura desta espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* 47: 153.

A. R. Pinto da Silva

** ***G. Mollugo*** **L.**

Vale da Teixeira, com *G. erectum* Huds. *ssp. Gerardi* (RBP 2586 A: COI).

* ***G. erectum*** **Huds. ssp. *erectum*** — *G. Mollugo* L. var. *erectum* Samp.

S. loc. (SAMP., s. data: PO; MOLL., VII-1892: COI — como *G. rigidum* Vill.); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; FERR., VI-1915: COI — como *G. rigidum*); Caldas e Torgo (MOLL., VI-1884: COI); Abelheirinha, nas margens do rio Homem (RBP: LISU); *pr.* Malhadouro, *ad margines rivulorum in locis umbrosis siccis et ad solem, ca. 800 m.s.m.* (RBP 2455 *et* 2457: LISE).

** ***G. erectum*** **Huds. ssp. *Gerardi*** **(Vill.) Briquet (1900)**

Abelheirinha, nas margens do rio Homem (RBP: LISU); Vale da Teixeira (RBP 2586: COI).

Nos exemplares colhidos em Vale da Teixeira, os caules não são absolutamente lisos, conforme vem indicado na *Flora* (1939), mas apresentam pequenas asperidades.

R. Fernandes

A autoria da combinação do nome subespecífico pertence a BRIQUET e não a PEREIRA COUTINHO.

J. do Amaral Franco

△ ***G. uliginosum*** **L.**

Caldas do Gerês (cit. MURR, l. c.).

A forma típica desta espécie é desconhecida de Portugal, onde apenas a ssp. *Langei* P. Cout. tem sido encontrada (Melgaço e Bragança).

A. R. Pinto da Silva e L. G. Sobrinho

* ***G. helodes*** **Hoffgg. et Lk.** — *G. rivulare* Bss. et Reut.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI); Leonte, Caldas (MOLL., VIII-1883: COI); pr. Leonte, num carvalhal (RBP: PO); foz do Rio Caldo (MOLL. 904, VI-1890: COI); Abelheirinha (RBP: BCF); *pr.* Chã de Lamas, *ad margines fossarum, 750 m. s. m.* (RBP 2476: LISE); Pedra Bela (RBP: LISU); pr. Ranhado, num carvalhal velho (inv. 508), 900 m. s. m. (RBP: LISE); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

△ ***G. glomeratum*** **Desf. (1798-1800)** — *G. campestre* Schousb. ex Willd. (1809)

Torgo, Caldas do Gerês (MOLL., cit. HENR., l. c.).

Não existe no herbário de Coimbra qualquer exemplar desta espécie que só é conhecida da parte sul do País onde aliás é rara. Não havendo o material em que se fundou a citação de J. HENRIQUES, não é possível saber-se de que planta na verdade se trata.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

G. divaricatum **Lam.** — *G. parisiense* L. var. *divaricatum* Samp.

Leonte (MOLL., cit. HENR., l. c.; RBP 15: LISI); entre Leonte e Albergaria, exp. WNW (RBP 40: LISI); Caldas do Gerês (M. L. HENR. *et* MOLL., cit. HENR., l. c.).

** ***G. Aparine*** **L.**

Entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU).

* ***G. vernum*** **Scop.**

S. loc. (TAV., VI-1884: PO); Albergaria, *in herbosis umbrosiusculis, solo granitico, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15539, V-1939: LISE 5539; G. SOBR., IV-1949: LISU); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); Leonte (RBP: LISU); Pedra Bela, comum, nos bordos dos caminhos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

△ ***G. cinereum*** **All.**

Caldas (M. L. HENR., cit. HENR., l. c.); Vilarinho das Furnas (cit. HENR., l. c.).

Não encontrámos nos herbários portugueses os exemplares em que J. HENRIQUES baseou a citação, para a Serra do Gerês, desta

espécie, que não é indicada para Portugal, nem nas floras modernas, nem na revisão que PEREIRA COUTINHO fez das Rubiáceas portuguesas.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Rubia peregrina* L.**

Caldas (MOLL., VI-1884: COI); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI).

CAPRIFOLIACEAE

o ***Sambucus nigra* L.**

Apenas PIRES DE LIMA, l. c., lhe fez referência, baseado nos referidos apontamentos de SAMPAIO onde a espécie é indicada para o Gerês.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

o ***Viburnum Tinus* L.**

In silvaticis montosis... Gerês... (BROT., *Fl. Lusit.* **1**: 473).

** ***Lonicera etrusca* Santi forma *pubescens* (Dippel) P. Cout.**

Pr. Curral da Luta, parasitada por *Anthostomella aff. hypsophila* Ell. et Ev. (M. ROS.: LISE, cf. EM. SOUSA DA CÂMARA, Cat. Fung. Jur., *Agron. Lusit.* **12**: 96).

***L. Periclymenum* L.**

S. loc. (FELG. 266, VIII-1918: COI); Vidoeiro, Marojal (MOLL., VIII-1883: COI); Caldas (FERR., cit. HENR., l. c.); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP: 2469 COI, LISU); Carris (RBP: 2507 COI; F. SOUSA *et* SANTOS 31, VIII-1948: COI); *ibid.*, Salto do Lobo (RBP: LISU); Lamas do Homem, no alto (RBP: PO); Pedra Bela (RBP: LISU); Vale do Pássaro, junto ao Ribeiro da Matança (RBP 2532: COI).

VALERIANACEAE

***Centranthus Calcitrapa* (L.) Dufr.** (1811); DC. (1815).

S. loc. (FELG. 194, VII-1918: COI); Caldas (FERR.?, VII-1880: COI); Pedra Bela (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2668 COI, PO).

DE CANDOLLE, *Fl. Franc.*, ed. 3. **6** (5): 492, corrigindo o texto

(4: 238), inclue esta espécie no género *Centranthus* mas não se atribue autor da combinação, pois indica claramente que ela pertence a DUFRESNE [*Diss. Hist. Valér.*: 39 (1811)].

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Valeriana montana* L.**

S. loc. (S. PER., VII-1891: COI); Borrageira (MURR., s. d.: COI); encosta de Estriz. alt. 1200 m (ANÓNIMO: PO); Leonte (F. SOUSA, VI-1915: COI); *vallis* Maceira, *in rupibus graniticis humidiusculis, 1200 m. s. m.* (ROTHM. 13978, VII-1938: LISE 4768).

DIPSACACEAE

o ***Knautia nevadensis* (Winkler) Szabó** — *Kn. silvatica* (L.) Duby forma *nevadensis* Winkler.

Ad Rio Caldo (BROT., *Fl. Lusit.* **1**: 144, como *Sc. silvatica* L.).

***Scabiosa Columbaria* L.**

S. loc. (FERR., X-1879: COI; MOLL., VI-1890: COI; MESQ., VII-1890: COI; MOLL. 1156, VII-1892: COI); Caldas (MOLL., VI-1890: COI); Abelheirinha, margem do rio Homem (RBP 2483: COI); pr. Albergaria, leito e margens do rio Homem (RBP 2383: COI); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); Vale do Modorno (F. SOUSA *et* SANTOS 21, VIII-1948: COI); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2539: COI).

Segundo MARIZ [*Bol. Soc. Broteriana.* **15**: 198 (1898)] e PEREIRA COUTINHO (1939), a **var. *affinis* (Gr. et Godr.) Rouy**, em Portugal, encontra-se sòmente na Serra do Gerês. MARIZ (l. c.) atribui a esta forma, apenas, os exemplares supracitados em segundo e terceiro lugares.

A. R. Pinto da Silva

CUCURBITACEAE

o ***Bryonia dioica* Jacq.**

Conquanto PIRES DE LIMA (l. c.) mencione esta espécie para a Serra do Gerês não se encontraram documentos que comprovem a sua existência ali. Nos já citados apontamentos de SAMPAIO ela é indicada para Valdozende e no herbário do Instituto de Botânica

do Porto apenas há exemplares de Póvoa de Lanhoso (S. Gens), localidades que estão fora da área considerada.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

CAMPANULACEAE

***Campanula lusitanica* L. ex Loefl. (1758) — *C. Loeflingii* Brot. (1800)**

S. loc. [F. LOUR., VII-1889: COI — **forma *matritensis* (DC.) P. Cout.**; ANÓNIMO, VII-1889: LISI — forma *matritensis*; MESQ., VII-1890: COI — **forma *occidentalis* (Lge.) P. Cout.**]; Caldas (FERR., VII-1870: COI — forma *occidentalis*; M. L. HENR., IX-1882: COI — forma *matritensis*; RBP: BCF); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI — forma *matritensis*); Ponte Feia (F. SOUSA, VIII-1915: COI — forma *occidentalis*); Abelheirinha, en los barrancos húmedos (RBP: BCF); *ibid.*, nos carvalhais (RBP: LISU, PO — forma *matritensis*); entre Abergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, *ad margines fossarum, 350 m. s. m.* (RBP: 2654 COI — **forma *filiformis* (Lge.) P. Cout.**, 2526 LISE).

Acerca da autoria do binome adoptado para esta espécie cf. ROTHMALER, *Fedde Repert.* **49**: 276.

A. R. Pinto da Silva

*** *C. Rapunculus* L.**

S. loc. [FERR., VII-1886: COI — **forma *racemoso-paniculata* (Wk.) P. Cout.**; MESQ., VII-1890: COI — **forma *cymoso-spicata* (Wk.) P. Cout.**]; Portela do Homem (RBP: LISU).

***Wahlenbergia hederacea* (L.) Rchb.** — *Cervicina hederacea* (L.) Druce

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI); en un regato húmedo sobre los peñascos sombrios con *Sibthorpia europaea*, 550 m (RBP: BCF); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); S. João do Campo (ANJOS, cit. HENR., l. c.); Malhadouro, *in humidis, ca. 800 m. s. m.* (RBP: 2441 LISE, PO); pr. Pedra Bela (RBP: LISU); entre Pedra Bela e Caldas, nos taludes húmidos da beira da estrada (RBP: LISU).

Obs. — *Cervicina é nomen rejiciendum.*

***Jasione montana* L.**

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI — **var. *montana***; FELG. 9, XI-1917: COI — como *J. corymbosa* Poir.); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI — var. *montana*); Lage, Torgo [MOLL., VIII-1883; COI — **var. *echinata* (Bss. et Reut.) Wk.**]; Lage, Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI — var. *montana*); Abelheirinha, nas margens do rio Homem e nos matos (RBP: LISU, PO); Borrageira (RBP: LISU); entre Leonte e Albergaria (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); entre Pedra Bela e Caldas (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

***J. humilis* (Pers.) Lois.** — *J. amethystina, auct. lusit.*?

S. loc. [MESQ., VII-1890: COI — **var. *canescens* (Bss. et Reut.)**]; MOLL., VII-1892: COI — **var. *humilis***); Borrageira, *in fissuris rupium, ca. 1400 m. s. m.* (MOLL., VIII-1883: COI — var. *humilis*; RBP: 2331 LISE, 74 LISI, LISU, PO); Parque Novo (MARIZ 1848, VIII-1890: COI — var. *humilis* **forma *microcephala***); Abelheirinha, margens do rio Homem (RBP: 2476 COI, LISU); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2423 *et* 2424: LISE); pr. Caldas, en un regato (RBP: BCF — var. *humilis*); Carris, nos rochedos junto a uma repreza (RBP: PO); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2519: COI); Chã de Lamas, *in fissuris rupium, 750 m. s. m.* (RBP 2601 COI, 2480 LISE); Junceda (RBP: 2609 COI, 157 LISI, LISU, PO); Lamas do Homem, nos rochedos do alto (RBP: PO); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2433: COI); pr. Pedra Bela (RBP: LISU); Vale de Teixeira (RBP 2593: COI).

Os exemplares do n.º 2519 são interessantes pela cor ametista das brácteas do invólucro, o que poderia, à primeira vista, induzir em êrro e levar a considerá-los como *J. amethystina* Lag. et Rodr. Diferem, no entanto, desta espécie pelos segmentos do cálice bem lanuginosos, único caracter que, segundo WILLKOMM, permite distinguir certas formas de *J. humilis* (Pers.) Lois. de algumas formas de *J. amethystina* Lag. et Rodr..

R. Fernandes

De notar é o facto de não se encontrarem nos herbários os exemplares em que se fundamentou a citação de *J. amethystina* para a Serra do Gerês.

A. R. Pinto da Silva

LOBELIACEAE

Lobelia urens L. vars. ***brevibracteata*** et ***longibracteata*** P. Lara

S. loc. (MESQ., VII-1890: COI; MOLL., VII-1892: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); Manga da Maceira (MOLL., VIII-1883: COI); Cabril (ANJOS, cit. HENR., l. c.); Ponte Feia (F. SOUSA, VIII-1915: COI); Portela do Homem (MEND. 707, VII-1926: COI); Albergaria, à beira do caminho (RBP: PO); Junceda (RBP: LISU); Leonte (RBP: LISU); entre Leonte e Albergaria, junto à estrada (RBP 45: LISI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2327: COI); *pr.* Malhadouro, *in paludosis, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2443: LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2638 COI, 2507 LISE, LISU, PO).

COMPOSITAE

Eupatorium cannabinum L.

S. loc. (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VII-1892: COI); Água de Pala (F. SOUSA *et* SANTOS 16, VIII-1948: COI); Caldas (RBP 2679: COI); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2631 COI, 183 LISI); Viveiro da Vacaria (RBP 191: LISI).

Solidago Virga-aurea L.

S. loc. [FERR., X-1879: COI — **var. *minor* (Brot.) DC.**; CAP. *et* TORR., IX-1882: LISU; ANJOS, IX-1885: COI — var. *minor*; FELG. 1, IV-1918: COI — var. *minor*]; Borrageira, Chã do Carvalho (HENR. *et* MOLL., VIII-1871: COI — var. *minor*); Borrageira (MOLL., VII-1892, *Fl. Lusit. Exs.* 1539: COI, LISI, LISU — var. *minor*; MOLL. 1157, VII-1892: COI — var. *minor* et **var. *Virga-aurea***; RBP: 73 LISI — var. *minor*, PO); Ranhado (MOLL. *et* FERR., cit. HENR., l. c.); Ponte Feia (F. SOUSA, VIII-1915: COI — var. *minor*); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2428: LISE); pr. Altar de Cabrões (RBP 2551: COI — var. *minor*); Junceda (RBP 162: LISI — var. *minor*); Lamas do Homem, no alto, rochedos (RBP: PO); entre Leonte e Albergaria, nas fendas das rochas da ribeira de Maceira (RBP: LISU); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2429: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2347: COI); *pr.* Ponte Romana, *ad vias pinetorum, ca. 700 m. s. m.* (RBP 2292: LISE); Salto do Lobo,

pr. Carris, 1400 m (RBP: LISU); entre Vidoal e Borrageira, Chã da Fonte (RBP 61: LISI — var. *minor*).

A var. *minor* (Brot.) DC. parece comportar-se simplesmente como uma forma reduzida, fissurícola, que apresenta todas as transições para o tipo, segundo temos observado. Mais uma prova é o n.º 1157 de MOLLER que compreende o tipo e a variedade.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Bellis perennis* L.**

Caldas (ANJOS, IV-1885: COI); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI — como *B. annua*).

***B. silvestris* (L.) Cyr.**

Água do Galo, Lage (MOLL., VI-1884: COI); Caldas (FERR., V--1885: COI); Borrageira (MOLL., V-1890: COI); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2416: COI); pr. Leonte, na beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Aster sedifolius* L. (1753) — *A. acris* L. (1763)**

Chã das Abrótegas, Modorno (LUISIER, IX-1908: COI); pr. Albergaria, leito e margens do rio Homem (RBP 2384: COI); Carris (RBP 2607: COI; F. SOUSA *et* SANTOS 23, VIII-1948: COI).

** ***Erigeron Karwinskyanus* DC. var. *mucronatus* (DC.) Thell.** — *E. mucronatus* DC.

Pr. Caldas, frecuente, subespontánea, en los muros de las carreteras (RBP: BCF).

* ***E. canadensis* L.**

S. loc. (FELG. 23, XI-1917: COI).

* ***Filago minima* (Sm.) Pers.** — *F. arvensis* Henr., *non* L.

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI); pr. Borrageirinho, Cidadelhe (RBP: PO); Lamas, terreno húmido (RBP: PO); Malhadouro (RBP: PO); abunda en los eriales y suelos pedregosos desde S. Bento da Porta Aberta y las Caldas hasta Carris (RBP: BCF).

***F. gallica* L.**

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); Galhado, montes (RBP: PO); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); Carris (RBP: PO); desde S. Bento da Porta Aberta y las Caldas hasta Carris, con *Filago minima*, en los eriales y suelos pedregosos, 300-1500 m (RBP: BCF — **var. *longibracteata* Wk.**).

***Pulicaria odora* (L.) Rchb.**

Caldas, Torgo (MOLL. *et* M. L. HENR., VI-1882: COI).

***Anthemis Grisleyi* Samp. (1931)** — *Lepidophorum Grisleyi* Samp. (1947) — *Anthemis repanda* auct., *non* L. (1753, 1763, 1764) *nec* Hill (1761)

S. loc. (TAIT, VIII-1885: COI; ANJOS, cit. HENR., l. c.); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2642 COI, 2516 LISE).

Como SAMPAIO (1931) já mostrou, a descrição de *Anthemis repanda* dada por LINEU não se ajusta à planta portuguesa, nem mesmo depois que o autor do *Species Platarum* transferiu essa espécie para o grupo das *Anthemis* com lígulas concolores ou amarelas.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***A. mixta* L.** — *Ormenis mixta* (L.) DC.

Common about Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.; MOLL., VI-1890: COI).

***A. arvensis* L.**

Near the Spanish frontier (cit. MURR., l. c.) Curral de Albergaria (MOLL., VI-1884: COI); Leonte (MOLL., VI-1890: COI).

***A. nobilis* L.** — *Ormenis nobilis* (L.) Gay

Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); Curral de Albergaria (MOLL., cit. HENR., l. c.); Chã de Lamas, *ad vias, 750 m. s. m.* (RBP: 2607 COI, 2466 LISE, LISU, PO); Junceda, en las cunetas de la carretera (RBP: BCF, PO); *pr.* Malhadouro, *in graminosis (Agrostis castellana), ca. 800 m. s. m.* (RBP 2445: LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2620: COI); Sarilhão, num campo (RBP: PO); Curral de Vilarinho (RBP: LISI).

* ***A. nobilis* L. var. *discoidea* (Bss.) P. Silva et G. Sobr. n. comb.** — *Ormenis nobilis* (L.) Gay var. *discoidea* Bss. *in* Wk., Wk. et Lge., *Prodr. Fl. Hisp.* 2: 89 (1870). — *Anthemis nobilis* L. var. *aurea* (L.) P. Cout. (1913), *Fl. Port.* ed. 1: 628; Sampaio (1913), *Lista herb. Port.*: 133 — *Anacyclus aureus* L., *Mant. alt.* 287. — *Anthemis aurea* (L.) DC.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI); *pr.* Chã de Lamas, *ad vias, 750 m. s. m.* (RBP 2467: LISE); Junceda, en las cunetas de la carretera, con el tipo (RBP: BCF); Pedra Bela (RBP: LISU); do Vidoal a Leonte (RBP 88: LISI).

As regras obrigam a utilizar o nome varietal creado por BOISSIER, regeitando a combinação, mais tardia, baseada em *Anacyclus aureus* L.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Achillea Millefolium* L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; ANJOS, IX-1885: COI; Covide (cit. HENR., l. c.); entre Caldas e Vilar da Veiga (MOLL. 887, VI-1892: COI); Calcedónia, entre a estrada e as fragas [RBP 172: LISI — **var. *setacea* (Waldst. et Kit.) Koch**]; Junceda (RBP: 166 LISI — var. *setacea*, PO); Portela do Homem (RBP: LISU — var. *setacea*).

***Phalacrocarpum oppositifolium* (Lk. ex Brot.) Wk.** — *Ph. anomalum* (Lag.) P. Cout.

Borrageira (MOLL., VI-1884: COI; TAIT, V-1885, *Soc. Brot.* 6.° ano, 781; COI, LISI, PO; MOLL. 890, VI-1890: COI; SAMP., V-1909: PO; RBP: PO); entre Vidoal e Borrageira (SAMP., V-1909: PO); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium* (inv. 524), *1537 m. s. m.* (RBP 2389: LISE; G. SOBR., IV-1949: LISU); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP: BCF, 2522 COI); Ponte do Cagarrouço (G. SOBR., IV-1949: LISU); Salto do Lobo, pr. Carris (RBP: LISU).

* ***Chrysanthemum segetum* L.**

S. loc. (FELG. 65, V-1918: COI).

***Chr. Myconis* L.** — *Coleostephus Myconis* (L.) Cass.

S. loc. (TAV., V-1907: COI); entre Caldas e S. João do Campo (ANJOS, cit. HENR., l. c.); Caldas (MOLL., VII-1891: COI); S. Bento da Porta Aberta, desmontes de la carretera, 350 m (RBP: BCF).

***Chr. Leucanthemum* L. var. *silvaticum* Brot.**, *Fl. Lusit.* 1: 377 (1804) — *Chr. silvaticum* Hoffgg. et Lk. (1820-1840) — *Chr. silvaticum* + *Chr. pallens* P. Cout., *non* Gay (1883) — *Leucanthemum vulgare, incl.* raça *pallens* Samp. — *L. montanum* + *L. pallens* Henr., l. c.

S. loc. (ANJOS, cit. HENR., l. c.; SAMP.: PO); Caldas (FERR., VII-1880: COI; MOLL., VIII-1883: COI); Portela do Homem (CARR. *et* MEND. 733 *et* 734, VII-1926: COI); Abelheirinha: 2371 LISE, LISU); Água de Pala (RBP 2489: COI); *infra* Bouça da Mó, *in fissuris murorum, ca. 500 m. s. m.* (RBP: 2410 COI, 2298 LISE); entre Leonte e Albergaria (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: 2628 COI, 185 LISI); S. Bento da Porta Aberta, num campo relvoso e húmido (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Dado o débil valor dos caracteres apontados nas floras portuguesas modernas para separar *Chrysanthemum silvaticum* de *Chr. pallens*, entendemos melhor voltar à fórmula proposta por BROTERO, filiando a planta portuguesa em *Chrysanthemum Leucanthemum* L. como uma variedade, critério que os próprios autores do *Chr. silvaticum* não enjeitaram e que o bem conhecido polimorfismo da espécie lineana, a nosso ver, justifica plenamente.

R. Fernandes, A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Chr. corymbosum* L.** — *Pyrethrum corymbosum* Willd.

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); near the Spanish frontier (cit. MURR., l. c.); Leonte (MOLL., VI-1890: COI); Portela do Homem (RBP: LISU).

** ***Arnica montana* L. ssp. *atlantica* A. Bolós** — *A. montana* L. var. *angustifolia* Duby

Pr. Bouça da Mó, *in juncetis, ca. 500 m. s. m.* (RBP 2295: LISE); rio de Maceira (RBP: LISU).

* ***Senecio vulgaris* L.**

S. loc. (FELG. 59, IV-1918: COI).

***S. silvaticus* L.**

S. loc. (HENR., VI-1877: COI); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio de Leonte (RBP 2397: COI); *inter* Leonte *et* Curral

de Vidoal, *ca. 1100 m. s. m.* (RBP 2313: LISE); pr. Pedra Bela (RBP: LISU); margens do rio Maceira (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, pr. ao caminho para Freitas (RBP 179: LISI).

** ***S. silvaticus*** **L. forma *nanus* (Rouy) G. Sobr., n. forma** — *S. silvaticus* L. var. *nanus* Rouy, *Fl. Fr.* 8: 343 (1903).

Carris (RBP: LISU).

Esta curiosa forma, cuja estatura não ultrapassa 5 cm., e que nos parece dever ser incluida na espécie indicada, colhemo-la nas areias das minas de volframite onde era muito abundante. Não era ainda indicada para Portugal.

L. G. Sobrinho

** ***S. Jacobaea*** **L.** — *S. praealtus* P. Cout., *non* Bertol. + *S. praealtus* ssp. *foliosus* P. Cout., *non* Salzm.

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2670: COI).

Acerca da interpretação de *Senecio praealtus* e da sua ssp. *foliosus*, na *Flora* (1939), cf. SAMPAIO, *Lista esp. herb. port.*: 134.

A. R. Pinto da Silva

* ***Carlina corymbosa*** **L.**

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI).

o ***Arctium minus*** **(Hill) Bernh. (1800)** — *Lappa minor* Hill (1762)

PIRES DE LIMA, l. c., cita esta espécie, baseado num apontamento de SAMPAIO, onde ela é indicada para Bouro, fora, portanto, da área da Serra do Gerês tal como neste catálogo é considerada.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

* ***Carduus Gayanus*** **Dur.**

S. loc. (S. PER., VI-1891: COI); Calcedónia, entre a estrada e as fragas (RBP 174: LISI); Carris (RBP 2505: COI); Carris y Abrótegas, laderas arenosas (RBP: BCF); Chã de Lamas (RBP: LISU); *pr.* Junceda, *in dumetis, 900 m. s. m.* (RBP 2496: LISE).

o ***C. tenuiflorus*** **Curt.**

S. João do Campo (cit. MURR., l. c.).

o *Cirsium arvense* (L.) Scop.

Das Caldas a S. João do Campo (ANJOS, cit. HENR., l. c.).

***C. palustre* (L.) Scop.**

S. loc. (FELG. 262, VIII-1918: COI); Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); das Caldas a S. João do Monte (*sic;* do Campo?) (ANJOS, VII-1886: COI — **var. *spinosissimum* Wk.**); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum Roboris Broteroanae* (inv. 522B), *ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2363 LISE, 97 LISI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2636: COI — var. *spinosissimum*).

***C. grumosum* (Hoffgg. et Lk.) P. Cout.** — *Cnicus grumosus* Hoffgg. et Lk. — *C. filipendulum* Lge.

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; TAIT, VIII-1885: COI; S. PER., VII-1891; COI); Torgo, Tojeiro (MOLL., VIII-1883: COI); encosta a poente da Portela do Homem (MEND. 739, VII-1926: COI — como *C. tuberosum* All.); Abelheirinha (RBP: BCF, 2455 COI, 2537 LISE, LISU); Carris, *in humosis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP 2386: LISE); Chã de Lamas (RBP: 156 LISI, LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP: 2328 COI, LISU); Albergaria, margens do rio Homem (F. SOUSA *et* SANTOS 4, VIII-1948: COI).

***Serratula tinctoria* L. var. *Seoanei* (Wk.) Samp. (1913)** — *S. Seoanei* Wk. — *S. tinctoria* Henr., l. c.

S. loc. (FERR., X-1879: COI; ANJOS, IX-1885: COI); pr. Cabril (MOLL., VI-1884: COI); Carris (F. SOUSA *et* SANTOS 28, VIII-1948: COI).

***Centaurea nigra* L. ssp. *rivularis* (Brot.) P. Cout.** — *C. nigra* L. var. *pallida* Henr., l. c.

S. loc. (HENR., VIII-1871: COI; FERR., IX-1879: COI; FELG. 260, VIII-1918: COI; SAMP.: PO); Leonte, Albergaria (MOLL., VIII-1883: COI); Albergaria, margem da estrada (RBP 48: LISI); *ibid.*, margens do rio Homem (F. SOUSA *et* SANTOS 9, VIII-1948: COI); Caldas (MOLL., VII-1891: COI); Preguiça (F. SOUSA, VIII-1915: COI); Portela do Homem (MEND. 697, 740 *et* 743, VII-1926: COI); Calcedónia, pr. da estrada (RBP; PO); Curral de Vilarinho (RBP: LISI); Água de Pala (F. SOUSA *et* SANTOS 15, VIII-1948: COI); Carris (F. SOUSA *et*

SANTOS 26, VIII-1948: COI); Vale de Modorno (F. SOUSA *et* SANTOS 17, VIII-1948: COI).

** ***C. paniculata*** **L. ssp. *geresensis* J. Arènes**

Pr. Junceda, *in dumetis, solo granitico* (inv. 541 d), *900 m.s.m.* (RBP 2489: LISE — det. J. ARÈNES); entre Lage e Leonte, ca. 900 m. s. m. (RBP 2255: LISE — *Typus ssp.* !, det. J. ARÈNES).

C. paniculata **L. ssp. *limbata* (Hoffgg. et Lk.) P. Cout.** — *C. limbata* Hoffgg. et Lk.

Entre Leonte e Ponte de Maceira (SAMP., VII-1903: PO); Leonte (RBP: LISU); *pr.* Borrageira, *in pascuis alpinis et ericetis, solo granitico, 1300 m. s. m.* (ROTHM. 13921, VII-1938: LISE — det. J. ARÈNES); Abelheirinha (RBP: 108 LISI, LISU); Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP: 2421 a LISE — det. J. ARÈNES, LISU); Junceda (RBP 159: LISI); Portela do Homem (RBP: LISU).

** ***C. paniculata*** **L. ssp. *micrantha* (Nym.) P. Cout. (1913) var. *Hoffmanseggii* J. Arènes** — *C. castellana* Bss. et Reut. ssp. *micrantha* Nym. (1879).

Pr. Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2421 b: LISE — det. J. ARÈNES); Junceda (RBP 2608 A: COI).

* ***C. paniculata*** **L. ssp. *micrantha* (Nym.) P. Cout. var. *melanosticta* (Lge.) P. Cout.**

S. loc. (TAIT, VIII-1885: COI; FELG. 57, V-1918: COI); Cabril (MOLL., VIII-1883: COI); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); Junceda (RBP 2608: COI); Leonte (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP 2338: COI).

Tolpis barbata **(L.) Gaertn.**

Cabril (ANJOS, cit. HENR., l. c.); das Caldas a S. João do Campo (HENR., s. d.: COI); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

* ***T. umbellata*** **Bertol.**

Caldas do Gerês (MOLL., VI-1890: COI; RBP: 2675 COI); Jun-

ceda, frecuente en laderas áridas (RBP: BCF); S. Bento da Porta Aberta, nas beiras da estrada (RBP: BCF, LISU).

o ***Arnoseris minima*** **(L.) Schwgg. et Koert. (1811)**

Coucelinho, numa seara de centeio (inv. 530), ca. 1170 m. s. m. (RBP: LISE! PO!).

Foi ainda observada em Junceda, Calcedónia e Leonte [cf. RIVAS GODAY *et* MUÑOZ MEDINA e RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* 12 (3)].

** ***Hypochaeris glabra*** **L. forma *minima* (Cyr.) P. Cout.**

Junceda, frecuente en rellanos inundables de los peñascos (RBP: BCF).

H. radicata **L.**

S. loc. [HENR., VI-1877: COI — **var. *neapolitana* (DC.) P. Cout.**]; Água da Adega (MOLL., VIII-1883: COI — **var. *radicata***); Vidoal (MOLL., VIII-1883: COI — var. *radicata*; Leonte (MOLL., VIII-1884: COI — var. *radicata*); entre Leonte e Borrageira (RBP: PO); Água do Galo, Albergaria (MOLL., cit. HENR., l. c. — var. *neapolitana*); Caldas (MOLL., VI-1890: COI — var. *radicata*); Caldas y Junceda, prados y caminos (RBP: BCF — var. *radicata*); *supra* Pedra Bela, *in rupestribus graniticis, 1200 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15574, V-1939: LISE 5549); Borrageira, no monte (RBP: PO); de Curral da Messe para Albergaria, no monte (RBP: PO); Curral de Vilarinho (RBP: LISI); Tribela, no monte (RBP: PO).

* ***Leontodon hispidus*** **L.**

S. loc. (HENR., VI-1885: COI); Ponte Feia, margens do rio Homem (R. JORGE, IX-1917: LISU); Abelheirinha, *in fissuris rupium, ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2369 LISE, LISU); entre Leonte e Albergaria, margens e leito do rio de Leonte (RBP 2385 *et* 2396: COI).

o ***L. tuberosus*** **L.**

De Preguiça a Leonte, en los profundos y abrigados valles, en umbría [cit. RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* 12 (3)].

o ***L. Rothii*** Ball — *Thrincia hispida* Roth

Pr. S. Bento da Porta Aberta, *in pratis*, inv. 544 (RBP: LISE! PO!)

Foi também observado em Junceda e em Calcedónia por MUÑOZ MEDINA *et* RIVAS GODAY [cf. *Agron. Lusit.* **12** (3)].

***L. nudicaulis* (L.) Banks ex Lowe (1831) em. Porter (1894) forma *psilocalyx* (Mérat)** — *Thrincia hirta* Roth var. *psilocalyx* DC.

Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); Chã de Lamas (RBP 148: LISI); Malhadouro (RBP 146: LISI); desde S. Bento da Porta Aberta a Carris, en todos los sitios herbosos, 300-1500 m (RBP: BCF).

***Picris longifolia* Bss. et Reut.**

S. loc. (TAV., VII-1905: COI); Caldas (MOLL, VIII-1883: COI; MOLL. 1042, VII-1891: COI; MOLL., VII-1891, *Fl. Lusit. Exs.* 1430: COI, LISI, LISU); S. Bento da Porta Aberta (R. PALH., VIII-1938: LISU); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum Roboris Broteroanae, ca. 950 m. s. m.* (RBP: BCF, 2356 LISE, 99 LISI, LISU, PO); pr. Albergaria, leito e margens do rio Homem (RBP 2375: COI); *ibid.*, nos taludes da estrada, ca. 850 m. s. m. (RBP 2283: LISE); de Leonte a Albergaria, margens e leito do rio de Leonte (RBP 2394: COI); *ibid.*, pr. Ranhado, num talude da estrada, ca. 900 m. s. m. (RBP 2277: LISE); entre Preguiça e Leonte (RBP 2353: COI).

***Scorzonera humilis* L.**

S. loc. (HENR., VI-1869: COI — **var. *angustifolia* Hoffgg. et Lk.**; HENR., VI-1877: COI — var. *angustifolia*; FELG., VII-1918: COI — var. *angustifolia*); Ponte Feia, *in dumetorum herbosis* (MOLL., VI-1884: COI — var. *angustifolia*; SAMP., V-1909: PO; ROTHM. *et* P. SILVA 15545, V-1939: LISE 6023 — **var. *ramosa* Hoffgg. et Lk.**); Vidoal (MOLL., VI-1890: COI — var. *angustifolia*); *inter* Curral de Vidoal *et* Borrageira, *ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2318: LISE — var. *ramosa*); Curral da Fonte (MOLL., VI-1891: COI — var. *angustifolia*,); Abelheirinha, à beira da estrada (RBP: 2456 COI — var. *angustifolia* PO); *ibid.*, nas margens do rio Homem (RBP: LISU); pr. Borrageira, no monte (RBP: PO); caminho de Leonte a Borrageira [RBP: 2414 COI — var. *angustifolia*, 87 LISI — **var. *humilis*** (= var. *plantaginea* (Schl.) Schur.)]; Carris, no ribeiro (RBP: 2497 *et* 2555 COI — var. *augustifolia*, 2384 *et* 2388 LISE — var. *humilis et* var. *ramosa*, PO); Chã de Lamas, pr. da casa do guarda (RBP 155: LISI — var. *humilis*); Lamas do Homem, prados húmedos, 1380 m (RBP: BCF).

***Andryala integrifolia* L. var. *corymbosa* (Lam.) Wk.**

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: BCF, 2648 COI).

***A. integrifolia* L. var. *angustifolia* DC. (1838)** — *A. allochroa* Hoffgg. et Lk. — *A. integrifolia* L. var. *allochroa* (Hoffgg. et Lk.) P. Cout. (1913)

S. loc. (TAIT, VII-1885: COI; MESQ., VII-1890: COI; FELG. 66, V--1918: COI); Caldas (MOLL., VIII-1883: COI); das Caldas a Pedra Bela (FERR., VI-1915: COI); Penedo (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, pr. do caminho para Freitas (RBP 180: LISI).

As regras de nomenclatura obrigam a preferir para esta variedade o nome que lhe foi atribuido por DE CANDOLLE.

A. R. Pinto da Silva

***A. integrifolia* L. var. *sinuata* (L.) Wk.**

S. loc. (TAIT, VI-1885: COI); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VII-1891: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); *pr.* Albergaria, *in fissuris rupium, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2290: LISE); S. Bento da Porta Aberta, num campo (RBP: PO).

* ***Taraxacum* sp.**

S. loc. (SAMP., V-1909: PO — como *Taraxacum vulgare* Schrank).

* ***T. (gr. Vulgaria)* sp.**

S. loc. (S. PER. 1891: COI — como *T. taraxacoides* var. *laevigatum* Wk.).

***Sonchus asper* (L.) Hill**

S. loc. [HENR., VI-1885: COI — **var. *spinosus* (Lam.) P. Cout.**; TAV., V-1907: COI — var. *spinosus*]; Caldas (MOLL., VI-1890: COI — **var. *inermis* Bisch.).**

* ***S. oleraceus* L. var. *triangularis* Wallr.**

S. loc. (TAV., V-1907: COI); Caldas (MOLL., VIII-1891: COI).

***Lactuca viminea* (L.) Presl**

S. loc. (FELG. 265, VIII-1918: COI); Caldas (cit. MURR., l. c.).

o ***L. virosa*** **L.**

A espécie é citada para a Serra do Gerês por PIRES DE LIMA, l. c., fundado nos apontamentos de SAMPAIO onde este botânico a indica para Vilar da Veiga.

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

* ***Crepis capillaris*** **(L.) Wallr. (1840)** — *Lapsana capillaris* L. (1753) — *Crepis virens* L. (1763) — *Cr. corymbosa* Henr., l. c.?

S. loc. (TAV., V-1907: COI; FELG. 61, V-1918: COI); Caldas (WELW., IX-1848: LISU; MOLL., VII-1891: COI); Água do Galo e Caldas (MOLL., VI-1884: COI); Junceda, en la carretera, 900 m (RBP: BCF); entre Preguiça e Leonte (RBP 2490: COI).

As regras de nomenclatura obrigam a optar pela combinação estabelecida por WALLROTH [cf. BABCOCK, *The genus* Crepis. 2: 769--771 (1947)].

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

Cr. lapsanoides **(Gouan) Tausch (1828)**

S. loc. (MOLL. 1274, VI-1884: COI; GARCIA *et* MURTA 517, V-1944: COI); Leonte, Torgo e Água do Galo (HENR., VI-1877: COI); Leonte, encosta W, junto à estrada (RBP 13: LISI); entre Leonte e Albergaria (RBP 37: LISI); *inter* Preguiça *et* Leonte, *in herbosis humidis, ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2345, 2349, 2350, 2352 COI, 2236 LISE, LISU); Torgo (TAV., VII-1907: COI); Água do Galo (HENR., VI-1885: COI); Albergaria, *in fissuris rupium* (MOLL., cit. HENR., l. c.; RBP 2291: LISE); Preza, Água da Adega (MOLL., cit. HENR., l. c.); Caldas (MOLL., VI-1890: COI); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: BCF, 100 LISI, LISU, PO); Altar de Cabrões, nos rochedos (RBP: PO); entre Borrageirinho e Curral da Messe (RBP: PO); Carris, en la umbría (RBP: BCF, 2406 LISE); Pedra Bela, no alto (RBP: PO); Salto do Lobo, pr. Carris, lugares húmidos (RBP: LISU).

A combinação *Crepis lapsanoides* (não «*lampsanoides*») pertence a TAUSCH (cf. BABCOCK, *The genus* Crepis. 2: 273-274).

A. R. Pinto da Silva

** ***Hieracium bicolor*** **Scheele ssp.** ***lusitanicum*** **(Arv.-Touv.) Zahn** — *H. lusitanicum* Arv.-Touv. — *H. Bourgeaei* Bss. (sec. SAMPAIO, 1947).

Altar de Cabrões, en los peñascos en la umbría (RBP: BCF, 2414 LISE — det. v. SOEST); entre Altar de Cabrões e Carris (RBP 2515: COI — det. v. SOEST); Lamas do Homem (RBP 2571: COI — **var. *maculatum* v. Soest *et* var. *lusitanicum***, det. v. SOEST); entre Leonte e Pé de Cabril (RBP 30: LISI); Rio Cagarrouço (RBP 2547: COI — det. v. SOEST).

* ***H. pallidum* Biv. ssp. *Schmidtii* (Tausch) Zahn**

S. loc. (FERR., VII-1880; COI, det. v. SOEST; MOLL., VI-1885; COI — det. v. SOEST); Barrosão, Lage (MOLL., VI-1884 *et* VI-1885: COI — det. v. SOEST); entre Leonte e Vidoal, 1000 m. s. m. (RBP 2263: LISE, **var. *herminii* v. Soest**, det. v. SOEST).

* ***H. pallidum* Biv. ssp. *comosulum* Arv.-Touv. et G. H. Gall.**

Leonte (MOLL., VI-1890, p. p.: COI, det. v. SOEST).

Primeiro determinado como *H. murorum*, foi considerado como *H. tolpidifolium* Arv.-Touv. por ARVET-TOUVET.

R. Fernandes

***H. praecox* Schultz-Bip. ssp. *similatum* (Jord. ex Boreau) Zahn**

Leonte (MOLL., VI-1890, p. p.: COI, det. v. SOEST).

* ***H. praecox* Schultz-Bip. ssp. *bounophilum* Jord. ex Boreau**

Pr. Albergaria *l.* Geira Romana, *in dumetis herbosis 500 m.s.m.* (ROTHM. 15549, V-1939: LISE 6482, det. v. SOEST).

** ***H. praecox* Schultz-Bip. ssp. *ovalifolium* (Jord.) Zahn**

Vale de Modorno (F. SOUSA *et* SANTOS (RBP: COI — det. v. SOEST).

***H. murorum* L.**

Abelheirinha, junto ao rio Homem, nos matos (RBP: LISU); Carris, nos matos (RBP: LISU).

***H. Lachenalii* Gmel. (1808) — *H. vulgatum* Fries (1817-18)**

Gerês (BROT., cit. HENR., l. c.); Portela do Homem, nos matos (RBP: LISU).

***H. Lachenalii* Gmel. ssp. *irriguum* (Fries) Zahn**

Entre Leonte e Albergaria, margens e leito do Rio Leonte (RBP 2395: COI, det. v. SOEST).

H. amplexicaule* L. ssp. *amplexicaule

Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI, det. v. SOEST); Altar de Cabrões, peñascos, en la umbría, 1500 m (RBP: BCF — forma endémica ?); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2518: COI — det. v. SOEST); Carris (F. SOUSA *et* SANTOS 24, VIII-1948: COI — det. v. SOEST); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

** ***H. amplexicaule* L. ssp. *speluncarum*** **(Arv.-Touv.) Zahn**

Pr. Carris, *in humosis* (RBP 2390: LISE — det. v. SOEST).

** ***H. sabaudum* L. ssp. *sedunense*** **(Gremli) Zahn**

Vale de Modorno (F. SOUSA *et* SANTOS 18, VIII-1948: COI, det. v. SOEST).

* ***H. sabaudum* L. ssp. *obliquum*** **Jord.**

S. loc. (FERR., X-1899 ?: COI — det. v. SOEST; TAV., VIII-1904: COI — det. v. SOEST); Ponte Feia (R. JORGE, IX-1917: LISU); Leonte (F. SOUSA *et* SANTOS 3, VIII-1948: COI — det. v. SOEST); S. Bento da Porta Aberta, sítios húmidos (RBP: LISU).

** ***H. Peleterianum*** **Mérat**

Chã de Lamas, terrenos secos e pedregosos (RBP: LISU).

* ***H. Pilosella* L.**

Tojeiro (MOLL., VIII-1883, p. p.: COI — det. v. SOEST); pr. Caldas terrenos secos e pedregosos (RBP: LISU); Chã de Lamas (RBP 147: LISI); vezeira de Leonte (RBP: LISI).

H. pseudopilosella* Ten. ssp. *tenuicaule **Naegeli et Peter** — *H. Pilosella* L. var. *pulchellum* Scheele

S. loc. (ANJOS, VII-1885: COI — det. v. SOEST); S. João do Campo (FERR., VII-1885: COI — det. v. SOEST); Tojeiro (MOLL., VIII-1883, p. p.: COI — det. v. SOEST); Malhadouro (RBP 2580: COI — det. v. SOEST); Chã de Lamas (RBP 2603: COI — det. v. SOEST); entre Preguiça e Leonte, junto à estrada, terrenos graminosos e secos (RBP: LISU).

MONOCOTYLEDONES

POTAMOGETONACEAE

Potamogeton oblongus Viv. — *P. polygonifolius* Rchb. *et auct. plur., non* Pourr.

Between Caldas do Gerês and S. João do Campo, in swampy ground on the tip of the ridge (MURR., l. c., como *Potamogeton microcarpus* Bss. et Reut.); Chã de Lamas, *in paludosis, 750 m. s. m.* (SAMP., V-1909: LISU, PO — como *Potamogeton microcarpus* Bss. et Reut.; RBP: 2600 COI, 2460 LISE, PO).

BENNETT atribuiu as plantas colhidas por MURRAY a *Potamogeton microcarpus* Bss. et Reut. Por nossa parte julgamos que as plantas desta única localidade geresiana não constituem nem mesmo uma «slight variety» de *P. polygonifolius* auct.. SAMPAIO determinou naquela espécie exemplares existentes no LISU. Trata-se, porém, de exemplares floríferos que não divergem do tipo específico. P. COUTINHO, ao revê-los, manteve-os como variedade *microcarpus*. As recentes colheitas e o facto de SAMPAIO não referir ulteriormente (1947) aquela variedade, levam a concluir que não há fundamento para a considerar na lista das plantas portuguesas.

Acerca da nomenclatura e interpretação do *P. polygonifolius* cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **45**: 209 (1938).

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

LILIACEAE

Merendera Bulbocodium Ram. — *M. montana* Lge. — *Bulbocodium pyrenaicum* Samp.

S. loc. (FERR., X-1879: COI — como *M. bulbocoides* Steud.; ANJOS, IX-1885: COI; TAIT, VII-1885: COI; ANÓNIMO, IX-1889: LISI; MOLL., VII-1892: COI; FELG. 256, VIII-1918: COI; FELG., IX-1919: COI); Leonte (TAIT, cit. HENR., l. c.; F. SOUSA *et* SANTOS 2, VIII-1948: COI); Junceda, rellanos secos, inundables en invierno (RBP: BCF).

Narthecium ossifragum (L.) Huds.

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; ANÓNIMO, VI-1889: LISI); Vidoal, Ranhado, Chã do Carvalho (MOLL., VIII-1883: COI); Leonte, muito comum nas ribeiras e sítios encharcados, acima de 600 m (SAMP.,

VII-1904: PO; RBP: LISU); entre Leonte e Borrageira, terreno turfoso (RBP: PO); entre Leonte e Ponte Feia (RBP 2368: COI); entre Lage e Leonte, num arrelvado turfoso (inv. 503), ca. 900 m. s. m. (RBP 2251: LISE); entre Preguiça e Leonte, nas fendas das rochas dum ribeiro afluente do rio Gerês, ca. 900 m. s. m. (RBP: 2356 COI, 2243 LISE, LISU, PO); Abelheirinha, no leito e margens do rio Homem,ca. 900 m (RBP: LISU); Albergaria, junto ao ribeiro (RBP 49: LISI); entre as Caldas do Gerês e Preguiça (RBP: PO); frecuente en la parte alta, pero baja hasta pr. Caldas (RBP: BCF).

Simethis planifolia (L.) Gr. et Godr. (1855) — *Anthericum planifolium* L. (out. 1771) — *S. bicolor* Ktli. — *Pubilaria Mattiazzi* Samp.

S. loc. (FERR., V-1885: COI; FELG. 198, VIII-1918: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI); Manga de Maceira (MOLL., VI-1884: COI); além do Observatório (TAV., V-1907: COI); Carris, 1500 m (RBP: LISU); pr. Carris, Salto do Lobo (RBP: LISU); Lamas do Homem, no alto, nos montados (RBP: PO); entre Preguiça e Leonte, nos matos (RBP: LISU).

Simethis é *nomen conservandum*.

Asphodelus ramosus L. var. ***fuscescens*** Samp., *Bol. Soc. Broteriana*. **1** (2.ª ser.): 126 (1922) — *A cerasiferus* Gay var. *fuscescens* Samp. (1913) — *A. albus* P. Cout., *ex herb.*

Vidoal (SAMP., V-1909: PO); Altar de Cabrões (RBP: PO); pr. Borrageira (RBP: PO); entre Borrageira e Leonte (RBP: PO); de Leonte para Pé de Cabril (RBP 20: LISI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2333: COI); *pr.* Carris, *in ericetis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP 2415: LISE).

SAMPAIO (1922, 1947) não indica o *Asphodelus albus* Mill. como existente em Portugal e inclui as plantas que entre nós lhe teem sido atribuidas numa variedade portuguesa de *A. ramosus* L. ou seja, do *A. cerasiferus* Gay, variedade que (1922, l. c.) indica como ocorrendo também na Serra do Gerês.

Ao contrário, PEREIRA COUTINHO (1939) dá como existindo no nosso País apenas o *A. albus* Mill., indicando com reserva a presença de *A. cerasiferus* e apenas em Barca de Alva. A sua descrição de *A. albus* não é inteiramente concordante com as de outros

autores. Duma parte, dá ao fruto limite superior de dimensões que excede o usualmente indicado, doutra, da maneira absoluta como é apresentado, o caracter da presença de papilas nos filetes, em oposição aos filetes de base lisa que atribui a *A. cerasiferus*, não corresponde ao que na realidade se verifica pois que nesta espécie, assim como noutras congéneres, os filetes são também papilosos em maior ou menor extensão, segundo as descrições dadas por vários autores. Daqui a dificuldade na determinação do *Asphodelus* da parte superior da Serra do Gerês, que agora nos interessou.

Entretanto, e de acordo com as determinações realizadas por todos aqueles que forneceram elementos para este catálogo, nós, sobretudo pela forma e dimensão do fruto (14 mm), pelo número de rugas das valvas (7 a 9), pelo pedúnculo mais curto do que a cápsula, pela presença de papilas *apenas na base alargada* dos filetes, e não até metade da extensão destes, julgamos tratar-se, na verdade, de *A. ramosus*. A forma dos filetes, as dimensões das tépalas e a largura das folhas, tanto quanto pudemos observar, não conduziram decisivamente a uma ou outra das espécies em causa mas também não se comportaram como caracteres impeditivos do resultado a que se chegou.

Só ulteriores observações e confrontos, em condições favoráveis, que tencionamos realizar, hão-de permitir esclarecer definitivamente tão controversa questão como tem sido esta da sistemática de algumas espécies portuguesas de *Asphodelus*, e, depois, o ajustamento nomenclatural, sem esquecer a var. *fuscescens* criada por SAMPAIO e que provisòriamente mantemos.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

* ***A. lusitanicus*** **P. Cout.** — *A. albus* Mill. ssp. *Morisianus* (Parl.) Richt. — *A. occidentalis* P. Cout. — *A. cerasiferus* J. Henr., l. c., *non* Gay

Carvalha Bonita (MOLL., VI-1884: COI); *in quercetis* (inv. 504) *supra* Leonte, *1000 m.s.m.* (RBP 2261 a: LISE).

Na etiqueta, o exemplar colhido por MOLLER figura como *Asphodelus occidentalis* P. Cout. e, na lista de J. HENRIQUES, como *A. cerasiferus* Gay. P. COUTINHO faz seguir à descrição da sua espécie (*Bol. Soc. Broteriana*. 8: 85) uma lista dos espécimes e, entre eles, vem citado o referido exemplar.

R. Fernandes

o ***A. aestivus*** **Brot.** — *A. microcarpus* Viv. var. *aestivus* (Brot.) P. Cout.

Entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, num outeiro (RBP: LISI!).

* ***Paradisia lusitanica*** **(Cout.) Samp.** — *Anthericum lusitanicum* (Cout.) Samp. — *Liliastrum lusitanicum* (P. Cout.) Rothm. (1940) — *P. Liliastrum* Henr., l. c.

S. loc. (FELG. 228, VI-1918: COI); Caldas e Ponte Feia (HENR. 850, VI-1877: COI); entre Ponte Feia e Leonte (RBP 2365: COI); Albergaria, Geira, em terreno encharcado (RBP: PO).

As plantas colhidas na Serra do Gerês durante a I Reunião de Botânica Peninsular, bem como as provenientes de outras localidades de Portugal, devem ser incluidas no género *Paradisia* Mazzuc. Efectivamente, o perianto é ligeiramente zigomórfico, as tépalas providas de unha comprida, as anteras dorsifixas, versáteis, com os filetes curvos, inseridos em uma pequena fossa situada abaixo da região mediana do conectivo, e o ovário ovoide-alongado, com muitos óvulos, enquanto que em *Anthericum* o perianto é actinomórfico, as tépalas pouco unguiculadas, os filetes direitos, as anteras basifixas (filetes inseridos em uma fossa situada no vértice da bifurcação basilar) e ovário menos alongado, com óvulos menos numerosos. Além disso, tendo examinado o pólen de *Paradisia lusitanica, P. Liliastrum* Bert. e *Anthericum Liliago* L., verifiquei que, pela ornamentação da parede, os grãos das duas primeiras espécies (rede de malhas largas) são semelhantes e diferem dos de *Anthericum* (rede de malhas estreitas).

O confronto de *P. lusitanica* com *P. Liliastrum* revela diferenças acentuadas, que foram bem postas em evidência por ROTHMALER (*Fedde Repert.* **49**: 174). Apesar destas diferenças, parece-me, porém, que ambas as espécies se devem incluir no mesmo género (os caracteres do pólen falam em favor desta ideia). No entanto, a diagnose do género *Paradisia* deverá ser alterada para incluir *P. lusitanica*, que possui cacho multifloro (20 a 50 flores, segundo SAMPAIO), não unilateral, flores menores e pedicelos articulados.

Penso que o facto de os pedicelos serem articulados deve ter influido muito no espírito de SAMPAIO para incluir as plantas portuguesas no género *Anthericum*. Acontece, porém, que esse caracter é quase geral nos grupos *Anthericeae* e *Eriospermeae* (*sensu*

BAKER), havendo mesmo alguns géneros (*Eremurus*) em que umas espécies têm pedicelos articulados e outras não. *Paradisia* estaria também neste caso.

O nome genérico *Paradisia* Mazzuc. corr. Bertol. encontra-se na lista dos *nomina conservanda proposita* (VII Congresso Internacional de Botânica, Estocolmo, 1950) em desfavor de *Liliastrum* Ortega e de *Paradisea* Mazzuc.

A. Fernandes

***Allium sphaerocephalum* L.**

S. loc. [HENR. 880, VIII-1871: COI; FERR., VIII-1883: COI — **var. *arvense* (Guss.) Parl.**; TAIT, VII-1885: COI; MOLL., VII-1892: COI; FELG. 263, VIII-1918: COI]; Caldas (HENR., IX-1882: COI); Água de Pala (RBP 2484: COI); *infra* Bouça da Mó, *in saxosis alvei rivi* Homem, *ca. 500 m. s. m.* (RBP 2300: LISE); Carris, regatos y turberas, 1500 m (RBP: BCF); de Curral da Messe para Albergaria, no monte (RBP: PO); Junceda, *in dumetis, 900 m. s. m.* (RBP: 2484 LISE, LISU, PO); entre Lage e Leonte, nos matos de *Ulex minor*, ca. 900 m. s. m. (RBP 2254: LISE); entre Preguiça e Leonte (RBP 2491: COI); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2426: COI); entre Leonte e Ponte Feia, estrada para Albergaria (RBP 2370: COI); Lamas do Homem, rochedos (RBP: PO); Lomba de Pau, nas fendas das rochas (RBP: LISU); Pedra Bela, nas fendas das rochas, comum (RBP: LISU, PO).

** ***A. Victorialis* L.**

Carris (RBP 2495: COI).

Cf. R. FERNANDES, *Bol. Soc. Broteriana* 22: 104 (1948).

***A. suaveolens* Jacq. ssp. *ericetorum* (Thore) P. Cout.** — *A. ericetorum* Thore — *A. lusitanicum* Brot., *partim, et al., non* Lam. — *A. ochroleucum* var. *ericetorum* Henr., l. c.

In rupestribus (WELW., IX-1848: LISU); s. loc. (TAIT, VII-1885: COI); sítios elevados (MOLL. 1152, VIII-1892: COI; MOLL., VIII-1892, *Soc. Brot.* 14.° ano 1475: COI, LISI, LISU, PO); Borrageira e Cabril (TAIT, FERR. *et* ANJOS: COI); Borrageira, nas fendas das rochas (RBP: LISU); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2425: COI); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2425: LISE); encosta para Alagoa (RBP 133: LISI); Carris, nas fendas das rochas (RBP: LISU).

* ***Gagea Soleirolii*** **Schultz ssp. *tenuis* Terrac.**

Borrageira (MOLL. 861, VI-1890 *et Soc. Brot.* 11.° ano 1291: COI, LISI, LISU, PO — como *G. polymorpha* Bss.); Água de Pala, nas fendas das rochas (G. SOBR., IV-1949: LISU); Lamas do Homem, nas fendas das rochas (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Tulipa australis **Lk. var. *montana* (O. Kze.) Wk.**

Borrageira (MOLL., VI-1884: COI — como var. *parviflora* Wk.; MOLL., VII-1891, *Fl. Lusit. Exs.* 1021: COI; B. CUNHA, VII-1891, *Soc. Brot.* 12.° ano 1363: COI, LISI, LISU; RBP: LISU); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2441: COI); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2438: LISE); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium, ca. 1530 m. s. m.* (RBP 2401: LISE); entre Altar de Cabrões e Carris (RBP 118: LISI); cumbres de Carris (RBP: BCF); Lamas do Homem (RBP 2578: COI).

Fritillaria lusitanica **Wickstr.** — *Fr. messanensis* Henr., l. c.

S. loc. (HENR. 935, VI-1877: COI; FELG. 191, VII-1918: COI); Borrageira (MOLL., VI-1884: COI); Vidoal (cit. HENR., l. c.); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca.* 1350 *m. s. m.* (RBP 2437: LISE); Lamas do Homem, no alto (RBP: PO).

Lilium Martagon **L.**

S. loc. (FELG. 257, VIII-1918: COI); *supra* Caldas, *in umbrosis* (WELW., VI-1848: LISU); Marojal, Leonte (MOLL., VI-1883: COI); entre Preguiça e Leonte (RBP 2351: COI); Chã do Carvalho (MOLL., VIII-1883: COI); Albergaria, na Geira (SAMP., VII-1905: PO); *ibid.*, leito e margens do rio Homem (RBP 2382: COI); *ibid.*, terrenos húmidos e sombrios, muito comum (RBP: LISU); Abelheirinha, *in umbrosis humidis* (RBP: 2467 COI, 2343 LISE, 90 *et* 102 LISI); *ibid.*, num carvalhal (RBP: PO).

Erythronium Dens-canis **L.**

S. loc. (TAIT, V-1885: COI; FELG. 138, VII-1918: COI); Borrageira, *in ericetis montanis, 1300 m. s. m.* (SAMP., V-1909: PO; P. SILVA, V-1939: LISE 5675); Curral de Abrótegas, muito comum nos matos e prados das altitudes, conjuntamente com *Crocus carpetanus* (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Ornithogalum concinnum*** **Salisb.** — *O. unifolium* Ker var. *plurifolium* Coss. — *O. unifolium* Henr., *l. c., non* Ker

S. loc. (TAIT, VI-1885: COI); Chã do Carvalho (MOLL., VI-1884: COI); Borrageira, *in fissuris rupium graniticorum, ca. 1400 m. s. m.* (TAIT, VI-1887: COI; RBP: 2328 LISE, 71 LISI); Prêsa (MOLL., VII-1891: COI); Altar de Cabrões, plainos do alto [RBP: PO — **var. *subcuculatum*** **(Rouy et Coincy) Samp.**]; *ibid., in fissuris rupium* (inv. 524), *ca. 1530 m. s. m.* (RBP 2387: LISE); Carris, nas fendas das rochas, ca. 1500 m (RBP: BCF, 2511 COI, 115 LISI, LISU); Lamas do Homem, 1300-1500 m (RBP: BCF); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2434: COI); Lomba de Pau, comum nas fendas das rochas, ca. 1300 m (RBP: LISU).

A autoria do binome *Ornithogalum concinnum* pertence a SALISBURY (1796) e não a RICHTER como se indica na *Flora* (1939) [cf. SAMPAIO, *Bol. Soc. Broteriana.* 7 (2.ª ser.): 124].

J. de Carvalho e Vasconcellos e *J. do Amaral Franco*

O. pyrenaicum **L.**

Wood by river Cávado (cit. MURR., l. c.); entre Leonte e Albergaria (RBP 44: LISI).

Scilla monophyllos **Lk.**

S. loc. (FERR., V-1885: COI; FELG. 122, VII-1918: COI); pr. Caldas (ANJOS, IV-1885: COI; TAV., V-1907: COI); Ponte de Maceira, muito comum nas fendas das rochas (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Sc. autumnalis*** **L.**

Supra Vilar da Veiga, *in rupestribus graniticis* (WELW., IX-1848: LISU).

Sc. italica **L.?** — *Endymion campanulatum* Murr., l. c.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI — como *Agraphis campanulata* Lk.; FERR., VI-1885: COI; FELG. 176, VII-1918: COI); Borrageira (MOLL., VI-1884: COI); Caldas do Gerês (ANJOS, IV-1885: COI; TAIT, V-1885: COI); Leonte (cit. MURR., l. c.); *pr.* Albergaria, *in herbosis umbrosiusculis, 500 m. s. m. et in dumetorum herbosis, solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15524 *et* 15528, V-1939: LISE 6479, 6480); Altar de Cabrões, en los peñascos de la umbría

(RBP: BCF); Carris, no ribeiro (RBP 2559: COI); Lamas do Homem, nos rochedos (RBP: PO); Água de Pala, sobre um abrigo de pastores, pouco comum (G. SOBR., IV-1949: LISU); S. Bento da Porta Aberta, num terreno relvoso da beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Pelas flores não nutantes mas ascendentes (cf. *Flora*, 1939), há que atribuir as plantas da Serra do Gerês a *Sc. italica*. O pólen destas plantas é amarelo (em anteras azuis) mas este facto não nos parece constituir divergência importante visto que as plantas do Alentejo Litoral determinadas por PEREIRA COUTINHO (LISU) como *Sc. italica*, também apresentam pólen amarelo em anteras azuis. Pelos filetes insertos abaixo do terço inferior das tépalas e pelo cacho não unilateral (cf. a descrição dada por SAMPAIO, 1947), também somos levados a identificar as plantas da Serra do Gerês com a referida espécie. Esta *Scilla* da Serra do Gerês varia quanto à forma do cacho (desde cónico e denso a alongado e frouxo) e esta variação parece estar relacionada com a maior ou menor exposição à luz solar.

Acentuemos que só o estudo, no vivo, permitirá caracterizar perfeitamente o material português que tem sido atribuido a *Sc. italica* e a *Sc. hispanica*, tarefa de resultados incertos quando se conta apenas com material de herbário e se utilizam as actuais *Floras* portuguesas.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***Ruscus aculeatus* L.**

Caldas do Gerês (FERR., V-1885: COI); S. Bento da Porta Aberta, frecuente en los bosques (RBP: BCF).

***Polygonatum odoratum* (Mill.) Druce (1906)** — *Convallaria odorata* Mill. (1768) — *Polygonatum officinale* All. (1785) — *Convallaria Polygonatum* L. (1753)

Abelheirinha, nos locais sombrios, muito abundante, ca. 820 m. s. m. (RBP: LISU).

As Regras Internacionais de Nomenclatura obrigam a adoptar o binome criado por DRUCE (cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **45**: 235-236).

A. R. Pinto da Silva

* ***P. odoratum* (Mill.) Druce var. *ambiguum* (Lk.) Rothm. et P. Silva, nov. comb.** — *P. ambiguum* Lk. in Schult. fil., *Syst.*

Veg. 299 (1829) — *P. polygonatum* Jirasek *B. ambiguum* Asch. et Graebn., *Fl. Nordostd. Flachl.* 196 (1898); *Syn. mitteleurop. Fl.* 3: 308 (1905) — *P. officinale* All. var. *ambiguum* (Lk.) P. Cout. (1913) — *Convallaria Polygonatum* Brot., *p. p., non* L.

S. loc. (TAIT, V-1885: COI; SAMP., V-1909: PO; FELG. 185, VII-1918: COI).

Sob o nome específico usado, há que estabelecer uma nova combinação para o nome da variedade *ambiguum* que parece ser, na Serra do Gerês e talvez em todo o País, mais frequente do que o tipo.

W. Rothmaler e *A. R. Pinto da Silva*

AMARYLLIDACEAE

***Narcissus Bulbocodium* L. var. *nivalis* (Graells) Baker** (1888) — *N. nivalis* Graells

S. loc. (TAIT, IV-1885: COI; ANJOS, IV-1886: COI); desde Caldas até Borrageira (TAIT, cit. HENR., l. c.); Borrageira, *in pratis subalpinis, 1300 m. s. m.* (MOLL., VI-1890: COI; B. DE OLIV. 15281: LISE 6459); Carris, no monte (ROZ., IV-1949: PO); Curral de Abrótegas, abundante nos terrenos relvosos e húmidos (G. SOBR., IV-1949: LISU); Lamas do Homem, prados (G. SOBR., IV-1949: LISU); arred. de Leonte, nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Os exemplares provenientes da Serra do Gerês existentes nas minhas culturas pertenciam todos à var. *nivalis*. Não tenho, pois, elementos para afirmar que a forma típica da espécie existe também ali.

A. Fernandes

o ***N. Bulbocodium*** [**var. *nivalis?***] × ***triandrus* var. *cernuus* Fernandes, formula nova** — *N. Bulbocodium* × *N. reflexus* Fernandes (1934), *Bol. Soc. Broteriana.* **9** (2.ª ser.): 80-81 *et* fig. 27 *et* 28, *Tab.* 6.

Ponte de Maceira (A. FERN., SAMP. *et* MEND., IV-1931, cit. A. FERN., l. c.).

As rectificações nomenclaturais e sistemáticas sofridas pelas plantas que interveem neste híbrido tornaram necessário o estabelecimento da nova fórmula agora proposta.

A. Fernandes

** ***N. Pseudonarcissus*** **L. ssp. *nobilis*** **(Haw.) A. Fernandes, comb. nov.** — *Ajax nobilis* Haw., *Syn. Pl. Succ. App.* 327 (1812); *Narcissus nobilis* Schultes f., *Syst. Veg.*, ed. 16. 7: 939 (1830); *Ajax Pseudo-Narcissus* L. var. *nobilis* Herbert, *Amaryll.* 301 (1837).

Cultivado em Albergaria, de bolbos trazidos de algures da Serra do Gerês (RBP 2404 a: COI).

Esta subespécie é nova para a flora portuguesa.

A. Fernandes

△ ***N. minor*** **L.**

«*In altioribus montosis* Gerez» (cit. BROT., *Fl. Lusit.* 1: 549-550).

A existência do tipo da espécie na Serra do Gerês é duvidosa. PUGSLEY (*Journ. Royal Hort. Soc.* 58: 45) diz: «It would appear, therefore, that *N. minor* has not been collected as a wild plant for a very long period, and that nothing is actually known of its native habitat beyond the statements of CLUSIUS and BROTERO. But as *N. pumilus* has recently been refound in the Gerez Mts. of Portugal, it is not unlikely that *N. minor* also may occur in that region or in the Serra da Estrella, and will be once more collected».

É provável que BROTERO, l. c., incluisse em *N. minor* L. as espécies distinguidas por PUGSLEY, l. c. p. 40-47, como *N. minor* L., *N. pumilus* Salisb. e *N. asturiensis* (Jord.) Pugsley.

A. Fernandes

o ***N. pumilus*** **Salisb.**

«It has now been found in a dwarf form in the Serra de Gerez in Portugal, at an altitude of 6.000 feet, by Dr. P. L. GIUSEPPI» (cit. PUGSLEY, l. c., p. 46).

o ***N. asturiensis*** **(Jord.) Pugsley**

«Serra do Gerez» [cit. P. COUT., *Flora de Portugal*: 167 (1939)].

É a espécie da série *Minores* mais frequente em Portugal. Penso, portanto, que a referência de BROTERO a *N. minor* L. se aplica a esta espécie, que existirá muito provàvelmente na Serra do Gerês.

Dada a forma da coroa, dilatada inferiormente, contraída próximo do meio e depois novamente dilatada e alargada na margem, a inserção dos filetes junto à base do tubo e o escapo fraca-

mente bigúmeo, *N. asturiensis* (Jord.) Pugsley parece-me bastante característico, de modo a poder considerar-se espécie distinta de *N. minor* L..

A. Fernandes

N. triandrus **L. var. *cernuus*** **(Salisb.) Bak. in Burb. (1875)** — *N. reflexus* Hoffgg. ex Brot.

S. loc. (TAIT, IV-1884: COI — como *N. calathinus* L.; OLIV., IV-1885: COI — como *N. calathinus*; ANJOS, V-1886: COI — como *N. calathinus*; ANÓNIMO, IV-1921: COI; J. M. ALM., IV-1940: LISE 6752); Caldas (TAIT, V-1885: COI — como *N. Broteroi* Rouy); Borrageira, *in pratis subalpinis* (B. OLIV. 15280, V-1939: LISE 6458); Água de Pala, muito comum, nas fendas das rochas (G. SOBR., IV-1949: LISU); Leonte, muito comum nos matos e fendas das rochas; foi visto desde Leonte a Carris (G. SOBR., IV-1949: LISU).

** ***N. rupicola*** **Duf.**

Carris, no monte (RBP: PO); Lamas do Homem, muito comum nas fendas das rochas (G. SOBR., IV-1949: LISU).

IRIDACEAE

Crocus asturicus **Herbert** — *Cr. nudiflorus* Henr., l. c.

S. loc. (FERR., X-1879: COI); Cabril (ANJOS, s. d.: COI).

* ***Cr. carpetanus*** **Bss. et Reut.**

Terrão da Lomba (TAIT, III-1887: LISU); Curral de Abrótegas, nos prados e matos das altitudes, juntamente com *Erythronium Dens-canis* L., muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

* ***Cr. Clusii*** **Gay**

S. loc. (ANJOS, X-ano?: LISU; TAIT, IX-1886: COI — como *C. autumnalis* Brot.); *ca.* Caldas do Gerês, *in pascuis socialis cum* Bulbocodio Broteroi *(= Merendera Bulbocodium) freq., pr.* Portela do Homem (WELW., IX-1848: LISU).

Romulea Bulbocodium **(L.) Seb. et Maur.** — *Trichonema Bulbocodium* Ker.

S. loc. (FELG. 85, V-1918: COI); Caldas do Gerês (ANJOS, cit.

HENR., l. c.; RBP: BCF); arred. de Leonte, nos matos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

***Iris Boissieri* Henr.**

S. loc. (HENR. 633, VI-1877: COI; MURR. *et* TAIT 627, VI-1888: COI; TAV., V-1908: COI; FELG. 242, VII-1918: COI); Barrosão (MOLL., VI-1884: COI); Estrada Romana (cit. HENR., l. c.); Ponte Feia (FERR., cit. HENR., l. c.); Albergaria, *in dumetis* (MEND., VIII-1930: COI); *ibid., in graminosis, 600 m. s. m.* (P. SILVA, V-1939: LISE 5673); Abelheirinha, *in ericetis* (inv. 523), *ca. 900 m. s. m.* (RBP: 2355 LISE, LISU, PO); Água de Pala (RBP 2492: COI); Carris, *in ericetis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP: BCF, 2496 COI, 2405 L SE); Salto do Lobo, pr. Carris, muito abundante nos terrenos secos e pedregosos e nas fendas das rochas, ca. 1500 m (RBP: LISU); entre Carris, e Altar de Cabrões (RBP 131: LISI); Lamas do Homem, nos rochedos e solos pedregosos, alt. 1300 m (RBP: LISU, PO).

* ***Gladiolus illyricus* Koch** — *Gl. Reuteri* Henr., l. c.; Murr., l. c.

S. loc. (TAIT, VI-1885: COI; FELG. 216, VII-1918: COI); Água da Adega, etc. (MOLL., VI-1884: COI); Ponte Feia, Torgo (MOLL., VI-1884: COI); entre Leonte e Ponte Feia (RBP 2371: COI); Carvalha Bonita (MOLL., cit. HENR., l. c.); Observatório (S. TAV., V-1907: COI); Abelheirinha (RBP: LISU); Altar de Cabrões, *in ericetis, ca. 1530 m. s. m.* (RBP: 2554 COI, 2385 LISE).

A falta de documentação nos herbários não permitiu que pudessemos esclarecer-nos acerca do valor de *Gladiolus Reuteri* Bss. et Reut. em que primeiro foram colocadas as plantas do Gerês.

Pela dimensão relativa da espata maior, pela côr das flores e pela forma dos ramos do estilete, somos entretanto levados a concluir tratar-se do *Gl. illyricus* típico.

O último carácter citado, porque tem levado a confusões, merece estudo atento para se averiguar do seu real valor. Desde já, contudo, devemos notar que, nesta espécie e noutras congéneres, os ramos do estilete são constituidos por lâminas de bordos enrolados, tomando o aspecto de um longo funil obliquamente truncado. Por planificação, estas lâminas tornam-se espatuliformes insensivelmente atenuadas para a base. Por compressão, em herbário, acontece muitas vezes esmagarem-se frontalmente e aparentarem ser então mais bruscamente contraídas para a base. Talvez

que as diversas condições em que tem sido feita a observação possa explicar a forma atribuida a *Gl. Reuteri*.

Pudemos comparar o material do Gerês com exemplares de *Gl. illyricus* provenientes da terra clássica (SCHULZ, Herb. Norm. 756) conservados nos herbários das Universidades de Coimbra e de Lisboa, e, em ambos os casos, a planificação da lâmina dava figuras espatuliformes, insensivelmente atenuadas para a base, e, mesmo mais: no material da Illyria essa lâmina era ainda mais estreita e mais atenuada do que no do Gerês. Isto é, o material da terra clássica de *Gladiolus illyricus* mais parecia ser o *Gladiolus Reuteri* tal como é descrito pelos seus autores!

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

JUNCACEAE

***Juncus effusus* L.**

Common (cit. MURR., l. c.); pr. Caldas, ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: PO); Chã de Lamas, num lameiro (RBP: PO); pr. Pèdra Bela (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2674: COI).

o *J. conglomeratus* L.

Abrótegas e Lomba de Pau [cit. RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* 12 (3)].

* ***J. bulbosus* L. var. *bulbosus*** — *J. supinus* Mnch. var. *genuinus* P. Cout.

Ad rivulos (WELW., VIII-1848: LISU); s. loc. (HENR. 797 *et* s. n.º, VI-1877: COI; FERR., VII-1880: COI); Borrageira (MOLL., VII-1883: COI — como var. *aquatilis* Gr.); de Leonte a Borrageira (RBP 2246: COI); Albergaria, talude húmido da estrada para Bouça da Mó (RBP 51: LISI); pr. Caldas, en un torrente (RBP: BCF); Carris, en una turbera (RBP: BCF, PO); *ibid.*, a caminho de Altar de Cabrões (RBP 112: LISI); *pr.* Chã de Lamas, *in paludosis* (inv. 538), *750 m. s. m.* (RBP 2463: LISE); Lamas do Homem (RBP: LISU); Lomba de Pau, *in fossis siccis, solo turfoso, ca. 1400 m. s. m.* (RBP 2338 LISE, PO); Malhadouro, num charco (RBP: 2581 COI, 143 LISI); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU).

** ***J. bulbosus*** **L. var. *nodosus* Lge.** — *J. supinus* Mnch. var. *Welwitschii* (Hochst.) P. Cout. — *J. bulbosus* L. var. *Welwitschii* (Hochst.) Samp.

Borrageira, numa poça (RBP 70: LISI); entre Borrageirinho e Curral da Messe, num prado (RBP: PO); pr. Caldas, ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: PO); Carris, terreno turfoso (RBP: PO); Junceda, en los rellanos inundables de los peñascos graníticos, 900 m (RBP: BCF, PO); Lamas do Homem, num lameiro (RBP: PO); Lomba de Pau (RBP: PO); Malhadouro, num lameiro (RBP: PO); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO); Tribela (RBP: PO).

J. bulbosus **L. var. *fluitans* (Lam.) El. Fries** — *J. supinus* Mnch. var. *aquatilis* Gr.

S. loc. (FERR., X-1878: COI); Carris (RBP: LISU); Tribela, num rego de água dum lameiro (RBP: PO).

** ***J. articulatus*** **L. (1753)** — *J. lampocarpus* Ehrh.

Abelheirinha (RBP: LISU); Abrótegas (RBP: LISU); Chã de Lamas, num lameiro (RBP: PO); entre Preguiça e Leonte (RBP 2363: COI, LISU).

As Regras de Nomenclatura obrigam a optar pelo nome creado por LINEU para esta espécie.

A. Fernandes

** ***J. acutiflorus*** **Ehrh. ex Hoffm.**

Pr. Caldas, ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: BCF, PO); Chã de Lamas, num lameiro (RBP: PO); Junceda, *ad margines fossarum 900 m. s. m.* (RBP: 2497 LISE — *ad var.* confertum *vergens*, LISU, PO); Fonte de Junceda (RBP 168: LISI); Lamas do Homem (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2626: COI).

J. squarrosus **L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: LISU); entre Borrageirinho e Curral da Messe (RBP: PO);

pr. Carris, *in locis humosis, ca. 1500 m. s. m.* (RBP 2402: LISE, PO); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2428: COI); Curral da Lomba de Pau (RBP 84: LISI, PO).

** ***J. pygmaeus*** **C. Rich. ap. Thuill.**

Altar de Cabrões, nos rochedos (RBP: PO).

o ***J. Tenageia*** **Ehrh.**

Cit. BELLOT RODRIGUEZ [*Agron. Lusit.* 12 (3)] que, *in litt.*, comunicou ter observado esta espécie na zona turfoso-arenosa de Borrageira onde colheu amostras de turfa. Também é citado por RIVAS GODAY (l. c.) da mesma localidade «en el brezal cuando la humedad del suelo es mayor que la normal climatica, debida a cuestiones topográficas».

J. bufonius **L.**

Penedo (HENR. 781, VI-1877: COI); Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI); pr. Caldas, ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: BCF, PO); Junceda, *ad margines fossarum, 900 m. s. m.* (RBP 2501: LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

* ***J. capitatus*** **Weig.**

Pr. Albergaria, *in arenosis humidiusculis, 500 m. s. m.* (P. SILVA, V-1939: LISE 5674); Junceda, rellanos inundables de las rocas (RBP: BCF).

Luzula lactea **Lk. ap. E. Mey.** — *Rhyncospora alba* Cavique Santos, *l. c., ex herb., non* Vahl; *L. nivea* Willk., *Grundz. Pfl. iber. Halb.* 322?

Nos lugares elevados (WELW., IX-1848: LISU); s. loc. (FERR., VI-1880: COI); Chã do Carvalho (MOLL., VIII-1883: COI); Albergaria (MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. Exs.* 849: COI, LISE); *ibid., in ericetis silvaticisque, solo granitico, 800 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 13957, VII-1938: LISE 4760); das Caldas a Borrageira (F. SOUSA, VI-1915: COI); Borrageira, nos matos (RBP: LISU); Abelheirinha, nos matos (RBP: 2472 COI, LISU, PO); Altar de Cabrões, nos rochedos (RBP: PO); Carris, nos terrenos húmidos e nos matos

[RBP: 121 LISI, LISU — **forma *velutina* (Lge.) Samp.**, PO]; *inter* Leonte *et* Curral de Vidoal, *ca. 1100 m. s. m.* (RBP 2314: LISE).

Não me parece razoável considerar uma var. *velutina*, como faz PEREIRA COUTINHO, pois que se encontram todos os tipos de transição entre a var. *lactea* e aquela variedade. Melhor será considerar, como faz SAMPAIO, uma forma *velutina*.

L. G. Sobrinho

***L. silvatica* (Huds.) Gaud. ssp. *Henriquesii* (Degen) P. Silva, ssp. nova** — *L. Henriquesii* Degen, *in Magyar Botanikai Lapok.* 5 (1): 9-11 (1906) — *L. silvatica* Gaud. raç. *Henriquesii* Samp., *Ann. Acad. Polyt. Porto.* **14**: 145 (1921).

S. loc. (HENR. 803, VI-1877: COI; TAV., VI-1884: PO; TAV., V-1907: COI); Ponte de Maceira [loc. class. *L. Henriquesii*!] (MOLL. 850, VI-1890: COI; SAMP., V-1909: PO); além do Observatório, à beira da água (TAV., V-1907: COI); Abelheirinha, abundante en los robledales (RBP: BCF); *ibid.*, ravina húmida (RBP: PO); entre Abelheirinha e Carris (RBP: LISU); *pr.* Albergaria, *ad margines rivulorum, ca. 850 m. s. m.* (RBP: 2282 LISE, 57 LISI); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); Leonte, nos lugares húmidos (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Segundo ROTHMALER [*Fedde Repert.* **52** (3): 272] a espécie publicada por DEGEN foi baseada em material imaturo e as plantas portuguesas que lhe têm sido atribuidas não divergem em nada da *Luzula silvatica*. Pude comparar as plantas da Serra do Gerês com um exemplar norueguês de *L. silvatica* e notei que as valvas da cápsula, na planta do Gerês, não são atenuadas mas sim contraídas no ápice, como SAMPAIO já confirmara. Por este e outros caracteres, postos em relêvo por DEGEN e por SAMPAIO, a *Luzula* do Gerês é suficientemente distinta da *L. silvatica* típica mas, consoante SAMPAIO, entendemos que deve considerar-se como sua subespécie. Aproveitamos este ensejo para notar que tanto em *L. silvatica*, segundo material centro-europeu, como na ssp. *Henriquesii*, as folhas são muito mais largas do que é indicado nas duas edições da *Flora* de PEREIRA COUTINHO, pois que atingem frequentemente 15 mm; DEGEN já indicava para a sua *L. Henriquesii* folhas largas, até 20 mm.

A. R. Pinto da Silva

***L. Forsteri* (Sm.) DC.**

Between Caldas and Leonte (cit. MURR., l. c. — como *Juncus Forsteri* D.); Caldas (MOLL., VII-1891: COI).

△ *L. purpurea* L.

Citada apenas por WILLKOMM, *Grundzüge der Pflanzenverbreitung auf der iberischen Halbinsel* (1896): 322, onde se não indica a origem de tal citação que, em nossa opinião, deve ser tomada com toda a reserva. PEREIRA COUTINHO (1890) ao estudar as Juncáceas portuguesas, não se refere á presença desta espécie na Serra do Gerês. No herbário de WILLKOMM não há exemplares provenientes desta localidade.

A. R. Pinto da Silva

***L. campestris* (L.) DC.**

S. loc. (HENR. 810, VI-1877: COI; Chã de Lamas (SAMP., V-1909: PO); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO); Albergaria, nos prados (G. SOBR., IV-1949: LISU); Lamas do Homem, nos prados, muito comum (G. SOBR., IV-1949: LISU).

**** *L. multiflora* (Retz) Lej.**

Abelheirinha, nas bermas da estrada (RBP 2462: COI, LISU); entre Albergaria e Bouça da Mó (RBP: LISU); Carris (RBP: LISU); Leonte (RBP: LISU).

DIOSCOREACEAE

***Tamus communis* L.**

S. loc. (FELG. 161, VII-1918: COI); Caldas do Gerês (FERR., cit. HENR., l. c.; TAV., V-1907: COI); Abelheirinha, *in quercetis, ca. 850 m. s. m.* (RBP 2370 LISE, LISU).

CYPERACEAE

***Eriophorum angustifolium* Honck. (1782) — *E. polystachyon* L. (1753), *n. ambig.* — *E. angustifolium* Roth (1788).**

S. loc. (MESQ., VII-1890: COI); nos lugares elevados (M. L. HENR., cit. HENR. l. c.); Caldas (M. L. HENR., VIII-1883: COI); pr. Borrageira

(B. CUNHA, VI-1885, *Fl. Lusit. Exs.* 6.º ano, 750: COI, LISI, LISU, PO; SAMP., V-1909: PO; RBP: LISU); Lomba de Pau (MOLL. 1015, VII-1891: COI, LISU); Prados da Messe, *in paludosis* (inv. 534) *1100 m. s. m.* (RBP: 2436 LISE, PO).

Esta espécie só tem sido observada na parte mais elevada da Serra; a etiqueta do exemplar colhido por D. MARIA LUIZA HENRIQUES não corresponde à citação feita por HENRIQUES e parece errónea pois é muito improvável que esta espécie tenha sido encontrada nas Caldas.

Acerca da nomenclatura deste *Eriophorum* veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* 45: 212.

A. R. Pinto da Silva

* ***Scirpus caespitosus* L.**

S. loc. (MURR., VI-1888: LISU); Borrageira (SAMP., V-1909 LISU, PO).

* ***Sc. setaceus* L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; MOLL., VII-1892: COI); pr. Caldas no ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: BCF, PO); entre Caldas e Pedra Bela, nos lugares húmidos da beira da estrada (RBP: LISU); Junceda, *ad margines fossarum, 900 m. s. m.* (RBP: 2499 LISE, 164 LISI, PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP 2658: COI).

** ***Heleocharis multicaulis* Sm.**

Chã de Lamas, rego de água dum lameiro (RBP: PO); entre Leonte e Albergaria, margens e leito da ribeira de Leonte (RBP 2391: COI); *pr.* Malhadouro, *in paludosis et sphagnosis, ca. 800 m. s. m.* (RBP: 2444, 2453, 2454 LISE, 140 LISI); Tribela, regos de água de um lameiro (RBP: PO).

***Carex paniculata* Jusl. ssp. *lusitanica* (Schkuhr) Maire (1929)** — *C. lusitanica* Schkuhr (1806) — *C. paniculata* L. var. *lusitanica* (Schkuhr) Dav. (1892) — *C. paniculata* Murr., l. c.

S. loc. (TAV., V-1907: COI); Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); além do Observatório (TAV., V-1907: COI).

Tal como MAIRE, entendemos que a planta portuguesa, constituindo dentro da larga área de distribuição da espécie, uma forma

muito distinta e estável que exclue a presença do tipo específico, deve, com mais propriedade, ser tomada como uma subespécie. SAMPAIO (1947, etc.) dá-lhe a categoria de «raça», o que, atendendo ao significado que este botânico dava a tal categoria, corrobora o ponto de vista que adoptamos.

A autoria da *Carex paniculata* pertence a JUSLENIUS (1755) e não a LINEU (cf. ROTHMALER, *Fedde Repert.* **50**: 72).

A. Rozeira e *A. R. Pinto da Silva*

C. muricata **L. (1753) — *C. contigua*** Hoppe (1835)

S. loc. (FERR., VII-1870: COI; TAV. 17, V-1907: COI — **var. *virens*** **Koch**); além do Observatório (TAV., IV-1907: COI — var. *virens*); pr. Caldas, ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: PO); Junceda (RBP: BCF); Lamas, terreno húmido (RBP: PO).

C. leporina **L.**

Near the Spanish frontier (cit. MURR., l. c.); *pr.* Abrótegas, *in graminosis, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2417: LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide (RBP: PO).

C. echinata **Murr.,** *Prodr. Fl. Gött.* 76 (1770), *non* Murr. *in herb.* — *C. stellulata* Good. (1794)

S. loc. (SAMP., V-1909: PO); Caldas do Gerês, no rio (cit. HENR., l. c.); *ibid.*, ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: PO); Lomba de Pau (B. CUNHA, VI-1891, *Soc Brot.* 12.° ano 1354: COI, LISI, LISU, PO); *ibid., in calluneto-ericetis Tetralicis* (inv. 518), *solo turfoso, ca. 1400 m. s. m.* (RBP, 2336 LISE, 77 LISI, PO); *pr.* Ponte Feia, *in herbosis humidis, 600 m. s. m.* (P. SILVA, V-1939: LISE 6200); Abelheirinha, bermas da estrada (RBP 2461: COI); *pr.* Abrótegas, *ca. 1300 m. s. m.* (RBP 2430: LISE); Albergaria, margem da via romana (RBP 53: LISI); entre Borrageirinho e Curral da Messe, num ribeiro (RBP: PO); Carris, num rego de água (RBP: LISU, PO); Chã de Lamas (RBP 2599: COI); Lamas do Homem (RBP: PO); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2418: COI); *pr.* Malhadouro, *in sphagnosis, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2451: LISE).

Acerca da interpretação e da nomenclatura de *Carex echinata* Murr., cf. MANSFELD, *Fedde Repert.* **45**: 215.

A. R. Pinto da Silva

* ***C. Broteriana*** **Samp.** (1935) — *C. ambigua* Samp., *in herb.* — *C. Reuteriana* Dav. *et auct. lusit., non* Samp. *nec* Bss. — *C. stricta* Dav., *non* Good. — *C. acuta* Dav. *et al., non* Fr.; Henr., l. c. — *C. caespitosa* Brot., *non* L. — *C. Hudsonii* Dav., *in syn., non* Bennett — *C. gracilis* P. Cout., *non* Curt.

S. loc. (HENR., VI-1877 *et* 1885: COI; FERR., VII-1880: COI; FELG. 121, VII-1918: COI); Caldas do Gerês (MURR., VI-1888: LISU); Ponte de Maceira (MOLL., VI-1890, *Soc. Brot.* 11.° ano 1281: COI, LISE, LISI, LISU, PO — tipo da *Carex Broteriana* Samp.; SAMP. V-1909: PO; Ponte Feia (SAMP., V-1909: PO; ROTHM. *et* P. SILVA 15531, V-1939: LISE 5535); Albergaria, nas margens e no leito do rio Homem, entre as pedras (G. SOBR., V-1949: LISU); de Leonte a Albergaria, margens e leito da ribeira de Leonte (RBP 2390: COI); entre Preguiça e Leonte, nas fendas das rochas dum ribeiro afluente do rio Gerês, ca. 900 m. s. m. (RBP 2246: LISE); no leito do Rio do Forno, entre os blocos de pedra, muito abundante (G. SOBR., IV-1949: LISU).

Sobre esta espécie, veja-se SAMPAIO, *Bol. Soc. Broteriana.* **10** (2.ª ser.): 216-217 (1935).

A. R. Pinto da Silva

o ***C. flacca*** **Schreb.** (1771) [=*C. glauca* Murr. (1770), *nomen;* Scop. (1760), *n. illeg.;* Scop. (1772) — *C. diversicolor* Schinz et Thell. (1907), *non* Crantz (1766)] **var.** ***leiocarpa*** **(Wk.) P. Silva, n. comb.** — *C. glauca* Scop. (1772) β. *leiocarpa* Wk. (« *Leiocarpa* »), *in* Willk. et Lge., *Prodr. Fl. Hisp.* **1** (1861): 123.

Altar de Cabrões, *in dumetis* (inv. 525) (RBP: LISE! PO!).

Sobre a nomenclatura da espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* 45: 217-218 e EMBERGER *et* MAIRE, *Cat. Pl. Maroc.* 4: 950.

A. R. Pinto da Silva

C. asturica **Bss.** — *C. panicea* Henr., *l. c., et* Brotero, *Fl. Lusit., non* L.

S. loc. (HENR. 548, VI-1877: COI, LISU; FELG. 196, VII-1918: COI; MOLL., 1011, VI-1891: COI); Borrageira (MURR., VI-1887: LISU; RBP: 2327 a *et* 2341 LISE, LISU, PO); Carvalhal (SAMP., V-1909: LISU, PO); Leonte, *in pascuis apricis* (MEND., IV-1931: COI); *inter* Leonte *et* Curral de Vidoal, *1100 m. s. m.* (RBP 2316: LISE); de Leonte a

Borrageira (RBP 2419: COI); *inter* Pedra Bela *et* Borrageira, *in pascuis montanis, 1200 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15567, V-1939: LISE 5547); Altar de Cabrões (RBP: PO); frecuente en los lugares húmedos desde las Caldas hasta las cumbres de Carris (RBP: BCF); Carris, no monte (RBP: PO); Lamas do Homem (RBP 2574: COI; G. SOBR., IV-1949: LISU); Curral da Lomba de Pau (RBP 83: LISI).

** ***C. pilulifera*** **L.**

S. loc. (HENR. 556, VI-1877: COI); *inter* Pedra Bela *et* Borrageira, *in pascuis montanis, 1200 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15568, V-1939: LISE 5548); entre Preguiça e Leonte, pr. da ribeira, ca. 900 m. s. m. (RBP 2239: LISE); Cantina, pr. Leonte, nos taludes húmidos da beira da estrada (G. SOBR., IV-1949: LISU); Carris (ROZ., V-1949: PO).

** ***C. depressa*** **Lk.**

Pr. Malhadouro, en un alcornocal, 800 m (RBP: BCF).

** ***C. flava*** **L.**

Pr. Albergaria, *in graminosis umbrosis humidis, ca. 800 m. s. m.* (RBP 2284: LISE); *pr.* Borrageira, *in pascuis montanis humidis, ca. 1400 m. s. m.* (RBP 2326: LISE, LISU); Chã da Fonte, entre Vidoal e Borrageira (RBP 69A: LISI); no caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2420: COI); *pr.* Bouça da Mó, *in canaliculis, ca. 500 m. s. m.* (RBP 2308: LISE); Chã de Lamas, *in nardetis* (inv. 536), *solo humoso-turfoso, 750 m. s. m.* (RBP: 2459 LISE, PO — **var. *oedocarpa*** **Ands.**); Junceda (RBP: LISU); Malhadouro, num charco (RBP 141: LISI).

C. helodes **Lk.** — *C. laevigata* Sm.

S. loc. (HENR., VI-1877: COI); Caldas do Gerês (MOLL., VII-1891: COI; RBP: BCF); além do Observatório (TAV., V-1907: COI); *pr.* Ponte Feia, *in umbrosis humidis, 600 m. s. m.* (P. SILVA, V-1939: LISE 6199); de Albergaria a Bouça da Mó (RBP: LISU); entre Preguiça e Leonte, nas fendas das rochas dum ribeiro afluente do rio Gerês, ca. 900 m. s. m. (RBP 2244: LISE).

A diagnose de *Carex helodes* Lk., *Schrad. Journ.* 2 (1799): 309, aplica-se muito bem às plantas da Serra do Gerês. Como a *Carex laevigata* Smith *in Trans. Linn. Soc.* 5 (1800): 272 é poste-

rior em um ano à de LINK, deverá usar-se o nome creado por este autor, como fazem KÜKENTAL *in* ENGLER *Pflanzenreich.* 4 (20): 655 (1909) e outros autores (cf., p. ex., MANSFELD, *Fedde Repert.* 45: 220).

A. Fernandes

C. binervis **Sm.** — *C. distans* L. raça *binervis* (Sm.) Samp. — *C. binervis* + *C. distans* Henr. l. c.

Pontos elevados (MOLL., VI-1891, *Soc. Brot.* 12.° ano 1353: LISI, LISU, PO; MOLL. 1012, VII-1891: COI); s. loc., en los torrentes húmedos (RBP: BCF); Borrageira (FERR. 572, V-1879: COI; RBP: 2327 LISE, PO); Chã [«Curral»] da Fonte, pr. Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI; RBP 69: LISI); Curral de Vidoal [«Vidoeiro»] (B. CUNHA, VI-1885, *Fl. Lusit. exs.* 6.° ano, 747 COI, LISI, LISU, PO); Ponte Feia, *in humidis umbrosis* (MOLL., cit. HENR.; SAMP., V-1909: PO; ROTHM. *et* P. SILVA 15536, V-1939: LISE 5538); pr. Leonte (SAMP., V-1909: PO); entre Leonte e Curral de Vidoal, 1100 m. s. m. (RBP 2315: LISE); no caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2421, 2422, 2427: COI); entre Borrageira e Vidoal (RBP: PO); Altar de Cabrões, nos plainos do alto (RBP: PO); *pr.* Bouça da Mó, *in juncetis, ca. 500 m. s. m.* (RBP 2299: LISE); Carris (RBP: 2506 COI, LISU, PO); entre Carris e Abelheirinha (RBP: LISU); Salto do Lobo, pr. Carris (RBP: LISU); entre Lage e Leonte, sítios húmidos, ca. 900 m. s. m. (RBP 2252: LISE); Lamas do Homem (RBP 2567: COI).

Não possuimos quaisquer exemplares de *Carex distans* L. da Serra do Gerês, embora HENRIQUES cite esta espécie na lista das plantas geresianas. A planta colhida por MOLLER no Curral da Fonte, Borrageira, pertence a *Carex binervis* Sm..

A. Fernandes

Obs. — Foram incluidos, também, além dos exemplares atribuidos primitivamente a *C. distans* mas ulteriormente determinados como *C. binervis*, aqueles de G. SAMPAIO que mantêm aquela determinação.

GRAMINEAE

Echinochloa crus-galli **(L.) P. Beauv. (1812)** — *Panicum crus-galli* L.

S. loc. (FERR. 188, X-1879: COI, LISU).

* ***Digitaria sanguinalis*** **(L.) Scop.** — *Panicum sanguinale* L.

S. loc. (FELG. 270, VIII-1918: COI).

Setaria pumila **(Poir.) Roem. et Schult. (1817)** — *Panicum glaucum* γ L. (1753) — *P. lutescens* Weig. (1772), *n. illegit.* — *Setaria glauca* (L.) P. Beauv. (1812) — *Panicum pumilum* Poir. (1816), *non* Raf. (1808), *nomen* — *Setaria lutescens* (Weig.) Hubb. (1916)

S. loc. (FERR. 183, X-1879: COI).

Acerca da nomenclatura desta espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* **45** (1938): 231 e **47** (1939): 269-270.

A. R. Pinto da Silva

* ***S. viridis*** **(L.) P. Beauv.**

S. loc. (FELG. 269, VIII-1918: COI).

* ***Phalaris minor*** **Retz**

S. loc. (FELG. 248, VI-1918: COI, PO — como *Ph. truncata* Guss.).

Anthoxanthum aristatum **Bss. (1841)** — *A. Puelli* Lec. et Lamotte (1847)

S. loc. (FELG. 170, VII-1918: COI; GARCIA 508, V-1944: COI); Penedo (HENR. 153, VI-1877: COI — **forma *longearistata* Hack.**); além do Observatório (TAV., V-1907: COI); Caldas (F. SOUSA, VI-1915: COI); Abelheirinha, barrancos del robledal (RBP: BCF); entre Borrageirinho e Água da Cigarra, beira dum caminho (RBP: PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU).

A. amarum **Brot.** — *A. odoratum* L. var. *majus* Henr., l. c.

Penedo (HENR. 155, VI-1877: COI).

A. odoratum **L.**

S. loc. (FERR., VI-1915: COI; FELG., VI-1918: COI); Penedo (HENR. 152, VI-1877: COI); Caldas (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: BCF); Marojal (MOLL., VIII-1883: COI); Manga de Maceira (MOLL., VI-1884: COI); Torgo e Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); *supra* Albergaria, *in herbosis umbrosis, solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15535, V-1939: LISE 5537); Abelheirinha, barrancos del robledal (RBP: BCF, 2373 LISE); entre Preguiça e Lage (RBP 9: LISI).

Stipa gigantea **Lk.** — *St. arenaria* Brot. — *Macrochloa arenaria* (Brot.) Kunth — *M. gigantea* (Brot.) Hack.

Nas alturas (HENR., VIII-1871: LISU); Curral do Junco (MOLL., VI-1884: COI); Observatório (SAMP., V-1909: PO); Abelheirinha, nos terrenos arenosos das margens do Rio Homem (RBP: LISU); miradouro de Junceda, num monte (RBP: PO); Lamas do Homem, vertente sul (RBP: PO); pr. Pedra Bela, nos terrenos secos e pedregosos, por vezes nas fendas das rochas (RBP: LISU); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2540: COI).

* ***Mibora minima*** **(L.) Desv.**

S. loc. (FELG. 145, VII-1918: COI); Vilar (Terras do Bouro) [Vilar da Veiga?] (AGUIAR, V-1909: COI).

o ***Agrostis juressi*** **Lk.**

Nos campos de Vilar da Veiga [cit. LINK, *in Schrad, Journ.* 2 (1799): 312].

Obs. — A espécie não voltou a ser encontrada na sua localidade clássica.

A. castellana **Bss. et Reut.** — *A. castellana* + *A. alba* Henr., *l. c., p. p., non* L.

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI — **var. *mutica* Hack.**); Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI — var. *mutica*; MOLL., VIII-1883: COI — var. *mutica;* RBP: BCF — var. *mutica*); Marojal (MOLL., VIII-1883: COI — var. *mutica*); *pr.* Albergaria, *in declivibus silvaticis, solo granitico, 800 m. s. m.* (ROTHM. 13958, VII-1938: LISE 4761 — como *Agrostis vulgaris* With.); Abelheirinha, nas bermas da estrada (RBP 2464: COI); Junceda, rellanos de las rocas y landas (RBP: BCF — var. *mutica,* **var. *mixta* *et* var. *castellana***); Malhadouro, alcornocal (RBP: BCF — var. *mutica*); S. Bento da Porta Aberta, prado húmedo (RBP: BCF — var. *mutica*); Curral de Vilarinho (RBP: LISI — var. *castellana* **for. *heterophylla* Hack.**).

A. truncatula **Parl. (1848)** — *A. delicatula* Pourr. ex Kunth (1833), *in syn.* — *A. truncatula* Parl. var. *Duriaei* (Bss. et Reut.) Nym. — *A. elegans* Cavique Santos, *l. c., ex herb., non* Thore

Água do Galo (MOLL., VIII-1883: COI); Borrageira e Leonte

(MOLL., VIII-1883: COI); Borrageira (RBP: LISU); Leonte, nos terrenos relvosos (RBP: LISU); Lage (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha, 900 m.s.m. (RBP: LISU); *pr.* Abrótegas, *in fissuris rupium, ca. 1350 m.s.m.* (RBP 2422: LISE); Carris (RBP: 2508 COI, 2391 LISE, LISU); Junceda, *in fissuris rupium* (RBP: 2486 LISE, PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); entre Tribela e Malhadouro (RBP 138: LISI); S. Bento da Porta Aberta, en los caminos y eriales (RBP: BCF).

A Sr.ª D. ELENA PAUNERO, a quem enviámos os exemplares colhidos em Carris (RBP 2391 : LISE) em razão de lhes notarmos um hábito atípico, é de opinião (*in litt.*) que «se trata sin duda del *Agrostis delicatula* Pourr. *forma glabra*, con el que coincide totalmente em sus caracteres florales y anatómicos. Desde luego es la primera vez que he visto un ejemplar de esta espécie con rizoma y este caracter vegetativo me parece que en realidad es el único que separa sus ejemplares del tipo, ya que la presencia de alguna espinas en los ramitos se hace con frecuencia extensiva à los ramos».

A. R. Pinto da Silva

O nome *Agrostis delicatula* Pourr. ex Kunth não foi vàlidamente publicado (cf. Art.º 40.º).

J. de Carvalho e Varconcellos e *J. do Amaral Franco*

* ***A. canina*** **L. var. *mutica*** **Gaud.** — *A. alba* Henr., *l. c., p. p. non* L.

Leonte (MOLL., VIII-1883: COI; RBP 2268a: LISE); Abelheirinha (RBP: LISU); Abrótegas (RBP: LISU); Borrageira (RBP: LISU); Malhadouro (RBP 142: LISI).

A. canina **L. var. *humilis*** **Wk.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI).

A. setacea **Curt.**

Nas grandes altitudes (GARCIA *et* MURTA 492, V-1944: COI); frecuente en landas de los claros del robledal, particularmente en los 800 y 1200 m (RBP: BCF); Penedo (HENR. 231, VI-1877: COI); Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: LISU); Caldas (MOLL., VI-1884: COI); Vidoal e Cabril (MOLL., VIII-1884: COI); Abelheirinha,

nas areias da margem do rio Homem (RBP: LISU); de Albergaria a Bouça da Mó (RBP: LISU); Carris (RBP: 2498 COI, LISU); Curral da Lomba de Pau (RBP 82: LISI).

** ***Calamagrostis arundinacea*** **(L.) Roth** — *Agrostis arundinacea* L.

Abelheirinha, em lugares húmidos (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU).

O género *Calamagrostis* é novo para Portugal (cf. L. G. SOBRINHO e C. ROMARIZ, *Agron. Lusit.* **12**: 229-232).

Holcus lanatus **L.**

S. loc. (FERR. 327, X-1879: COI; MOLL., VII-1892: COI; FELG., VII-1918: COI); en robledales claros y landas (RBP: BCF); Caldas (MOLL., VIII-1883: COI); Altar de Cabrões, plainos do alto (RBP: PO); Carris, terrenos húmidos (RBP: LISU, PO); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta, terrenos húmidos à beira da estrada (RBP: LISU).

** ***H. mollis*** **L.**

Frecuente en los robledales de *Quercus Robur ssp. Broteroana*, 800-1000 m (RBP: BCF); *pr.* Abrótegas, *in graminosis, ca. 1350 m. s. m.* (RBP 2419: LISE).

** ***H. Gayanus*** **Bss.**

Calcedónia, con *Aira praecox*, abunda en el rellano situado sobre la grieta (RBP: BCF); *pr.* Coucelinho, *inter segetes secalis copiosissime* (inv. 530), *ca. 1200 m. s. m.* (RBP 2432: LISE); Lamas do Homem (RBP 2576: COI).

Aira praecox **L.**

Pr. Albergaria (MOLL., *Fl. Lusit. Exs.* 821, VI-1890: LISE 10754); Borrageira (cit. MURR., l. c.); Junceda y Calcedónia, abunda en los rellanos de las rocas (RBP: BCF).

A. caryophyllea **L.**

S. loc. (FELG. 208, VIII-1918: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI).

o ***Periballia involucrata*** (Cav.) **Janka** — *Molineria involucrata* (Cav.) Richt.

«In Gerez» (cit. BROTERO, *Fl. Lusit.* 1: 90, baseado em LINK).

P. laevis (Brot.) **Aschers. et Graebn.** — *Aira laevis* Brot. — *Molineria laevis* (Brot.) Hack. — *Aira lendigera* Lag. — ? *Molineria lendigera* Hack.

S. loc. (HENR. 284, VI-1877: COI, LISI); Curral do Junco (HENR., VI-1877: LISU; B. CUNHA, VI-1885, *Fl. Lusit. Exs.* 166 a: COI, LISI; B. CUNHA, I-1905: PO); Caldas (MOLL., cit. HENR., l. c.); Borrageira (B. CUNHA, VI-1891, *Fl. Lusit. Exs.* 1348: COI, LISI, LISU, PO; F. SOUSA, VI-1915: COI); Vidoal (SAMP., V-1909: PO); Curral das Éguas, *pr.* Pedra Bela, *in pascuis montanis, 1000 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15589, V-1939: LISE 6036); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium, 1530 m. s. m.* (RBP: 2413 LISE, PO); Carris (RBP: BCF, LISU, PO); Chã da Fonte, subida de Vidoal para Borrageira (RBP 65: LISI).

Deschampsia flexuosa (L.) **Trin.**

«*In erectioribus* Gerez» (cit. BROT., *F. Lusit.* 1: 93); frecuente en toda la región, landes y robledales (RBP: BCF); Borrageira (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha, *in graminosis quercetorum Roboris Broteroanae et ad margines rivi* Homem, *ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2480 COI, 2354 LISE, 109 LISI, LISU, PO); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium* (inv. 524), *ca. 1530 m. s. m.* (RBP 2392: LISE, *sec.* BUSCHMAN «*verg. ad* D. strictam Hack.»).

D. flexuosa (L.) **Trin. var. *montana*** (L.) **Hartm.** — *Aira montana* L. — *D. stricta* Henr., l. c., *non* Hack.

Cum praecedenti [*Aira flexuosa*] (cit. BROT. *Fl. Lusit.* 2: 93); Carris, nos lugares secos e pedregosos, 1500 m. s. m. (RBP: LISU).

JÚLIO HENRIQUES, l. c., inclue, como *Deschampsia stricta* Hack., a espécie citada por BRQTERO (*Fl. Lusit.* 2: 93) como *Aira montana* L. e mais tarde (*Bol. Soc. Broteriana.* 20: 76) diz, como aliás já o tinha feito notar BROTERO para a planta geresiana, que ela deve antes corresponder a uma variedade da *D. flexuosa.*

Houve em nosso entender, no entanto, confusão por parte de J. HENRIQUES (1903) ao incluir a *Aira montana*, referida por BROTERO,

como sinónimo de *D. stricta* Hack.. Com efeito, a planta apontada por BROTERO do Gerês, e ali colhida também por nós, corresponde à espécie lineana, e nada tem que ver com a *D. stricta*, planta das regiões inferiores, e que, de facto, se não encontra no Gerês. O exemplar RBP 2392: LISE visto por BUSCHMAN e que pudemos observar, corresponde bem ao tipo da espécie e não à var. *montana*.

A *Aira montana* é, sem dúvida, apenas uma simples variedade da *D. flexuosa*, ao que parece própria das altitudes, que se encontra com o tipo da espécie, caracterizada principalmente por ter a panícula mais aproximada da folha inferior, bastante contraída, de ramos erectos e mais curtos.

L. G. Sobrinho

** ***Avena strigosa*** **Schreb. ssp. *glabrescens* Marq. var. *albida* Marq.** — *A. strigosa* Schreb. ssp. *strigosa* var. *glabrescens* (Marq.) Thell. forma *albida* (Marq.) Tab. Morais

S. loc. [*subsponte*?] (E. P. SOUSA *et* MEND., VIII-1930: COI).

** ***A. alba*** **Vahl (1791)** — *A. barbata* Pott ex Lk. (1799, 1806)

Pr. S. Bento da Porta Aberta, *ad vias, 350 m. s. m.* (RBP 2530: LISE).

O nome creado por VAHL tem prioridade sobre o que lhe atribuiu POTT [cf. MAIRE, *Bull. Soc. Hist. Nat. Afr. Nord.* **27**: 267 (1936) e EMBERGER *et* MAIRE, *Cat. Pl. Maroc.* **4**: 933).

A. R. Pinto da Silva

A. pratensis **L. ssp. *sulcata* (Gay) St.-Yves** — *A. sulcata* Gay — *Arrhenatherum sulcatum* (Gay) Samp.

Borrageira, sítios áridos e pedregosos (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: LISU); Curral da Fonte (MOLL., VIII-1883: COI; RBP 67: LISI); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); Ponte Feia (SAMP., V-1909: PO); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 2520: COI); Carris, landes (RBP: BCF, LISU); *supra* Curral de Vidoal, *ad rupes, ca. 1300 m.s.m.* (RBP 2329: LISE); *pr.* Junceda, *in fissuris rupium, 900 m. s. m.* (RBP 2487: LISE); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2445: COI); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2529: COI).

Arrhenatherum elatius **(L.) J. et C. Presl (1819)**; Mert. et Koch (1823)

Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); Junceda, nos matos (RBP: 2611 COI — **var. *tuberosum* Asch.,** LISU — **var. *elatius*).**

o *A. erianthum* Bss. et Reut.

Acima de Albergaria; de Preguiça a Leonte, en semisolana del valle; na base de Pé de Cabril, en los brezales, 1150-1200 m. s. m.; Vale de Teixeira [cit. RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* **12** (3)].

A. longifolium **(Thore) Dulac (1867)** — *Avena longifolia* Thore (1810), *non* Req. et DC. ap. Duby (1828), *nec* Spreng. (1825) — *Avena Thorei* Duby (1828) — *Arrhenatherum Thorei* (Duby) Desm. (1840) — *Arrhenatherum pallens* Wk. (1870), *non* Lk. (1827)

S. loc. (FERR., VII-1880: COI; FELG. 195, VII-1918: COI; GARCIA *et* MURTA 500, V-1944: COI); Penedo (HENR. 309, VI-1877: COI); de Borrageira a Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); Borrageira, nos matos e fendas das rochas (RBP: LISU); Leonte (ROZ., V-1949: PO); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI); Curral do Junco (B. CUNHA, VI-1891, *Fl. Lusit. Exs.* 168a: COI, LISU, PO); acima do Observatório (TAV., V-1907: COI); Ponte Feia (SAMP., V-1909: PO); Junceda y Pedra Bela, frecuente en los claros del robledal y brezales (RBP: BCF); entre Preguiça e Lage (RBP 4: LISI); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2535: COI).

Tal como já SAMPAIO usara na primeira edição da sua *Flora*, à planta em questão tem de dar-se o nome creado por DULAC com base em *Avena longifolia*, esclarecidas as interpretações erróneas que a espécie creada por THORE sofreu.

A. R. Pinto da Silva

Sieglingia decumbens **(L.) Bernh.** — *Danthonia decumbens* DC. — *Triodia decumbens* (L.) P. Beauv.

Frecuente en los prados húmedos (RBP: BCF); Penedo (HENR. 393, VI-1877: COI); Cabril (MOLL., VIII-1883: COI); Marojal (MOLL., VIII-1883: COI); Abrótegas, nas pastagens (RBP: LISU); entre Borrageira e Vidoal, terreno húmido (RBP: PO); Chã de Lamas,

num lameiro (RBP: PO); Junceda, junto a uma presa (RBP: PO); Leonte, nos arrelvados (RBP: LISU).

Obs. — Tanto a forma ***longiglumis*** como a ***breviglumis*** foram observadas na Serra do Gerês.

***Molinia cœrulea* (L.) Mnch.**

Caldas (M. L. HENR., IX-1892: COI — **forma *arundinacea* Hack.**); Abelheirinha, em sítios húmidos e relvosos (RBP: LISU); *ibid.*, margens do rio Homem (RBP 2473: COI); de Leonte a Albergaria, margens e leito da ribeira de Leonte (RBP 2392: COI).

***Briza maxima* L.**

Caldas (MOLL., VI-1884: COI); além do Observatório (TAV., V-1907: COI).

***Br. minor* L.**

S. loc. (FELG. 169, VII-1918: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI); *ibid.*, ribeiro de Feixa Ferreiro (RBP: PO); S. Bento da Porta Aberta, num campo (RBP: PO).

Dactylis glomerata* L. ssp. *glomerata

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Abelheirinha, *in umbrosis humidis quercetorum roboris Broteroanae, ca. 950 m. s. m.* (RBP: 2347 LISE, LISU); Carris (RBP: BCF; F. SOUSA *et* SANTOS 27, VIII-1948: COI); vezeira de Leonte (RBP: LISI); entre Preguiça e Leonte (RBP: LISU); S. Bento da Porta Aberta (RBP: LISU); Curral de Vilarinho (RBP: LISI).

***D. glomerata* L. ssp. *hispanica* (Roth) P. Cout.** — *D. hispanica* Roth

S. loc. (MOLL., VII-1892: COI); Água do Galo (MOLL., VI-1884: COI — **var. *longeciliata* Hack.**); Caldas (MOLL., VIII-1883: COI); Abelheirinha, nos carvalhais (RBP: PO); S. Bento da Porta Aberta, en la carretera (RBP: BCF).

***Poa annua* L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Albergaria (MOLL., VI-1884: COI); Borrageira (B. CUNHA, *Soc. Brot.* 16.° ano 305 b, VI-1890: COI, LISU).

O primeiro exemplar figura, na etiqueta, como *P. annua* L. var. *perennis*. Não lhe noto quaisquer caracteres pelos quais se distinga do tipo. A raiz é bem a de uma planta anual.

R. Fernandes

P. trivialis **L.** — *P. trivialis* + *P. compressa*, Henr., l. c.

S. loc. (FERR., VII-1877: COI); Penedo (HENR., VI-1877: COI); Albergaria (MOLL., VI-1884: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI); Leonte (MOLL., VI-1884: COI; RBP: LISI).

Festuca elegans **Bss.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Altar de Cabrões, *in fissuris rupium* (inv. 524), *1537 m. s. m.* (RBP 2394: LISE); entre Leonte e Vidoal, nos carvalhais de *Quercus Robur Broteroana* e *Q. pyrenaica*, ca. 1000 m. s. m. (RBP 2265a: LISE); Pedra Bela, en las grietas secas de los peñascos del mirador, 820 m (RBP: BCF).

F. paniculata **(L.) Schinz et Thell. (1911)** [= *Anthoxanthum paniculatum* L. (1753); *F. spadicea* L. (1767)] **ssp. *Durandoi*** **(Claus.) Emb. et Maire (1941)** — *F. spadicea* var. *Durandoi* (Claus.) Hack. (1881)

S. loc. (HENR., VI-1877: COI*, LISI, LISU; FERR., VI-1880: COI; FELG. 195, VII-1918: COI; OLIV., V-1909: LISU); Borrageira, *in fissuris rupium graniticorum* (MOLL., VIII-1883: COI*; MOLL., VI-1890, *Fl. Lusit. Exs.* 824: COI*, LISE*; RBP 2324: LISE*); Curral do Junco (MOLL., VI-1884: COI*; LAC., VI-1885, *Soc. Brot.* 745: COI*, LISE*, LISI, LISU); entre Carvalhal e Vidoal (SAMP., V-1909: PO); *inter* Leonte *et* Curral de Vidoal, *ca. 1100 m. s. m.* (RBP 2312: LISE*); Leonte, nas fendas das rochas (G. SOBR., IV-1949: LISU); Ponte Feia (SAMP., V-1909: PO, LISU); *supra* Albergaria, *in declivibus herbosis solo granitico, 600 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15534, V-1939: LISE 6481*); *supra* Pedra Bela, *in rupestribus graniticis, 1200 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15585, V-1939: LISE 6485**; G. SOBR., IV-1949: LISU); Abelheirinha, nos matos (RBP: LISU).

Obs. — Os espécimes sinalizados com * e com ** foram determinados pelo Prof. R. DE LITARDIÈRE, respectivamente, como:

* *fa. inter* ssp. *spadiceam* (L.) R. Lit. var. *baeticam* (Hack.) Pau *et* ssp. *Durandoi* (Claus.) Emb. et Maire *ambig.*.

** ssp. *Durandoi* (Claus.) Emb. et Maire, *fa. ad* ssp. *spadiceam* (L.) R. Lit. var. *baeticam* (Hack.) Pau *vergens*.

F. rubra* L. ssp. *rubra

Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); Chã da Fonte, entre Vidoal e Borrageira (RBP 63: LISI); miradouro e estrada de Junceda (RBP 160 *et* 161: LISI); Pedra Bela, en grietas húmedas, 820 m (RBP: BCF); entre Preguiça e Leonte, nas fissuras húmidas musgosas, ca. 900 m. s. m. (RBP 2248: LISE); *ibid.*, terreno relvoso (RBP: LISU).

***F. ovina* L. ssp. *ovina* var. *duriuscula* (L.) Koch** — *F. duriuscula* L.

Borrageira (MOLL., VIII-1883* *et* VI-1884*: COI — *F. ovina* L. ssp. *indigesta* (Bss.) Hack. var. *indigesta* (Bss.) St.-Y. subvar. *aragonensis* (Wk.) St.-Y. *fa. ad* ssp. *eu-ovinam* Hack. var. *duriusculam* (L.) Koch *vergens*, det. R. DE LITARDIÈRE; RBP: LISU); caminho de Leonte a Borrageira (RBP 2424: COI); Curral do Junco (B. CUNHA, VI-1890, *Fl. Lusit. Exs.* 310: LISI); Abrótegas, terrenos pedregosos (RBP: LISU); entre Carris e Altar de Cabrões (RBP 125 *et* 126: LISI); Curral de Lomba de Pau (RBP 81: LISI); *supra* Curral de Vidoal, *in fissuris rupium graniticorum, ca. 1300 m. s. m.* (RBP 2323: LISE — *fa. inter* ssp. *eu-ovinam* Hack. var. *duriusculam* (L.) Koch subvar. *pubiculmem* (Hack.) St.-Y. *et* ssp. *indigestam* (Bss.) Hack. var. *Hackelianam* St.-Y. *ambig.*, det. R. DE LITARDIÈRE); Junceda, prados (RBP: BCF); Pé de Cabril (RBP 25: LISI); Salto do Lobo, pr. Carris, nas fendas das rochas (RBP: LISU, plantas normais e fa. ***vivipara***).

* ***F. ovina* L. ssp. *indigesta* (Bss.) Hack. var. *durissima* (Hack.) St.-Yves**

Borrageira (MOLL., VIII-1883: Herb. R. LIT., *fa. ad* var. *Hackelianam* St.-Y. *paululum vergens*, cf. R. DE LITARDIÈRE, *Candollea.* **10**: 124).

* ***F. ampla* Hack.** — *F. rubra* L. raça *ampla* Samp.

Pr. Curral do Junco (B. CUNHA, VI-1890, *Soc. Brot.* 16.º ano 310a: PO, LISU).

Vulpia bromoides **(L.) S. F. Gray (1821)** — *Festuca bromoides* L. (1753), *excl. syn.* — *V. dertonensis* (All.) Gola (1904) — *V. sciuroides* Roth ex Gmel. (1826)

Albergaria (MOLL., VI-1884: COI); Caldas (MOLL., VI-1884: COI); Leonte (MOLL., VI-1884: COI); Altar de Cabrões, plainos do alto (RBP: PO); *pr.* Junceda, *ad margines fossarum, 900 m. s. m.* (RBP 2503: LISE).

Acerca da nomenclatura e interpretação desta espécie, veja-se HENRARD, *Blumea.* 2: 299 *et seq.* (1937) e MANSFELD, *Fedde Repert.*, 45: 223 (1938).

A. R. Pinto da Silva

** ***V. hybrida*** **(Brot.) Pau (1922)** — *Festuca hybrida* Brot. (1804) — *V. Broteri* Bss. et Reut. (1852)

Pr. Chã de Lamas, *in agris cultis, 750 m. s. m.* (RBP 2473: LISE); frecuente en laderas áridas de S. Bento da Porta Aberta y las Caldas, 300-400 m (RBP: BCF).

Segundo as regras, e quando se considere esta planta como uma espécie, há que optar pelo binome criado por PAU baseando-se em *Festuca hybrida* Brot..

A. Fernandes

V. Myuros **(L.) Gmel.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Albergaria (MOLL., VI-1884: COI).

Catapodium tenellum **(L.) Trab.** — *Nardurus Lachenalii* (Gmel.) Godr.

About a mile below Caldas do Gerês (cit. MURR., l. c.); Caldas do Gerês (TAV., V-1907: COI — **var. *tenellum***); Água de Pala [RBP 2485: COI — **var. *tenuiculum*** **(Lois.)** Breistr.]; Junceda, rellanos inundables de las rocas (RBP: BCF); pr. Malhadouro, en un alcornocal, 800 m (RBP: BCF).

* ***Bromus erectus*** **Huds.**

Chalet das Matas (SAMP., V-1909: PO).

* ***Br. rigidus*** **Roth ssp. *maximus*** **(Desf.) Rothm. et P. Silva** — *Br. maximus* Desf.—*Br. rigens* L. ssp. *maximus* (Desf.) P. Cout.

Acima do Observatório (TAV., V-1907: COI).

***Br. mollis* L.** — *Serrafalcus mollis* (L.) Parl.

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Caldas (MOLL., VIII-1883: COI); Albergaria (MOLL., VI-1884: COI); *pr.* Chã de Lamas, *in agris cultis, solo humoso, 750 m. s. m.* (RBP 2472: LISE).

o ***Brachypodium phoenicoides* (L.) R. et Sch.**

S. loc. (cit. HENR., *Bol. Soc. Broteriana.* **20**: 154); pr. Leonte (cit. EM. SOUSA DA CÂMARA, *Agron. Lusit.* **12** (1): 103, como hospedeiro de *Lophodermium arundinaceum*); Preguiça [cit. TEIXEIRA *et* MARQUES, *Agron. Lusit.* **12** (3)]; Vale da Teixeira [RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* **12** (3)].

***Br. silvaticum* (Huds.) P. Beauv. (1810)**; R. et Sch. (1817)

Curral de Leonte (MOLL., VIII-1883: COI); Torgo (MOLL., VI-1884: COI); pr. Caldas, torrente sombrio (RBP: BCF).

* ***Br. pinnatum* (L.) P. Beauv.**

Caldas (M. L. HENR., IX-1882: COI; MOLL., VI-1884: COI); Leonte (R. PALH., VIII-1939: LISU); Abelheirinha, margens do rio Homem e nos matos (RBP: 2481 COI, LISU); Borrageira, nos matos (RBP: LISU); Pedra Bela, sítios áridos (RBP: LISU).

***Nardus stricta* L.**

S. loc. (FERR., VII-1880: COI); Abrótegas, nas fendas das rochas, ca. 1400 m. s. m. (RBP: LISU); Borrageira, comum nas fendas das rochas, ca. 1400 m. s. m. (RBP: LISU); *infra* Bouça da Mó, *in graminosis ad margines rivi* Homem, *500 m. s. m.* (RBP 2297: LISE); Chã de Lamas, num lameiro (RBP: PO); Leonte, em terrenos pedregosos e relvosos, ca. 1000 m. s. m. (RBP: LISU); Lomba de Pau, *in graminosis turfosis* (RBP: 79 LISI, PO).

***Lolium perenne* L.**

S. loc. (FERR. 497, X-1879: COI).

o ***Secale cereale* L.**

«Raro no feno do Campo do Vidoeiro» [subespontâneo?] (cit. CAVIQUE SANTOS, l. c.); Coucelinho, *cult., ca. 1200 m. s. m.* (RBP: LISE! PO!).

Hordeum murinum* L. ssp. *murinum

Albergaria (MOLL., VI-1884: COI).

ORCHIDACEAE

o *Orchis sesquipedalis* Willd.

En la solana de Leonte, 1100 m. s. m., y en la base de Pé de Cabril, en los suelos subesqueléticos de los brezales [cit. RIVAS GODAY, *Agron. Lusit.* **12** (3)].

***O. maculata* L.**

Ad rivulorum in sphagnosis (WELW., VIII-1848: LISU); s. loc. (FERR., VII-1880: COI; MOLL., VI-1884: COI — «exemplar anómalo de *O. incarnata* L. var. *angustifolia* Rchb. com folhas mais largas do que na forma vulgar e espiga muito mais densa e maior»; TAIT, VI-1884: COI — «forma *floribus pallidis*»; ANÓNIMO, VII-1889: LISI; F. LOUR., VII-1890: COI; FELG. 234, VII-1918: COI — «forma *elata*, espiga muito desenvolvida»); Borrageira, em sítios húmidos (MOLL., VIII-1883: COI; RBP: LISU); Caldas, lameiros (M. L. HENR., VIII-1883: COI; MOLL., VI-1890: COI); Curral da Fonte (MOLL., VIII-1883: COI); Água da Adega (MOLL., VI-1884: COI); Manga de Maceira (MOLL., VI-1884: COI); pr. Ponte Feia (MOLL., VI-1884: COI); pr. Barrosão (LAC., VI-1885, *Soc. Brot.* 6.º ano 757: COI, LISI, LISU); pr. Leonte, em terrenos húmidos de *Sphagnum*, com *Drosera rotundifolia* e *Pinguicula* (MOLL., VI-1890: COI; RBP: LISU); *inter* Leonte *et* Borrageira, *in humidis* (RBP: 2430 COI, 2317 LISE); entre Leonte e Ponte Feia [RBP: 2364 COI, 42 LISI — **var. *saccigera* (Brong.) Bory et Chaub**]; *pr.* Albergaria, *in dumetis, locis umbrosis* (MEND. 1396, VII-1930: COI; RBP: 2285 LISE, 46 LISI, LISU); Abelheirinha, em sítios húmidos (RBP: LISU); Carris (RBP: 2510 COI, 2400 LISE); *pr.* Junceda, *in graminosis, ca. 900 m. s. m.* (RBP 2495: LISE); entre S. Bento da Porta Aberta e Covide, nos lameiros (RBP: 2640 COI, 2508 LISE); Vale do Pássaro, junto ao ribeiro da Matança (RBP 2528: COI).

A var. *lusitanica*, estabelecida por GUIMARÃES (1887) sobre os exemplares da *Orchis maculata* da Serra do Gerês (veja também J. HENRIQUES, l. c.), diverge do tipo por caracteres quantitativos

mínimos e liga-se a ele por numerosos termos de transição. Por isto, tal como PEREIRA COUTINHO (1939) e SAMPAIO (1947), a não consideramos neste catálogo.

A. R. Pinto da Silva e *L. G. Sobrinho*

***O. mascula* L.**

S. loc. (FELG. 183, VII-1918: COI); Caldas (TAIT, V-1883: COI); pr. Barrosão (B. CUNHA, VI-1885, *Soc. Brot.* 6.° ano 758: COI, LISI, LISU, PO); Geira Romana *infra* Albergaria, *in dumetis umbrosis, 500 m. s. m.* (ROTHM. *et* P. SILVA 15559, V-1939: LISE 5546 — como *Orchis speciosa* Host).

***Serapias cordigera* L.**

Penedo (cit. HENR., l. c.); *pr.* S. Bento da Porta Aberta, *in pratis, solo granitico, 350 m. s. m.* (RBP 2509: LISE).

***Gymnadenia conopsea* (L.) R. Br. in Ait. (1813)** — *Orchis conopsea* L. (1753)

In small quantity near the top of Borrageira (cit. MURR., l. c.; TAIT, VI-1887: COI, PO); Presa (MOLL., VII-1891: COI).

* ***Cephalanthera longifolia* (Huds.) Fritsch (1888)** — *Serapias longifolia* Huds. (1762), *p. p.* — *Serapias ensifolia* Murr. (1784) — *Cephalanthera ensifolia* Rich. (1818)

S. loc. (FELG. 184, VII-1918: COI); pr. Borrageira (MOLL., VI-1890: COI).

Sobre a nomenclatura desta espécie veja-se MANSFELD, *Fedde Repert.* **45** (1938): 237-238.

A. R. Pinto da Silva

ADITAMENTO

Durante a impressão deste catálogo, o Sr. Prof. GEORGE H. M. LAWRENCE, que estudou as *Armeriae* da Serra do Gerês, comunicou-nos os seguintes elementos nomenclaturais que devem substituir e completar respectivamente os que foram dados no texto para *A. humilis* e *A. transmontana*:

***Armeria Willkommii* J. Henriques** in *Bol. Soc. Broteriana.* 3: 199-200 *et* 224-225 (1885) — *Statice humilis* Link in *Schrad.*

Journ. Bot. **1**: 61 (1801), *non Armeria humilis* Link in *Handb. zur Erkennung der... Gewachse... unsf.* 2 : 263 (1831) — *Armeria humilis* Auct., *non* Link — *A. caespitosa* (Ortega) Boiss. in DC. *Prodr.* **12**: 679 (1848), *quod stirpem Lusitanicum* — *A. Willkommii* J. Henriques var. β *odorata* Sampaio, *Ann. Sci. Naturaes.* **8**: (Oct. 1902) — *St. humilis* var. β *odorata* (Sampaio) Sampaio, *Manual Fl. Portuguesa.* 364 (Dec., 1912).

Armeria transmontana **(Sampaio) Lawrence, n. comb.** — *Statice transmontana* Sampaio, *Manual Fl. Portuguesa.* 365 (Dec., 1912) *et Lista Esp. Herb. Port.* 101 (1913) — *Armeria longearistata* Daveau in *Bol. Soc. Broteriana.* **6**: 176 (1888), *non* Boiss. et Reut. (1852).

FLORA LENHOSA EXÓTICA DA SERRA DO GERÊS

POR *JOÃO DO AMARAL FRANCO*
(Instituto Superior de Agronomia)

QUANDO da I Reunião de Botânica Peninsular, efectuada na Serra do Gerês em Julho de 1948, propuzemo-nos elaborar o catálogo das espécies lenhosas que na região tinham sido introduzidas. Nesta ordem de ideias, procedemos à inventariação de tais espécies, às medições de exemplares adiante citadas e à colheita de material de herbário em todas as excursões realizadas, ainda que nalguns casos tivessemos que percorrer itinerário diverso. O material colhido está arquivado no Herbário da Cadeira de Botânica do Instituto Superior de Agronomia.

Sobre a história das plantações e sementeiras feitas pelos Serviços Florestais na Serra do Gerês, há um trabalho de muito valor, da autoria do regente florestal TUDE M. DE SOUSA, intitulado *Mata do Gerês — Subsídios para uma monografia florestal* e publicado em 1926. TUDE DE SOUSA refere-se pormenorizadamente ao que se fez em matéria florestal, desde a sujeição da serra aos Serviços Florestais até quando abandonou a chefia da administração. Lá encontramos listas de plantações feitas cada ano, com a localização destas e o número de exemplares por espécies, e notas sobre o comportamento das plantas. Se bem que do ponto de vista nomenclatural, este trabalho não satisfaça às vezes plenamente, é justo reconhecer que ninguém lhe pode negar interesse no conhecimento da Serra do Gerês e que muito felizes estariam os que em Portugal pretendem trabalhar em Silvicultura, se noutras administrações florestais tivesse havido tanto zêlo.

A identificação das espécies efectuámo-la recorrendo a autores da especialidade, consultando as descrições originais e observando exemplares tipos. Para facilitar a identificação, apresentamos em

cada caso uma referência à respectiva descrição botânica em autores que consultámos.

Ainda que fosse de interesse ligar as nossas observações com as referências de TUDE DE SOUSA, não pudemos sempre atingir este propósito, em virtude de não conseguirmos correlacionar os nomes apontados com as plantas. Assim, por exemplo, TUDE DE SOUSA menciona várias vezes *Pinus Strobus* e no Gerês encontrámos sob este nome exemplares de *Pinus Strobus* e *Pinus Wallichiana*. Aquele autor refere *Ulmus americana nigra*, nome a que não sabemos dar correspondência; é possível que se relacione com *Ulmus laevis* Pall., de que vimos exemplares, porquanto *U. americana* L. e *U. laevis* Pall. têm ambas flores longamente pediceladas. A *Acacia dealbata* Link, de folhagem glauca, é conhecida no Gerês como *Acacia decurrens*, sendo a verdadeira *Acacia decurrens* Willd. uma árvore de folhagem dum verde carregado. O nome *Fraxinus americana alba*, citado por TUDE DE SOUSA e conhecido noutras administrações florestais portuguesas, deve ser uma forma incorrecta de dizer «*F. americana* L. ou *F. alba* Michx.», pois que estes dois nomes são sinónimos; nas nossas colecções, aquela designação é atribuida aos exemplares da *F. americana* var. *juglandifolia* [Lam.] D. J. Browne.

Em seguida, vamos apresentar a lista das plantas inventariadas, ficando as espécies agrupadas por famílias e estas ordenadas segundo o sistema de ENGLER. Para cada espécie ou variedade, mencionamos apenas o nome a usar de acordo com as Regras Internacionais de Nomenclatura Botânica (1935); em alguns casos, referimos em sinonímia nomes que foram muito empregados, se bem que incorrectamente, ou então outros cuja citação é necessária para facilitar a compreensão das alterações empreendidas.

PINACEAE

Cedrus Deodara (D. Don) G. Don in Loud. *Hort. Brit.* ed. 1: 388, n.º 23637 (1830).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 22 (1943).

Parque Tude de Sousa (vários exemplares na margem do lago, não frutíferos, os maiores com cerca de 20 m de altura) — *Parque do Vidoeiro* (vários exemplares frutíferos, os maiores com 18 m de altura e 28 cm de DAP).

Cedrus Libani **A. Rich.** in *Dict. Class. Hist. Nat.* 3: 299 (1823).
C. libanensis Juss. ex Mirb. in *Mém. Mus. Hist. Nat. (Paris)* **13**: 71 (1825).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 23 (1943) (ut *C. libanitica*).
Parque Tude de Sousa (alguns exemplares não frutíferos junto do lago, com cerca de 15 m de altura) — *Parque da Vacaria* (exemplar não frutífero).

Abies concolor **(Gord.) Hildebr. var.** ***concolor***
A. concolor (Gord.) Hildebr. in *Verh. naturh. Ver. preuss. Rheinl.* **18**: 261 (1861).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 30 (1943) et in *An. Inst. Sup. Agron.* **17**: 161 (1950).
Parque Tude de Sousa (um exemplar frutífero com 12 m de altura e 30 cm de DAP; este exemplar foi exageradamente desramado em 1948) — *Parque da Vacaria* (um exemplar não frutífero, com 12 m de altura e 15 cm de DAP).

Abies concolor **(Gord.) Hildebr. var.** ***Lowiana*** **(Gord.) Lemm.,** Handb. West-Amer. Cone-Bearers ed. 3: 64 (1895).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 30 (1943) et in *An. Inst. Sup. Agron.* **17**: 166 (1950).
Parque da Vacaria (um exemplar não frutífero, com 12 m de altura e 18 cm de DAP).

Abies Nordmanniana **(Steven) Spach,** *Hist. Nat. Vég. Phan.* **11**: 418 (1842).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 27 (1943) et in *An. Inst. Sup. Agron.* **17**: 189 (1950).
Parque Tude de Sousa (exemplares frutíferos, com cerca de 12 m de altura; na ilha dentro do lago).

Abies alba **Mill.,** *Gard. Dict.* ed. 8: n.° 1 (1768).
A. pectinata (Lam.) [DC. in] Lam. et DC., *Fl. Franç.* ed. 3, 3: 276 (1805) nom. illegit.

FRANCO, *Dendr. Florest.* 27 (1943) et in *An. Inst. Sup. Agron.* **17**: 195 (1950).
Parque da Vacaria (exemplar muito mal desenvolvido, completamente dominado pelo de *Pseudotsuga Menziesii* var. *Menziesii*).

× ***Abies insignis*** Bailly in *Rev. Hort.* **1890**: 230 (1890); **em.** Franco in *Bol. Soc. Port. Ci. Nat.* (ser. 2) **2** (1): 16 (1949). *A. numidica* auct., non Carr.

Parque de Albergaria (vários exemplares plantados em 1909-10, o maior com 18 m de altura e 25 cm de DAP; alguns frutificaram em 1947) — *Viveiro de Albergaria* (um exemplar frutífero plantado em 1909-10, junto à rua principal).

Abies Pinsapo **Boiss. ssp. *Pinsapo***

A. Pinsapo Boiss. in *Bibl. Univ. Genève* (nouv. sér.) **13**: 402, 406 (Mart. 1838).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 29 (1943) et in *An. Inst. Sup. Agron.* **17**: 216 (1950).

Parque de Albergaria (alguns exemplares consociados com os de × *Abies insignis* dominados por estes) — *Parque da Pereira* (exemplares frutíferos e com regeneração natural, para aqui transplantados ao estabelecer-se o viveiro velho; foram introduzidos de França e plantados na Serra do Gerês com 3 anos em 1888-89) — *Parque da Vacaria* (vários exemplares, todos dominados e mal desenvolvidos).

Pseudotsuga Menziesii **(Mirb.) Franco var. *Menziesii***

Pseudotsuga Douglasii (Lindl.) Carr., *Tr. Conif.* ed. 2: 256 (1867).

Pseudotsuga Menziesii (Mirb.) Franco, *De Conif. duar. nomin.* 4 (Maio 1950) et in *Bol. Soc. Broteriana* (ser. 2) **24**: 74 (Jul. 1950).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 31 (1943) (ut *P. Douglasii*).

Viveiro de Albergaria (um exemplar frutífero, vigoroso, junto à casa ao fundo da rua principal) — *Parque Tude de Sousa* (um exemplar na ilha dentro do lago, com cerca de 22 m de altura) — *Parque da Pereira* (um exemplar frutífero, vigoroso, com 32 m de altura e 51 cm de DAP, plantado em 1904-05) — *Parque da Vacaria* (um exemplar frutífero, vigoroso) — *Parque do Vidoeiro* (exemplares frutíferos) — *Estrada da Pedra Bela* (grupo de exemplares frutíferos com cerca de 30 anos, não sofrendo com a geada, junto a uma fonte e em cota inferior ao Curral do Gaio) — *Estrada de Leonte para Albergaria, dentro duma curva à esquerda* (alguns exemplares frutíferos, vigorosos).

Pseudotsuga Menziesii (Mirb.) Franco var. ***glauca*** (Mayr) Franco, *De Conif. duar. nom.* (Maio 1950) et in *Bol. Soc. Broteriana* (ser. 2) **24**: 77 (Jul. 1950).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 33 (1943) (ut *P. Douglasii* var. *glauca*).
Parque da Vacaria (um exemplar junto ao muro; frutificou pela primeira vez em 1948).

Picea Abies (L.) Karst., *Deutsche Fl. Pharm.-med. Bot.* 324 (1881).
Picea excelsa [Lam.] Link in *Linnaea* **15**: 517 (1841).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 37 (1943) (ut *P. excelsa*).
Parque Tude de Sousa (vários exemplares, os dois maiores com 22-23 m de altura e 40 cm de DAP, frutíferos, junto ao lago, perto da entrada para a gruta) — *Parque do Vidoeiro* (exemplares frutíferos, o maior com 30 m de altura e 45 cm de DAP) — *Quinta do Sicelo* (vários exemplares frutíferos).

Picea orientalis (L.) Link *in Linnaea* **20**: 294 (1847).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 38 (1943).
Parque da Vacaria (exemplar frutífero mal desenvolvido).

Picea Smithiana (Wall.) Boiss., *Fl. Orient.* 5: 700 (1884).
Picea Morinda Link in *Linnaea* **15**: 522 (1841).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 39 (1943).
Parque da Vacaria (exemplar frutífero mal desenvolvido).

Larix decidua Mill., *Gard. Dict.* ed. 8: n.º 1 (1768).
L. europaea [DC. in] Lam. et DC., *Fl. Franç.* ed. 3, 3: 277 (1805).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 42 (1943).
Viveiro de Albergaria (dois exemplares frutíferos plantados em 1908-09, com cerca de 20 m de altura e 40 cm de DAP) — *Parque da Pereira* (exemplar frutífero, plantado em 1907-08).

Pinus Strobus L., *Sp. Pl.* ed. 1: 1001 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 45 (1943).
Parque Tude de Sousa (alguns exemplares não frutíferos, na margem do lago) — *Parque do Vidoeiro* (um exemplar frutífero, com 17 m de altura e 25 cm de DAP) — *Estrada da Pedra Bela* (alguns exemplares dentro dum grupo de *Pseudotsuga Menziesii* var. *Menziesii*, não frutíferos e completamente dominados).

Pinus Wallichiana **A. B. Jacks.** in *Kew. Bull. Misc. Inf.* **1938:** 85 (1938).

P. excelsa Wall. ex D. Don in Lamb., *Descript. Gen. Pinus* ed. 1, 2: 5, t. 3 (1824); non Lam. (1778).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 46 (1943) (ut *P. excelsa*).

Parque Tude de Sousa (alguns exemplares na ilha dentro do lago, não frutíferos, o maior com cerca de 18 m de altura e 40 cm de DAP) — *Parque da Pereira* (exemplar frutífero, com 25 m de altura e 25 cm DAP, possivelmente plantado em 1907-08).

Pinus canariensis **Spreng.,** *Syst. Veget.* 3: 887 (1826).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 47 (1943).

Parque do Vidoeiro (exemplar não frutífero, com 18 m de altura e 25 cm de DAP).

Pinus Pinaster **[Soland. in] Ait.,** *Hort. Kew.* 3: 367 (1789).

? *Pinus maritima* Mill., *Gard. Dict.* ed. 8: n.º 7 (1768) nom. dub.; Du Roi, *Obs. Bot.* 45 (1771) et *Harb. Baum.* 2: 42 (1772).

Pinus syrtica Thore, *Prom. Gasc.* 161 (1810).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 48 (1943).

Desde a sujeição da Serra do Gerês aos Serviços Florestais, muitos pinhais bravos foram semeados nos mais diversos sítios. É de notar que os indivíduos desta espécie, sobretudo enquanto novos, sofrem bastante com a neve. Os maiores exemplares, situados nas encostas mais baixas, têm 20-24 m de altura e 50 cm de DAP.

Obs. — FIESCHI e GAUSSEN, *in Trav. Lab. Forest. Toulouse.* **1** (1): art. XIX (1932), num estudo apressado e nomenclaturalmente pouco cuidado, declararam que, sob o nome vernáculo *pin maritime*, havia duas espécies: *P. maritima* Mill. (da Gasconha e de Portugal) e *P. mesogeensis* Fieschi et Gauss. (da Região Mediterrânea), esta última com dois grupos subordinados: «*Pinus mesogeensis provincialis*» Fieschi et Gauss. e «*Pinus mesogeensis corteensis*» Fieschi et Gauss. FIESCHI e GAUSSEN tomaram a *P. maritima* Mill. como representando apenas o tipo atlântico, mas assim não podiam proceder, porquanto MILLER, *Gard. Dict.* ed. 8: n.º 7 (1768), dá, como distribuição geográfica: «... the maritime parts of Italy and the south of France; ...» Por outro lado, o nome *P. mari-*

tima Mill., baseado numa descrição muito pouco explícita e do qual não existe exemplar tipo, conforme verificámos no Herbário europeu do Museu de História Natural de Londres, é um *nomen dubium*, pelo que não pode ser adoptado. A distinção daquelas espécies é feita à base de caracteres de valor taxonómico muito discutível; a *P. maritima* sensu Fieschi et Gauss. teria pernadas ascendentes e folhas aciculares só com 2 canais resiníferos na base, e a *P. mesogeensis* Fieschi et Gauss. possuiria pernadas patentes e folhas aciculares com mais de 2, às vezes 7 a 9, raramente só 2, canais resiníferos na base.

ROTHMALER, *in Bol. Soc. Broteriana.* (ser. 2) 15: 137 (1941), segue o critério dos autores de Toulouse, mas pretende corrigir os nomes das supostas espécies, chamando *P. syrtica* Thore à *P. maritima* sensu Fieschi et Gauss. e *P. Pinaster* Ait. à *P. mesogeensis* Fieschi et Gauss. Convém aqui recordar que THORE (loc. cit.) só descreveu o pinheiro das Landes, mas na sua descrição cabem os dois tipos de FIESCHI e GAUSSEN. Quanto à direcção das pernadas, THORE diz: «Arbre ... à rameaux assez rapprochés de l'arbre dans la jeunesse, presque horizontaux dans l'âge avancé, ...» Quer dizer, o carácter de *P. maritima* sensu Fieschi et Gauss. encontrar-se-ia nas árvores novas e o da *P. mesogeensis* Fieschi et Gauss. nas adultas.

Em Portugal, segundo FIESCHI e GAUSSEN, só haveria a *P. maritima*, mas ROTHMALER admite também a existência da *P. mesogeensis* por introdução. No entanto, as distinções, dadas por aqueles autores, não têm qualquer valor específico, como PINTO DA SILVA, *in Brotéria.* 43: 61-67 (1947), mostrou; nós próprios também nunca conseguimos encontrar em Portugal pinheiros bravos que nos fizessem supôr a existência de mais de uma espécie.

ROTHMALER (loc. cit.) indica ainda a seguinte distinção entre as ditas espécies, não vincada por FIESCHI e GAUSSEN:

P. syrtica Thore: Folhas reunidas nas extremidades dos ramos, dando-lhes o aspecto de maçarocas.

P. Pinaster Ait.: Folhas menos caducas e, por isso, cobrindo toda a extensão da base até à extremidade dos ramos.

A diferença apontada não está relacionada com a caducidade das folhas, antes depende do facto dos pinheiros já terem dado flores masculinas ou não. Com efeito, os ramos de pinheiro, que ainda não floresceram, estão vestidos de folhas aciculares em todo o seu comprimento, enquanto que os que deram flores masculinas,

pelo facto destas estarem em espiga na parte inferior do novo ramo, só têm fascículos de folhas aciculares próximo ao ápice do renovo. Esta distinção, que se encontra sempre entre pinheiros novos e adultos, está, pois, relacionada com a maturidade dos exemplares, pelo que não tem valor sistemático. No exemplar tipo de *P. syrtica* Thore, conservado no Herbário europeu do Museu de História Natural de Londres, não observámos qualquer aspecto particular quanto à disposição das folhas e nele também não encontrámos nenhuma distinção em referência ao isótipo de *P. Pinaster* Ait. e ao vulgar pinheiro bravo de Portugal.

Pinus sylvestris **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1 : 1000 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 51 (1943).

Ravina do Azeral (pequeno povoamento plantado em 1909-10) — *Pedra Bela* (povoamento novo entre o cruzamento das estradas e o miradouro) — *Parque do Vidoeiro* (exemplares frutíferos, plantados em 1906-07 e obtidos de semente colhida em exemplares espontâneos no Vale de Matança) — *Rio de Figueira* (grupos de pinheiros plantados em 1907-08, 1908-09 e 1909-10) — *Estrada de Leonte para Albergaria* (povoamento novo, do lado esquerdo da estrada) — *Albergaria* (entre o Parque e o Viveiro, há um pequeno povoamento de árvores frutíferas, plantadas em 1901-02 e com bom aspecto, provenientes de sementes colhidas em exemplares espontâneos no Vale de Matança ou no Vale do Pássaro. Em Albergaria, existem outros povoamentos, plantados em 1903-04, 1904-05, 1905-06, 1907-08, 1908-09 e 1909-10) — *Ravina do Forno* (pequeno povoamento plantado em 1910-11) — *Encosta da Pereira* (grupos plantados em 1897-98, 1901-02 e 1903-04, actualmente representados por árvores frutíferas) — *Chã de Lamas* (povoamento novo, bastante heterogéneo, com alguns exemplares já frutíferos).

O pinheiro silvestre é considerado espontâneo na Serra do Gerês, encontrando-se, de nossos dias, os exemplares mais antigos em Lamalonga, Vale de Matança, Viduíças e Borrajeirinho. Todavia, a área tem sido muito aumentada com plantações de exemplares nascidos de sementes dos considerados espontâneos e, mais recentemente, de sementes provenientes de outras origens. A relação acima refere-se apenas a povoamentos fora das zonas de espontaneidade.

A cultura do pinheiro silvestre tem sido levada a zonas de cota baixa de mais, com manifesto prejuízo por ter ido substituir carvalhais, sem dúvida de maior valia no melhoramento do solo e na qualidade da madeira.

O povoamento em Chã de Lamas é bastante heterogéneo, porquanto nele se encontram, lado a lado, exemplares muito diferentes quanto ao modo de crescimento e suas características botânicas.

Pinus Clusiana **Clem. ex Ar. var.** ***corsicana*** **(Loud.) Franco** in *An. Inst. Sup. Agron.* **16**: 131 [Mart. 1950].

Pinus Laricio Poir. var. *corsicana* Loud., *Arb. et Frut. Brit.* **4**: 2201 (1838).

Pinus nigra Arn. ssp. *Laricio* (Poir.) Palibin ex Maire in *Bull. Soc. Hist. Nat. Afr. Nord* **19**: 66 (Jan. 1928).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 56 (1943) (ut *P. nigra* ssp. *Laricio*).

Parque do Vidoeiro (vários exemplares frutíferos, os maiores com 15 m de altura e 27 cm de DAP) — *Quinta do Sicelo* (vários exemplares frutíferos) — *Estrada para Leonte, entre a Vacaria e Preguiça* (pequeno povoamento, de exemplares frutíferos) — *Estrada de Leonte para Albergaria* (pequeno povoamento do lado externo duma curva perto de Albergaria).

Pinus Pinea **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 1000 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 58 (1943).

Parque do Vidoeiro (vários exemplares frutíferos, os maiores com 20 m de altura e 40 cm de DAP).

Pinus patula **Schlecht. et Cham.** in *Linnaea* **6**: 354 (1831).

ELWES and HENRY, *Trees Great Brit. & Irel.* **5**: 1085 (1910).

Parque da Pereira (exemplar frutífero, com 12 m de altura e 30 cm de DAP).

Pinus rigida **Mill.**, *Gard. Dict.* ed. 8: n.º 10 (1768).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 45 (1940).

Campos da Vacaria (vários exemplares mal desenvolvidos, frutíferos, os maiores com 8 m de altura e 15 cm de DAP).

Pinus radiata **D. Don** in *Trans. Linn. Soc. Lond.* **17**: 442 (1836).
P. insignis Dougl. ex Loud., *Arb. et Frut. Brit.* 4: 2265 (1838).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 60 (1943).

Parque Tude de Sousa (alguns exemplares na ilha dentro do lago) — *Parque da Vacaria* (exemplar não frutífero) — *Campo da Vacaria* (pequeno povoamento com cerca de 20 anos; exemplares frutíferos, alguns de crescimentos anuais de perto de 1 m).

TAXODIACEAE

Sequoia Wellingtonia **Seem.** in *Bonplandia* 3: 27 in obs. (1855) et ib. **6**: 343-345, cum ic. (1858).
Wellingtonia gigantea Lindl. in *Gard. Chron.* **1853**: 819-820, 823 (1853).
Sequoia gigantea Dcne. in *Bull. Soc. Brot. Fr.* **1**: 70 (1854) nom. prov. et in *Rev. Hort.* **1855**: 9 f. 1 (1-I-1855); non Endl. (1847).
Taxodium Washingtonianum Winsl. ex Hook. *Journ. of Bot.* **7**: 29 (1855) nom. prov.
Washingtonia californica Winsl. ex Hook. loc. cit.; nom. prov.
Sequoia Washingtoniana (Winsl.) Sudw., *U. S. Dept. Agr. Div. Forestry Bull.* **14**: 61 (1897) comb. illegit.
Sequoiadendron giganteum (Lindl.) Buchholz in *Am. Journ. Bot.* **26**: 536 (1939).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 63 (1943) (ut *S. gigantea*).

Albergaria (vários exemplares novos não futíferos, dispersos sob um pinhal de *Pinus sylvestris* L., perto da entrada da rua que segue para o viveiro das trutas) — *Parque do Vidoeiro* (exemplares não frutíferos).

Sequoia sempervirens **(D. Don) Endl.,** *Syn. Conif.* 198 (1847).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 65 (1943).

Parque Tude de Sousa (alguns exemplares frutíferos junto ao lago, com 15-20 m de altura) — *Estrada da Pedra Bela* (vários exemplares frutíferos, o maior com 30 m de altura e 65 cm de DAP, em cota inferior ao Curral do Gaio).

Cryptomeria japonica **(L. f.) D. Don var.** ***sinensis*** **Sieb. in Sieb. et Zucc.,** *Fl. Japon.* **2**: 52 [1844].

FRANCO, *Dendr. Florest.* 67 (1943).

Viveiro de Albergaria (vários exemplares mal desenvolvidos mas frutíferos) — *Parque da Pereira* (alguns exemplares mal desenvolvidos).

Cryptomeria japonica (L. f.) D. Don ***for. elegans*** [Jakob-Makoy] Beissn., *Syst. Eintheil. Conif.* 20 (1887).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 67 (1943) (ut var.).

Parque Tude de Sousa (alguns exemplares na ilha dentro do lago, com cerca de 12 m de altura).

Taxodium distichum (L.) L. C. Rich. in *Ann. Mus. Hist. Nat. Paris* **16**: 298 (1810).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 68 (1943).

Viveiro da Vacaria (vários exemplares frutíferos, com 12 m de altura e 18 cm de DAP).

CUPRESSACEAE

Cupressus macrocarpa Hartw. in *Journ. Hort. Soc. Lond.* 2: 187 (1847); *Gord.* ib. 4: 296 cum ic. (1849).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 73 (1943).

Parque Tude de Sousa (exemplares frutíferos) — *Parque da Pereira* (exemplares plantados em 1903-04) — *Parque do Vidoeiro* (exemplares frutíferos) — *Estrada da Pedra Bela* (exemplar novo frutífero, em cota inferior ao Curral do Gaio).

Cupressus Goveniana Gord. in *Journ. Hort. Soc. Lond.* 4: 295 (1849).

FRANCO in *Agros* **28**: 62 (1945).

Parque do Vidoeiro (exemplar frutífero, com 12 m de altura e 40 cm de DAP) — *Estrada da Pedra Bela* (grupos de exemplares frutíferos, em cota inferior ao Curral do Gaio).

Cupressus lusitanica Mill. ssp. ***lusitanica*** var. ***lusitanica***

Cupressus lusitanica Mill., *Gard. Dict.* ed. 8: n.º 3 (1768).

FRANCO in *Agros* **28**: 23 (1945) (ut ssp. *genuina* var. *typica*).

Parque Tude de Sousa (vários exemplares frutíferos, os maiores com cerca de 20 m de altura) — *Parque da Pereira* (alguns exemplares frutíferos, com 25 m de altura e 50-70 cm de DAP, plantados em 1903-04) — *Parque da Vacaria* (exemplares frutíferos) — *Parque*

do Vidoeiro (exemplares frutíferos) — *Estrada da Pedra Bela* (grupos de exemplares frutíferos, em cota inferior ao Curral do Gaio, os maiores com 20 m de altura e 50 cm de DAP).

Cupressus lusitanica **Mill. ssp.** ***Benthamii*** **(Endl.) Franco** in *Agros* **28**: 24 (1945) **var.** ***communis*** **Franco** loc. cit.

Campos da Vacaria (vários exemplares frutíferos).

Chamaecyparis thyoides **(L.) B. S. P.**, *Prelim. Cat. New York*: 71 (1888).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 57 (1940).
Parque da Vacaria (exemplar frutífero, junto ao muro).

Chamaecyparis Lawsoniana **(A. Murr.) Parl.** in *Ann. Mus. Stor. Nat. Fir.* **1**: 181 (1864).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 77 (1943).
Parque Tude de Sousa (exemplares frutíferos, os maiores com cerca de 20 m de altura) — *Parque da Pereira* (exemplares frutíferos, plantados em 1906-07) — *Parque do Vidoeiro* (exemplares frutíferos) — *Estrada para Leonte, antes de Preguiça* (povoamento com muito bom aspecto, mas muito denso) — *Estrada de Leonte para Albergaria* (povoamento novo, do lado esquerdo da estrada).

Thujopsis dolabrata **(L. f.) Sieb. et Zucc. var.** ***dolabrata*** **for.** ***variegata*** **[Fortune] Beissn.**, *Syst. Eintheil. Conif.* 9 (1887).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 81 (1943) (ut var. *variegata*).
Parque Tude de Sousa (exemplar com cerca de 10 m de altura, junto ao lago).

Thuja plicata **D. Don in Lamb.**, *Descript. Gen. Pinus* ed. 1, 2: 19 (1824).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 82 (1943).
Parque Tude de Sousa (exemplar frutífero, mal desenvolvido e muito ensombrado, junto ao muro, na metade inferior do parque).

Juniperus virginiana **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 1039 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 88 (1943).
Parque da Vacaria (exemplar frutífero).

CASUARINACEAE

Casuarina Cunninghamiana **Miq.**, *Rev. Crit. Casuar.* 56 t. 6 A (1848).

FRANCO in *An. Inst. Sup. Agron.* **14**: 155 (1943).
Parque da Vacaria (exemplar mal desenvolvido mas frutífero).

Casuarina stricta **Ait.**, *Hort. Kew.* 3: 320 (1789).
C. quadrivalvis Labill., *Nov. Holl. Pl.* 2: 67, t. 218 (1806).

FRANCO, in *An. Inst. Sup. Agron.* **14**: 157 (1943).
Parque da Vacaria (um exemplar, que secou em 1948).

SALICACEAE

Populus alba **L. for.** ***alba***
P. alba L., *Sp. Pl.* ed. 1: 1034 (1753).

FRANCO *Dendr. Florest.* 106 (1943).
Caldas do Gerês, rua dos hoteis (exemplares adultos).

Populus alba **L. for.** ***pyramidalis*** **(Bge.) Dipp.**, *Handb. Laubh.* **2**: 191 (1892).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 106 (1943) (ut var.).
Parque da Vacaria (dois exemplares, o maior com cerca de 25 m de altura e 30 cm de DAP).

Populus grandidentata **Michx.**, *Fl. Bor. Amer.* 2: 243 (1803).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 73 (1940).
Parque da Vacaria (exemplar com 25 m de altura e 30 cm de DAP).

Populus trichocarpa **Torr. et Gray ex Hook.**, *Icon.* **9**: t. 878 (1852).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 77 (1940).
Abelheirinha (vários exemplares, mal desenvolvidos, plantados junto á estrada).

CORYLACEAE

Carpinus Betulus **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 998 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 117 (1943).
Parque da Vacaria (exemplar não frutífero).

Betula lenta **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1 : 983 (1753).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2 : 127 (1940).

Parque da Vacaria (vários exemplares frutíferos, os maiores com 20 m de altura e 20 cm de DAP; maturação em Agosto-Setembro) — *Parque do Vidoeiro* (vários exemplares frutíferos) — *Curral do Gaio* (povoamento do lado esquerdo da estrada, com cerca de 25 anos).

Betula pendula **Roth for.** ***dalecarlica*** **(L. f.) Schneid.**, *Ill. Handb. Laubholzk.* **1** : 112, f. 62 h-i (1904).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2 : 129 (1940).

Parque da Vacaria (um exemplar frutífero, com 24 m de altura e 20 cm de DAP).

FAGACEAE

Fagus sylvatica **L. for.** ***sylvatica***

F. sylvatica L., *Sp. Pl.* ed. 1 : 998 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 123 (1943).

Parque da Vacaria (alguns exemplares).

Fagus sylvatica **L. for.** ***atropunicea*** **(West.) Domin** in *Bull. Intern. Acad. Tchèque Sci.* **33** : 70 (1932).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 124 (1943) (ut var.).

Parque Tude de Sousa (alguns exemplares em redor do lago).

Quercus laurifolia **Michx.**, *Hist. Chên. Am. Sept.* n.º 10, t. 17 (1801).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2 : 156 (1940).

Parque da Pereira (exemplares frutíferos, nascidos de sementeira feita em 1907-08, mal desenvolvidos e plantados num atêrro) — *Parque da Vacaria* (exemplar não frutífero).

Quercus nigra **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1 : 995 (1753).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2 : 156 (1940).

Parque da Pereira (exemplar mal desenvolvido, nascido de sementeira feita em 1907-08 e plantado num atêrro).

Quercus velutina **Lam.**, *Encycl. Méth. Bot.* **1**: 721 [Aug. 1785].

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 158 (1940).

Parque Tude de Sousa (exemplar frutífero, com 25 m de altura e 30 cm de DAP, junto à rua em frente do portão do Poço Verde) — *Parque da Pereira* (exemplar mal desenvolvido, nascido de sementeira feita em 1907-08 e plantado num atêrro) — *Parque da Vacaria* (exemplar mal desenvolvido, não frutífero).

Quercus palustris **Muenchh.**, *Hausv.* **5**: 253 (1770).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 159 (1940).

Parque Tude de Sousa (exemplar com cerca de 25 m de altura e 30 cm de DAP, frutífero, junto ao muro e acima do portão do Poço Verde) — *Parque da Pereira* (exemplar mal desenvolvido, nascido de sementeira feita em 1907-08 e plantado num atêrro) — *Parque da Vacaria* (exemplar não frutífero).

Quercus borealis **Michx. f.**, *N. Amer. Sylva.* **1**: 98, t. 26 (1819).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 130 (1943).

Parque Tude de Sousa (exemplar frutífero, com 25 m de altura e 30 cm de DAP, junto à rua em frente do portão do Poço Verde) — *Parque da Pereira* (exemplares frutíferos, nascidos de sementeira feita em 1907-08, mal desenvolvidos e plantados num atêrro) — *Parque da Vacaria* (exemplar não frutífero).

ULMACEAE

Ulmus laevis **Pall.**, *Fl. Ross.* **1** (1): 75, t. 48 f. F (1784).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 175 (1940).

Parque da Vacaria (exemplar frutífero) — *Parque do Vidoeiro* (exemplar frutífero, com 20 m de altura e 45 cm de DAP).

PROTEACEAE

Hakea sericea **Schrad.**, *Sert. Hannov.* **1** (3): 27 in obs. (1797).

H. acicularis Hort., non R. Br.

FRANCO, *Dendr. Florest.* 152 (1943) (ut *H. acicularis*).

Usada em vários pontos da Serra (Albergaria, Pedra Bela, etc.) na confecção de sebes, mas os exemplares são muito danifi-

cados pelas geadas. Frutifica dando sementes férteis, que germinam em 20-25 dias.

MAGNOLIACEAE

Magnolia grandiflora L., *Syst. Nat.* ed. 10: 1082 (1759).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 154 (1943).

Caldas do Gerês, rua dos hoteis (exemplar frutífero de folhas bastante largas) — *Caldas do Gerês, jardim da Administração Florestal* (exemplar frutífero, de folhas lanceoladas).

Obs. — O polimorfismo folhear nesta espécie, assim como noutras magnoliáceas, é bastante acentuado e daqui o encontrarem-se indivíduos com vários tipos de folhas. Todavia, como esta variação não é hereditária e existem bastantes formas de transição, carecem de fundamento as variedades estabelecidas sobre caracteres desta natureza. Exemplares, como o referido acima em primeiro lugar, foram em tempos denominados *Magnolia grandiflora* var. *obovata* Ait.

Liriodendron Tulipifera L., *Sp. Pl.* ed. 1: 535 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 155 (1943).

Parque Tude de Sousa (exemplares frutíferos, os maiores com cerca de 25 m de altura e 60 cm de DAP) — *Parque da Pereira* (alguns exemplares, plantados em 1907-08).

LAURACEAE

* ([1]) ***Laurus nobilis*** L., *Sp. Pl.* ed. 1: 369 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 160 (1943).

S. Bento da Porta Aberta (leg. D. MARIA ROSÁLIA DE SOUSA DIAS, cit. EM. S. CÂMARA, Cat. Fung. Jur., *Agron. Lusit.* **12**: 117-118).

SAXIFRAGACEAE

* ***Philadelphus coronarius*** L., *Sp. Pl.* ed. 1: 470 (1753).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 271 (1940).

Serra do Gerês, Água do Galo (leg. A. MOLLER VI-1884: COI).

([1]) Assinalamos com um * as espécies indicadas para a Serra do Gerês, segundo a bibliografia ou os herbários, mas que nós não observámos ali.

PITTOSPORACEAE

Pittosporum crassifolium **Soland. ex Putterl.**, *Syn. Pittosp.* 12 (1839).

Parque Tude de Sousa (exemplar novo, ainda não frutífero, do lado de cima da gruta).

Obs. — Esta espécie caracteriza-se por: raminhos branco-tomentosos; folhas obovado-oblongas ou oblongas, obtusas, coriáceas, verde-escuras na página superior e branco-tomentosas na inferior; inflorescência terminal, umbeliforme; sépalas linear-oblongas, branco-tomentosas; pétalas purpúreo-anegradas; cápsula subglobosa, tomentosa, de valvas espessas e lenhosas; sementes negras.

HAMAMELIDACEAE

Liquidambar Styraciflua **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 999 (1753).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 312 (1940).

Parque Tude de Sousa (vários exemplares vigorosos, frutíferos, com 20 m de altura e 35 cm de DAP, do lado de cima do lago).

PLATANACEAE

Platanus hybrida **Brot.**, *Fl. lusit.* 2: 487 (1804).

P. acerifolia (Ait.) Willd. in L. *Sp. Pl.* ed. 4, 4 (1): 474 (1805).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 165 (1943) (ut *P. acerifolia*).

Parque Tude de Sousa (exemplares frutíferos, os maiores com cerca de 22 m de altura) — *Caldas do Gerês, rua dos hoteis* (exemplares frutíferos).

ROSACEAE

Prunus avium **(L.) L.**, *Fl. Suec.* ed. 2: 165 (1755).

P. COUT., *Fl. Port.* ed. 2: 369 (1939).

Parque da Vacaria (um exemplar com 18 m de altura e 25 cm de DAP).

Prunus Padus **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 473 (1753).

P. COUT., op. cit. 370.

Parque da Vacaria (um exemplar frutífero, sendo as drupas negras, com 5 m de altura e 10 cm de DAP).

LEGUMINOSAE

Acacia verticillata **(L'Hér.) Willd. in L.,** *Sp. Pl.* ed. 4, 4 (2): 1049 [1806].

Mimosa verticillata L'Hér., *Sert. Angl.* 30, t. 41 (1788).

K. D. JONES in L. H. BAILEY, *Stand. Cycl. Hort.* ed. 2 nov. impr.: 186, f. 74 (1943).

Parque da Vacaria (exemplar frutífero, com 6 m de altura e 20 cm de DAP).

Acacia melanoxylon **R. Br. in Ait.,** *Hort. Kew.* ed. 2, 5: 462 (1813).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 175 (1943).

Parque Tude de Sousa (exemplares frutíferos, os maiores com cerca de 25 m de altura) — *Parque da Pereira* (vários exemplares frutíferos, os mais antigos plantados em 1897-98; entre o parque e a estrada, há um pequeno maciço de exemplares frutíferos, bem desenvolvidos, emitindo rebentos de raiz, os maiores com 25 m de altura e 50 cm de DAP) — *Parque da Vacaria* (alguns exemplares frutíferos).

Acacia retinodes **Schlecht.** in *Linnaea* **20**: 664 (1847).

K. D. JONES in L. H. BAILEY, op. cit. 185.

Parque da Vacaria (um exemplar frutífero).

Acacia dealbata **Link,** *Enum. Pl. Hort. Berol.* 2: 445 (1822).

A. decurrens Willd. var. *dealbata* (Link) F. Muell. ex Maïden, *For. Fl. N. S. Wales* 3: 56 (1908).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 178 (1943).

Parque de Albergaria (vários exemplares, alguns grandes, mas todos sofrendo com o frio) — *Parque da Pereira* (vários exemplares na parte de cima do parque, frutíferos, emitindo rebentos de touça, os maiores com 25 m de altura e 40-50 cm de DAP; a primeira plantação foi feita em 1897-98) — *Parque da Vacaria* (exemplar frutífero, com 20 m de altura e 65 cm de DAP, sofrendo com o frio) — *Parque do Vidoeiro* (vários exemplares).

Laburnum anagyroides **Med.** in *Vorl. Kurpfälz. Phys.-ökon. Ges.* **2**: 363 (1787).

Cytisus Laburnum L., *Sp. Pl.* ed. 1: 739 (1753).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 494 (1940).

Parque da Vacaria (exemplar frutífero, mas mal desenvolvido).

Robinia Pseudoacacia **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 722 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 184 (1943).

Parque Tude de Sousa (vários exemplares frutíferos, os maiores com cerca de 25 m de altura e 50 cm de DAP) — *Estrada da Pedra Bela* (alguns exemplares mal desenvolvidos, no começo da estrada).

SIMARUBACEAE

Ailanthus altissima **(Mill.) Swingle** in *Journ. Wash. Acad. Sci.* **6** (14): 495 (1916).

Toxicodendron altissimum Mill., *Gard. Dict.* ed. 8: n.º 10 (1768) exclud. syn.

A. glandulosa Desf. in *Mém. Acad. Sci. Paris* **1786**: 265, t. 8 (1788).

A. peregrina (Buc'hoz) Barkley in *Ann. Mo. Bot. Gard.* **24**: 264, t. 9 (1937) comb. illegit.

FRANCO, *Dendr. Florest.* 186 (1943).

Parque da Vacaria (um exemplar) — *Caldas do Gerês, rua dos hoteis* (exemplares frutíferos).

ACERACEAE

Acer platanoides **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 1055 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 195 (1943).

Parque da Vacaria (exemplar frutífero, com 20 m de altura e 25 cm de DAP).

Acer saccharinum **L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 1055 (1753).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 584 (1940).

Parque da Vacaria (exemplar não frutífero, com 16 m de altura e 25 cm de DAP).

***Acer Negundo* L.**, *Sp. Pl.* ed 1: 1056 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 199 (1943).
Caldas do Gerês, rua dos hoteis (exemplares frutíferos).

HIPPOCASTANACEAE

***Æsculus Hippocastanum* L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 344 (1753).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 200 (1943).
Parque Tude de Sousa (alguns exemplares) — *Caldas do Gerês, rua dos hoteis* (exemplares frutíferos).

SAPINDACEAE

***Koelreuteria paniculata* Laxm.** in *Nov. Comm. Acad. Petrop.* **16**: 561, t. 18 (1772).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 592 (1940).
Parque da Vacaria (um exemplar mal desenvolvido, não frutífero).

VITACEAE

* ***Vitis vinifera* L.**, *Sp. Pl.* ed. 1: 202 (1753).

P. COUT., *Fl. Port.* ed. 2: 475 (1939).
São Bento da Porta Aberta, prox. (leg. D. MARIA ROSÁLIA DE SOUSA DIAS, cit. EM. S. CAMARA, Cat. Fung. Jur., *Agron. Lusit.* **12**: 105 et al.).

TILIACEAE

***Tilia platyphyllos* Scop.**, *Fl. Carn.* ed. 2, **1**: 373 (1772).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 204 (1943).
Parque da Vacaria (exemplar frutífero) — *Caldas do Gerês, rua dos hoteis* (vários exemplares frutíferos).

***Tilia cordata* Mill.**, *Gard. Dict.* ed. 8: n.º 1 (1768).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 205 (1943).
Parque da Vacaria (exemplar frutífero, com 15 m de altura e 20 cm de DAP).

Tilia tomentosa **Moench**, *Verz. Ausl. Bäume Weissenst.* 137 (1785).
T. argen DC., *Cat. Pl. Hort. Monsp.* 150 (1813) nom. illegit.

FRANCO, *Dendr. Florest.* 206 (1943).

Parque Tude de Sousa (exemplares frutíferos, os maiores com cerca de 25 m de altura) — *Parque do Vidoeiro* (exemplares frutíferos) — *Caldas do Gerês, rua dos hoteis* (exemplares frutíferos).

MYRTACEAE

Eucalyptus globulus **Labill.**, *Rel. Voy. de La Pérouse*, 1: 151-53 (1800), Atlas t. 13 (1800).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 211 (1943).

Parque Tude de Sousa (alguns exemplares, um dos quais com com 30 m de altura e 30 cm de DAP na margem direita do rio Gerês) — *Parque da Vacaria* (exemplar frutífero, mal desenvolvido, sofrendo com o frio).

Eucalyptus camaldulensis **Dehnh.**, *Cat. Pl. Hort. Camald.* ed. 2: 20 (1832).
E. rostrata Schlecht. in *Linnaea* **20**: 655 (1847), non Cav. (1797).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 213 (1943) (ut *E. rostrata*).

Parque da Vacaria (exemplar frutífero, com 25 m de altura e 30 cm de DAP) — *Estrada para Leonte* (exemplar frutífero, junto a uma curva).

Eucalyptus robusta **Sm.**, *Specim. Bot. New Holl.* 39, t. 13 (1793).
E. rostrata Cav., *Ic. et Descript.* Pl. **4**: 23, t. 342 (1797).
E. multiflora Poir. in Lam., *Encycl. Méth. Bot.* suppl. II: 594 [1812].

FRANCO, *Dendr. Florest.* 217 (1943) et in *Bol. Soc. Broteriana.* (ser. 2): 165 (1949).

Parque da Vacaria (exemplar frutífero, com 30 m de altura e 50 cm de DAP) — *Estrada da Pedra Bela* (dois exemplares frutíferos, ao começo da estrada).

OLEACEAE

Fraxinus americana **L. var. *juglandifolia*** **[Lam.] D. J. Browne**, Trees Am. 398 (1846).

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 770 (1940).

Campos da Vacaria (alguns exemplares novos).

Olea europaea* L. var. *europaea

Olea europaea L., *Sp. Pl.* ed. 1: 8 (1753) p. p.

P. COUT., *Fl. Port.* ed. 2: 570 (1939) (ut var. *sativa*).

Caldas do Gerês, Banco do Ramalho, ca. 350 m e *perto do Banco do Ramalho, ca. 380 m.* (cit. C. N. TAVARES, Liq. Ser. Gerês, *Agron. Lusit.* **12**: 129).

SCROPHULARIACEAE

Paulownia tomentosa (Thunb.) Steud., *Nom. Bot.* ed. 2, **2**: 278 (1841).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 227 (1943).

Parque da Vacaria (um exemplar frutífero).

BIGNONIACEAE

Catalpa bignonioides Walt., *Fl. Carol.* 64 (1788).

FRANCO, *Dendr. Florest.* 228 (1943).

Parque da Vacaria (um exemplar frutífero, mal desenvolvido).

CAPRIFOLIACEAE

Viburnum Opulus* L. for. *roseum (L.) Hegi, *Ill. Fl. Mittel-Eur.* **6** (1): 243, f. 135 [1914].

REHDER, *Man. cult. Trees a. Shrubs* ed. 2: 842 (1940) (ut var.).

Albergaria (exemplar florífero, junto da casa do guarda).

SUMÁRIO

Sobrinho, L. G. e C. Romariz — UM GÉNERO DE GRAMÍNEAS NOVO PARA A FLORA DE PORTUGAL 229-232

FLORA VASCULAR DA SERRA DO GERÊS . . . 233-380

Franco, João do Amaral — FLORA LENHOSA EXÓTICA DA SERRA DO GERÊS 381-402